

Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI

2023 - 2027



INSTITUIÇÃO UNIVERSITÁRIA MOURA LACERDA

LUIZ EDUARDO LACERDA DOS SANTOS

Diretor Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

ANDERSON SALVADOR ROMANELLO

Reitor

Conselho de Administração

**ANDRÉ LUIS DE MOURA LACERDA
CAIO DE MOURA LACERDA DOS SANTOS
TAÍCIA S. LACERDA**



Sumário

INTRODUÇÃO	6
1. RELATO INSTITUCIONAL	10
1.1. A INSTITUIÇÃO	10
1.1.1. Breve Histórico da IES	10
1.1.2. Ensino de Graduação	12
1.1.3. Ensino de Pós-graduação e Pesquisa	13
1.1.4. Extensão	14
1.2. CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS	14
1.2.1. Conceito ENADE e CPC	14
1.2.2. Índice Geral de Cursos (IGC) e Avaliações Externas	22
1.3. PROJETOS E PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	26
1.4. DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	27
1.5. PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DA AVALIAÇÃO	32
1.6. PROCESSOS DE GESTÃO.....	37
1.7. DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL	39
2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: HISTÓRICO, MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.....	42
2.1. HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	42
2.2. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL. INSERÇÃO REGIONAL.....	44
2.2.1. Aspectos Regionais e Socioeconômicos da Região de Abrangência.....	48
2.2.2. Aspectos da Economia.....	51
2.2.3. Aspectos Ambientais	52
2.2.4. Aspectos da Saúde.....	53
2.2.5. Aspectos da Educação	54
2.2.6. Aspectos Tecnológicos e Inovadores.....	54
2.3. MISSÃO, VISÃO E VALORES	56
2.4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	57
2.5. METAS INSTITUCIONAIS PARA O QUINQUÊNIO 2023 – 2027	58
2.6. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	77
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	78
3.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO.....	78
3.2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	80
3.2.1. Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas	80
3.2.2. Inovações consideradas significativas	81
3.2.3. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	81
3.2.4. Atividades práticas e estágios	82
3.2.5. Incorporação de Avanços Tecnológicos	85

3.3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	86
3.3.1. Política Institucional para o EaD	86
3.3.2. Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	89
3.3.2.1. Estrutura e Organização do NEaD	90
3.3.2.2. Equipe Multidisciplinar de EaD	91
3.3.3. Tutoria	92
3.3.4. Corpo Docente nos Cursos EaD	93
3.3.5. Infraestrutura Tecnológica para a EaD	94
3.3.5.1. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para EaD	95
3.3.5.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA	95
3.3.5.3. Composição e Dinâmica das Atividades de Aprendizagem na EaD. Estratégias de aprendizagem....	99
3.3.5.4. Canais de comunicação com os alunos	104
3.3.5.5. Comunicação entre os Tutores e os Estudantes	107
3.3.6. Material Didático	108
3.4. POLÍTICAS DE ENSINO	110
3.5. POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO	115
3.5.1. Política de Iniciação Científica	116
3.6. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	118
3.7. POLÍTICAS DE GESTÃO.....	119
3.8. POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	120
3.9. POLÍTICAS, PROJETOS E AÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NA GESTÃO DA IES E NAS	
ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	122
3.10. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	127
3.11. POLÍTICAS INSTITUCIONAL DE CONTEÚDOS PARA LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	128
3.12. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	129
3.13. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-	
BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA	131
3.14. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSIBILIDADE.....	132
3.15. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE MOBILIDADE ACADÊMICA.....	134
4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSOS.....	135
4.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO	135
4.1.1. Cursos de Graduação Oferecidos	135
4.1.2. Cursos de Graduação Previstos.....	136
4.2. CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	138
4.2.1. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos	138
4.2.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Previstos	139
4.3. CURSOS DE EXTENSÃO	140
4.3.1. Cursos de Extensão oferecidos	140
4.3.2. Cursos de Extensão Previstos	142
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	143
5.1. PLANO DE CARREIRA.....	143
5.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E DE CONTRATAÇÃO	144

5.3. CRITÉRIOS DE SUBSTITUIÇÃO	145
5.4. POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TUTORIAL	145
5.5. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE	146
6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	148
6.1. PLANO DE CARREIRA.....	148
6.2. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	149
6.3. POLÍTICA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	150
7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	152
7.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO.....	152
7.2. ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.....	155
7.3. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	156
7.3.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	156
7.3.2. Bibliotecas	157
7.3.3. Laboratórios e Salas Ambiente.....	158
7.3.4. Setor de Multiatendimento	159
7.3.5. Núcleos de Apoio	159
7.3.6. Núcleo de Tecnologia da Informação e Telecomunicações	160
7.3.7. Núcleos de Desenvolvimento e Pesquisa	160
7.3.8. Sala de Tutoria.....	161
8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	162
8.1. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO.....	163
8.1.1. Programas de Parcerias.....	165
8.1.2. Programa Interno de Bolsas e Auxílios.....	165
8.2. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	166
8.3. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	166
8.4. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	167
9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	169
9.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	169
9.1.1. Unidade I – Sede	169
9.1.2. Unidade II – Campus Ribeirão Preto	171
9.1.3. Unidade III – Campus Jaboticabal.....	175
9.2. BIBLIOTECAS.....	176
9.2.1. Acervo da Unidade I – Sede	179
9.2.2. Acervo da Unidade II – Campus Ribeirão Preto	180
9.2.3. Acervo da Unidade III – Campus Jaboticabal.....	182
9.2.4. Localização e Horários de Funcionamento.....	183
9.2.5. Política de Atualização do Acervo	184
9.2.6. Política de Acesso ao Material Bibliográfico.....	184
9.2.7. Espaço para Estudos.....	185
9.2.8. Pessoal Técnico-Especializado	185
9.2.9. Acesso a Recursos Informatizados	185
9.2.10. Projeção de expansão do Acervo	186

9.3. LABORATÓRIOS.....	186
9.3.1. <i>Laboratórios do Centro Universitário.....</i>	<i>187</i>
9.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS	189
9.4.1. <i>Laboratórios de Informática</i>	<i>189</i>
9.4.2. <i>Recursos de Informática na Área Administrativa.....</i>	<i>190</i>
9.4.3. <i>Recursos de Multimídia e Audiovisual</i>	<i>191</i>
9.5. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA (DECRETO Nº 5.296/04 E DECRETO Nº 5.773/06 E A LEI 13.146/2015 – LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA)	191
9.6. INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	194
9.6.1. <i>Plataformas Educacionais utilizadas</i>	<i>197</i>
10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	203
10.1. METODOLOGIAS, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS	205
10.2. FORMA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DA SOCIEDADE.....	206
10.3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO	207
10.4. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS	208
10.5. PROPOSTAS FUTURAS	209
11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	211
11.1. DEMONSTRAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	211
11.1.1. <i>Estratégia de Gestão Econômico-financeira</i>	<i>211</i>

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda para o quinquênio 2023 a 2027 foi construído de forma coletiva e democrática, constituindo-se em documento norteador de políticas e ações do Centro Universitário para o período.

O ponto de partida para a definição dos objetivos para o novo quinquênio foi a compilação dos diagnósticos levantados pela CPA no período de 2018 a 2022, em conjunto com os relatórios produzidos pela Ouvidoria no mesmo período, somados aos resultados obtidos nos ciclos do ENADE, além dos resultados publicados nos relatórios de visitas externas. Além destes elementos, o novo PDI também se baseou na pesquisa realizada com os coordenadores acadêmicos (de curso) e administrativos (de setores da IES), que teve como objetivo identificar pontos de fragilidades e de melhorias necessárias, sob a ótica técnica de seus responsáveis.

O processo de desenvolvimento deste PDI foi realizado em equipe, nomeada pela Reitoria, e composta por membros representativos das diversas áreas da instituição, dentre as quais corpo docente, corpo técnico-administrativo e diretoria. O desenvolvimento das ações do PDI, tomou como base os relatórios mencionados anteriormente e as conclusões obtidas nas sessões de discussão que envolveu a equipe de trabalho. Coube à equipe de trabalho a tarefa de discutir pontualmente, com os líderes e equipes de cada setor estratégico (acadêmico ou administrativo) da Instituição, os resultados compilados e, a partir daí, delegar a cada um uma análise criteriosa de identificação dos pontos fortes e fracos, fragilidades e oportunidades, buscando identificar e condensar a leitura de cada setor em um plano de ações.

De posse dos planos de ações de cada setor, foram definidos *a priori* os objetivos, bem como as metas e as diretrizes para o atendimento das necessidades internas da Instituição.

O mais importante na democratização do debate sobre as necessidades institucionais foi não perder de vista a missão do Centro Universitário enquanto instituição de ensino, ou seja, a formação de sujeitos históricos, sociais e políticos, reflexivos, preparados para atuar em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates, produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir num mundo em constante transformação; um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo.

Ainda, formar competências sólidas, por meio de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a aprender”, “aprender a ser” e “aprender a conviver” e não apenas a “aprender a fazer”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender, e a ter controle sobre sua capacidade de processar informações e a formar cidadãos comprometidos com a realidade social, autônomos, inovadores e empreendedores.

Ainda, por meio da concepção histórico-crítica de educação, fomentar a aquisição do conhecimento científico, o desenvolvimento de habilidades, convicções e atitudes éticas perante os fatos sociais, sobretudo estimulá-lo a aprendizagem ativa por meio de métodos de estudos independentes e coletivos de modo que adquira o gosto pelo saber e pela pesquisa, pois o objetivo principal é formar cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na construção da sociedade.

A comissão estabelecida para a concepção deste Plano de Desenvolvimento Institucional permanece em trabalho interno, com vistas a formulação do planejamento de desenvolvimento da Instituição para os próximos cinco anos, sendo que este documento não pode ser considerado um documento completo e fechado, uma vez que foi elaborado a partir do contexto atual. É natural que a própria evolução esperada pela

Instituição remeta a novos objetivos e desafios e, por isso, o Plano de Desenvolvimento Institucional deve ser revisado anualmente e permanentemente, para atender às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade.

Este PDI se apresenta subdividido em títulos, primeiramente apresentando o Relato Institucional, para na sequência abordar as informações gerais sobre o Perfil Institucional, com a definição das diretrizes de desenvolvimento, sua análise situacional e seus objetivos e metas correspondentes. A seguir, a apresentação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), definindo seus princípios filosóficos e técnico-metodológicos, políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, políticas de gestão e responsabilidade social.

Na sequência é apresentada uma breve descrição da implementação da Instituição e da Organização Acadêmica. Para o período de vigência deste PDI, foram elaborados um cronograma de funcionamento e desenvolvimento da instituição e um plano para atendimento das diretrizes pedagógicas, com critérios gerais para definição dos projetos de cursos, aspectos relativos aos egressos, à integralização curricular, à avaliação pedagógica e aos avanços tecnológicos. A partir desse ponto, foram definidos os propósitos quanto aos recursos humanos da Instituição, tanto do corpo docente e tutorial como do corpo técnico-administrativo, no que diz respeito aos requisitos e critérios de seleção e contratação e às políticas de qualificação. A seguir, são explicitados aspectos relativos ao corpo discente, às formas de acesso, aos programas de apoio e estímulos de permanência.

O próximo aspecto é a Organização Administrativa, abordada por meio de uma descrição da estrutura organizacional, constituída pelas instâncias de decisão, organograma institucional e acadêmico, órgãos colegiados e órgãos de apoio às atividades educacionais e acadêmicas, relações, parcerias e convênios com a comunidade. A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional são detalhados em seguida. Foram definidos os objetivos dessa avaliação e a metodologia do processo, tanto para o público interno, quanto externo. Dando continuidade, passamos a uma descrição

da infraestrutura física e das instalações de cada unidade e o atendimento à legislação referente à acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais, deficiência ou mobilidade reduzida.

Ao final, é apresentado o demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeira, que dá suporte aos objetivos deste Plano de Desenvolvimento Institucional.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional foi apresentado, debatido e aprovado em Reunião do Conselho Universitário do Centro Universitário Moura Lacerda.

Ribeirão Preto, 2023.

1. RELATO INSTITUCIONAL

1.1. A Instituição

A Mantenedora do Centro Universitário é a Instituição Universitária Moura Lacerda, com sede na Unidade I, localizada à Rua Padre Euclides nº 995, Campos Elíseos, em Ribeirão Preto - SP, inscrita no C.N.P.J. M.F. sob nº 55.985.782/0001-57, pessoa jurídica de direito privado, com tempo de duração indeterminado.

Fundada em 23 de maio de 1923, com estatuto registrado a fls. 154, do livro A-1, sob nº 192, no Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, com última alteração aprovada em 14 de dezembro de 2010, devidamente protocolado sob nº 025468, e ata de eleição da Superintendência do Conselho de Administração aprovada em 14 de fevereiro de 2011, devidamente protocolada sob nº 025877, ambas do Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

A mantida, Centro Universitário Moura Lacerda, Instituição pluricurricular de Ensino Superior, de natureza privada, sem fins lucrativos, com sede em Ribeirão Preto e unidade permanente em Jaboicabal, integra o Sistema Federal de Ensino, sendo mantida pela Instituição Universitária Moura Lacerda, com Estatuto de Maio de 1999, devidamente aprovado pelo Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES nº 17/2002, com sede à rua Padre Euclides nº 995, Campos Elíseos, Ribeirão Preto – CEP 14085-420.

1.1.1. Breve Histórico da IES

O Centro Universitário Moura Lacerda teve sua origem em 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, e em 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante da

escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no início de 1928, dando-lhe a denominação de Instituto Comercial de Ribeirão Preto. Posteriormente, passou a denominar-se Instituição Moura Lacerda.

Em 1932, houve a criação do Curso Superior de Administração e Finanças surgindo a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto. Em 1935 foi criado o Ginásio de Ribeirão Preto, em 1937 o Colégio Moura Lacerda, em 1967 foi criado o Instituto Politécnico de Ribeirão Preto, em 1970 a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Em 1972 estabeleceu-se, definitivamente, na Rua Padre Euclides (Unidade I, Sede), e ampliou suas instalações com as edificações erguidas no Campus Universitário (Unidade II, Campus Ribeirão Preto), cujo projeto arquitetônico é do arquiteto Oscar Niemeyer.

A aquisição da Faculdade de Educação Física, em Jaboticabal, no ano de 1978, ensejou a construção do conjunto de suas novas instalações, inaugurado em 1983 (Unidade III, Campus Jaboticabal), em comemoração ao 60º aniversário da Instituição.

Em 1981, houve a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto. A atuação da IES é na modalidade presencial e o credenciamento para o Centro Universitário Moura Lacerda foi por meio de Decreto Presidencial, de 29 de outubro de 1997, (DOU 30 de setembro de 1997, seção 1).

Seu último Ato Regulatório de Recredenciamento é a Portaria nº 476, de 22 de maio de 2018 (DOU 23 de maio de 2018, seção I).

Atualmente, sua estrutura acadêmica está organizada em 3 unidades, sendo duas em Ribeirão Preto e uma em Jaboticabal. Na Unidade I – Sede, funciona a sede do Centro Universitário, em Ribeirão Preto, e está localizada na região central da cidade.

O Corpo docente, em 2023, é composto por 147 professores, sendo 42 (28,6%) Doutores, 87 (59,2%) Mestres e 18 (12,2%) de Especialistas, contabilizando atualmente 87,8% de docentes com formação *stricto sensu*.

Atualmente a IES conta com dois mil duzentos e quarenta e dois (2.242) alunos matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

1.1.2. Ensino de Graduação

Os cursos de graduação somam vinte e quatro (24) cursos implantados, sendo treze (13) bacharelados, três (3) licenciaturas e oito (8) cursos superiores de tecnologia, e contemplam oito (8) áreas de conhecimento conforme a Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do Brasil (Cine Brasil), adotada pelo INEP para a classificação de cursos de Graduação, conforme especificado na Tabela 1.

Tabela 1. Cursos de Graduação presencial.

CINE área geral	Cursos
Educação	3
Engenharia, produção e construção	3
Saúde e bem-estar	2
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	2
Artes e humanidades	1
Ciências sociais, comunicação e informação	2
Negócios, administração e direito	9
Computação e Tec. da Informação e Comunicação	2

Fonte: Sistema e-MEC.

1.1.3. Ensino de Pós-graduação e Pesquisa

Quanto ao Ensino de pós-graduação, atualmente são oferecidos dez (10) cursos de pós-graduação lato sensu no Centro Universitário Moura Lacerda que contemplam seis (6) grandes áreas de conhecimento: Educação; Engenharia, produção e construção; Saúde e bem-estar; Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária; Negócios, administração e direito; Serviços, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2. Cursos de Pós-graduação lato sensu.

CINE área geral	Cursos
Educação	1
Engenharia, produção e construção	3
Saúde e bem-estar	1
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1
Negócios, administração e direito	3
Serviços	1

Fonte: Sistema e-MEC.

O Centro Universitário Moura Lacerda incentiva o trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, à criação e à difusão da cultura.

O incentivo à pesquisa, inicialmente, por meio do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, os quais têm um regime especial de orientação com fortalecimento da produção do conhecimento científico do corpo discente e dos professores.

Busca, ainda, contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, oferecendo o Programa de Iniciação Científica (PIC), composto de bolsas semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante apresentação de projetos de

pesquisa orientados por professores mestres e doutores dos cursos com os quais os alunos possuem vínculo.

1.1.4. Extensão

A Coordenadoria de Extensão incentiva a capacitação e o aperfeiçoamento profissional, a interação entre o Centro Universitário e a comunidade acadêmica, participando na solução dos problemas da comunidade externa e transmitindo-lhes suas conquistas didático-científicas.

O Centro Universitário tem participado da vida comunitária, por meio da prestação de serviços e realização de parcerias e convênios de cunho clínico, institucional ou de educação continuada.

Constantemente a IES busca incentivar os discentes envolvidos com pesquisa e extensão através de bolsas institucionais ou obtidas através de apoio de instituições governamentais que destinam verbas ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no País.

1.2. Conceitos Obtidos nas Avaliações Externas

1.2.1. Conceito ENADE e CPC

O contexto dos relatórios da CPA, desde a regulamentação dada pela Lei do SINAES, tem sempre relacionado as metodologias, instrumentos e resultados, a dois aspectos fundamentais de qualquer IES, seu PDI e sua evolução no quesito educacional. Por este

motivo, sempre apresentamos os principais indicadores evolutivos na introdução, como elementos norteadores dos resultados descritos no corpo do relatório. Nesse sentido, nas Tabelas de 3 a 19, estão listados os conceitos ENADE e CPC obtidos pelos cursos ao longo do período 2004 a 2022, separados pelos anos de ocorrência.

Tabela 3. Resultados do ENADE de 2004 – Divulgados em 2005.

Curso	ENADE	CPC
Agronomia	3	**
Educação Física Jaboticabal	4	**
Educação Física Ribeirão Preto	3	**
Medicina Veterinária	3	**

**O cálculo do CPC iniciou apenas em 2007.

Tabela 4. Resultados do ENADE de 2005 – Divulgados em 2006.

Curso	ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	3	**
Ciência da Computação	3	**
Engenharia Civil	3	**
Filosofia	3	**
Letras	3	**
Matemática	4	**
Pedagogia	3	**

**O cálculo do CPC iniciou apenas em 2007.

Tabela 5. Resultados do ENADE de 2006 – Divulgados em 2007.

Curso	ENADE	CPC
Administração Jaboticabal	2	**
Administração Ribeirão Preto	3	**

Ciências Contábeis	3	**
Ciências Econômicas	2	**
Comunicação Social	4	**
Direito	2	**
Moda	2	**
Turismo	3	**

**O cálculo do CPC iniciou apenas em 2007.

Tabela 6. Resultados do ENADE de 2007 – Divulgados em 2008.

Curso	ENADE	CPC
Agronomia	3	3 (2,41)
Educação Física Jaboticabal	3	2 (1,83)
Educação Física Ribeirão Preto	3	3 (2,55)
Medicina Veterinária	2	3 (2,78)

Tabela 7. Resultados do ENADE de 2008 – Divulgados em 2009.

Curso	ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	3	3 (2,75)
Ciência da Computação	2	SC*
Engenharia Civil	2	3 (2,00)
Engenharia Eletrônica	SC**	SC**
Engenharia de Produção	SC**	SC**
Filosofia	3	3 (2,49)
Letras	3	SC*
Matemática	4	4 (3,25)
Pedagogia	4	4 (3,25)

* O curso ficou sem conceito pela ausência de alunos ingressantes.

** O curso ficou sem conceito pela ausência de IDD e concluintes.

Tabela 8. Resultados do ENADE de 2009 – Divulgados em 2010.

Curso	ENADE	CPC
Administração Jaboticabal	3	3 (2,91)
Administração Ribeirão Preto	3	3 (2,45)
Ciências Contábeis	3	3 (2,08)
Ciências Econômicas	3	3 (2,61)
Comunicação Social	4	3 (2,50)
Direito	2	2 (1,90)
Relações Internacionais	2	2 (1,53)

Tabela 9: Resultados do ENADE de 2010 – Divulgados em 2011.

Curso	ENADE	CPC
Agronomia	3	3 (2,71)
Educação Física BAC Jaboticabal	3	3 (2,61)
Educação Física BAC Rib. Preto	4	SC*
Medicina Veterinária	3	4 (3,17)

* O curso ficou sem conceito pela ausência de alunos ingressantes.

Tabela 10: Resultados do ENADE de 2011 – Divulgados em 2012.

Curso	ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	3	3 (2,90)
Ciência da Computação	3	SC*
Educação Física LIC Jaboticabal	3	3 (2,89)
Educação Física LIC Rib. Preto	3	3 (2,70)
Engenharia Civil	2	2 (1,76)
Pedagogia	3	4 (3,43)

* O curso ficou sem conceito pela ausência de alunos ingressantes.

Tabela 11: Resultados do ENADE de 2012 – Divulgados em 2013.

Curso	ENADE	CPC
Administração Jaboaticabal	5	SC*
Administração Ribeirão Preto	4	4 (3,25)
Ciências Contábeis	3	3 (2,45)
Ciências Econômicas	3	4 (2,98)
Comunicação Social	3	3 (2,45)
Direito	2	3 (2,36)
Relações Internacionais	3	4 (3,22)
Tecnologia em Marketing	2	2 (1,89)
Tecnologia em Proc. Gerenciais	3	3 (2,53)
Tecnologia em Gestão Financeira	3	3 (2,32)
Tecnologia em Gestão Comercial	3	3 (2,37)
Tecnologia em Logística	3	3 (2,87)
Tecnologia em Gestão de RH	3	3 (2,63)

* O curso ficou sem conceito pela ausência de alunos ingressantes.

Tabela 12: Resultados do ENADE de 2013 – Divulgados em 2014.

Curso	ENADE	CPC
Agronomia	2	3 (2,71)
Educação Física Jaboaticabal	3	3 (2,43)
Educação Física Rib. Preto	3	3 (2,34)
Medicina Veterinária	4	4 (3,57)
Tecnologia em Agronegócios	3	SC*

* O curso ficou sem conceito pela ausência de alunos ingressantes.

Tabela 13: Resultados do ENADE de 2014 – Divulgados em 2015.

Curso	ENADE	CPC
Tec. Análise e Des. Sistemas	1	SC*
Arquitetura e Urbanismo	2	3 (2,28)
Educação Física LIC Jaboticabal	1	3 (2,06)
Educação Física LIC Rib. Preto	3	3 (2,68)
Engenharia Civil	2	3 (2,32)
Engenharia de Produção	3	4 (3,51)
Letras	2	SC*
Pedagogia	3	4 (3,20)

*Os cursos estavam sem reconhecimento.

Tabela 14: Resultados do ENADE de 2015 – Divulgados em 2017.

Curso	ENADE	CPC
Administração Ribeirão Preto	3	3 (2,94)
Ciências Contábeis	3	3 (2,81)
Ciências Econômicas	4	4 (3,61)
Comunicação Social	4	4 (2,95)
Direito	4	3,06 – 4
Relações Internacionais	3	2,92 – 3
Tecnologia em Proc. Gerenciais	4	3,48 – 4
Tecnologia em Gestão Financeira	5	3,65 – 4
Tecnologia em Gestão Comercial	5	3,12 – 4
Tecnologia em Logística	2	2,02 – 3
Tecnologia em Gestão de RH	4	3,11 – 4

Tabela 15: Resultados do ENADE de 2016 – Divulgados em 2017.

Curso	ENADE	CPC
Agronomia	4	4 (3,55)
Educação Física Jaboticabal	2	3 (2,14)
Educação Física Rib. Preto	4	4 (3,20)
Medicina Veterinária	3	4 (3,31)

Tabela 16: Resultados do ENADE de 2017 – Divulgados em 2018.

Curso	ENADE	CPC
Arquitetura e Urbanismo	3	3 (2,58)
Educação Física LIC Jaboticabal	2	3 (1,98)
Educação Física LIC Rib. Preto	3	4 (3,00)
Engenharia Civil	3	3 (2,38)
Engenharia de Produção	3	3 (2,93)
Pedagogia	3	4 (3,09)
Tec. Análise e Des. Sistemas	3	4 (3,33)
Tec. Gestão de TI	4	4 (3,41)

Tabela 17: Resultados do ENADE de 2018 – Divulgados em 2019.

Curso	ENADE	CPC
Administração Ribeirão Preto	4	4 (2,99)
Ciências Contábeis	3	3 (2,91)
Ciências Econômicas	2	4 (2,69)
Comunicação Social	3	4 (3,05)
Direito	3	3 (2,89)
Relações Internacionais	3	4 (2,99)
Tecnologia em Proc. Gerenciais	4	4 (3,52)
Tecnologia em Gestão Financeira	4	4 (3,60)
Tecnologia em Gestão Comercial	4	4 (3,43)

Tecnologia em Logística	4	4 (3,91)
Tecnologia em Gestão de RH	3	4 (3,52)

Tabela 18: Resultados do ENADE de 2019 – Divulgados em 2020.

Curso	ENADE	CPC
Agronomia	2	3 (2,51)
Arquitetura e Urbanismo	3	3 (2,50)
Educação Física LIC Jaboticabal	2	3 (1,99)
Educação Física LIC Rib. Preto	3	3 (2,71)
Engenharia Civil	3	3 (2,70)
Engenharia de Produção	3	3 (2,83)
Medicina Veterinária	2	3 (2,67)

- Em 2020, por conta da pandemia, não houve a realização do ENADE.

Tabela 19: Resultados do ENADE de 2021 – Divulgados em 2022.

Curso	ENADE	CPC
Educação Física BAC Jaboticabal	2	3 (2,02)
Educação Física BAC Rib. Preto	SC*	SC*
Educação Física LIC Rib. Preto	3	3 (2,55)
Letras	5	4 (3,10)
Pedagogia	3	3 (2,71)
Tec. Análise e Des. Sistemas	3	3 (2,02)

* ENADE realizado por apenas um concluinte.

1.2.2. Índice Geral de Cursos (IGC) e Avaliações Externas

Pelas Tabelas anteriores é possível se perceber a evolução apresentada pela Instituição quanto aos resultados do ENADE, em especial pelos resultados obtidos a partir de 2012, se compararmos com os resultados obtidos em períodos anteriores.

Ressalta-se que a partir de 2012, por decisão da Reitoria, a CPA começou a trabalhar diretamente com as ações para o planejamento dos cursos frente ao ENADE, inclusive com palestras para os coordenadores e docentes para melhor entendimento das metodologias de cálculos dos insumos e conceitos, bem como com todo o processo motivacional e de orientação dos alunos concluintes, em conjunto com os coordenadores.

Nota-se que de 2012 a 2019, dos 45 conceitos CPC, apenas um caso de CPC igual a 2, de um curso que já estava em fase de extinção, enquanto por outro lado, foram obtidas 28 notas iguais a 4.

A evolução impactou no crescimento do IGC da Instituição, como podemos ver na Tabela 20.

Nota-se que a Instituição teve três fases distintas de IGC, em 2007/2008 um conceito 3 baixo, passando em 2009/2011 para um conceito 3 mediano e chegando nos últimos 3 anos 2012/2014 com um conceito 3 mais alto, na faixa de 2,70, passando para um IGC na faixa de 2,84, continuando com uma tendência para a faixa de conceito 4, sendo os dois últimos conceitos iguais a 2,90 mantendo-se constante e em 2019 voltando a 2,84. Devido à pandemia, não ocorreram as avaliações ENADE em 2020 e 2021, conseqüentemente, não havendo os conceitos de IGC para estes anos.

Tabela 20: Resultados do IGC de 2007 a 2021, lembrando que não foi realizado o ENADE em 2020 e, portanto, não temos o valor do IGC para 2020.

Ano	IGC Contínuo	Faixa do IGC
2007 (Divulgado em 2008)	2,15	3
2008 (Divulgado em 2009)	2,17	3
2009 (Divulgado em 2010)	2,35	3
2010 (Divulgado em 2011)	2,43	3
2011 (Divulgado em 2012)	2,41	3
2012 (Divulgado em 2013)	2,70	3
2013 (Divulgado em 2014)	2,76	3
2014 (Divulgado em 2015)	2,71	3
2015 (Divulgado em 2017)	2,81	3
2016 (Divulgado em 2017)	2,84	3
2017 (Divulgado em 2018)	2,90	3
2018 (Divulgado em 2019)	2,90	3
2019 (Divulgado em 2020)	2,84	3
2020	*	*
2021 (Divulgado em 2022)	2,83	3

Apesar da pequena queda do IGC no último ano, os resultados vêm demonstrando que a IES tem obtido sucesso nos indicadores das avaliações externas e o crédito deve ser dado pelo trabalho, em parceria, entre Núcleo Docente Estruturante (NDE), a Gestão Acadêmica, a CPA, o envolvimento dos docentes e discentes, mantendo um crescimento de 35% no IGC de 2007 para 2018. O gráfico 1 ilustra bem o crescimento do IGC.

Além dos resultados associados ao processo de avaliação do ENADE (CPC e IGC), podemos destacar os resultados significativamente positivos obtidos pelos cursos de graduação nas avaliações externas realizadas por Comissões de Especialistas do INEP. Na

tabela 21 destacamos as avaliações externas ocorridas no período de 2011 a 2018, momentos em que a IES obteve resultado positivo em todos os eventos.

Além das avaliações externas de cursos, vale destacar a avaliação que ocorreu em 2015 para o credenciamento do Centro Universitário, com conceito final igual a 4.

Figura 1. Evolução do IGC de 2007 a 2021.

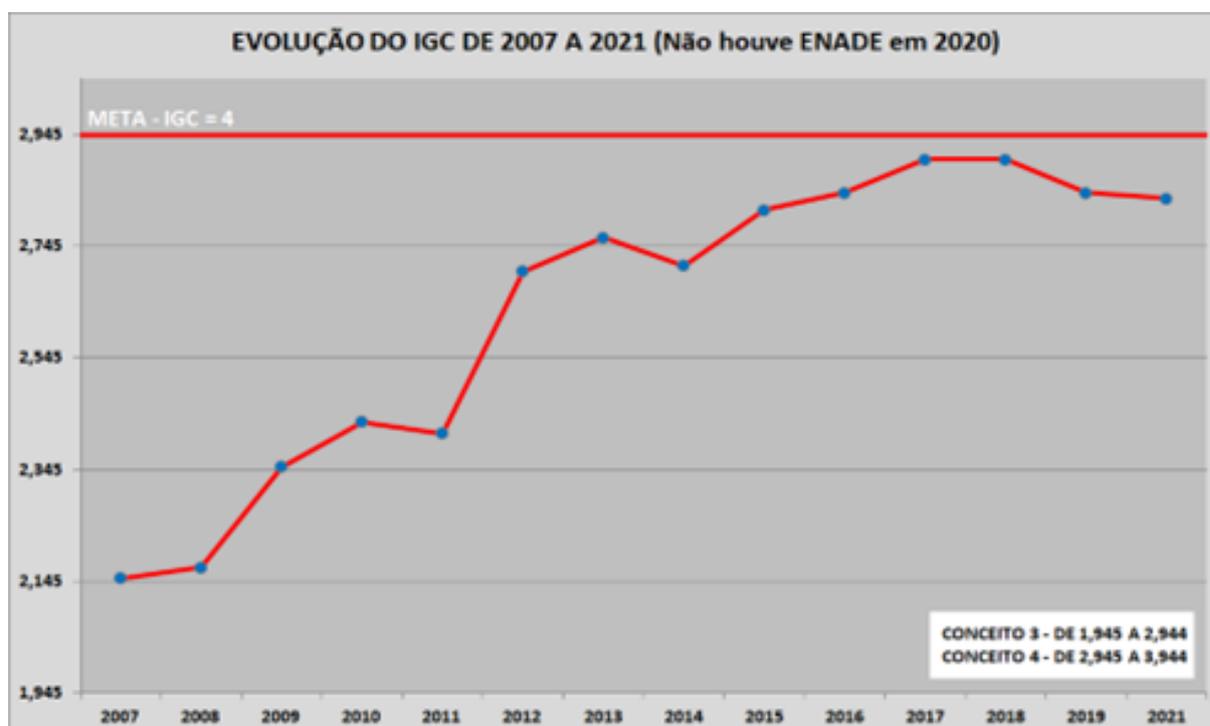


Tabela 21: Avaliações externas para reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Ano	Curso	Ato	CC
2011	Ciência da Computação	Renovação	3
2011	Direito	Renovação	3
2011	Educação Física Jaboticabal (BAC)	Renovação	3
2011	Educação Física Jaboticabal (LIC)	Renovação	3
2011	Moda	Renovação	4
2011	Engenharia de Produção	Reconhecimento	3

Ano	Curso	Ato	CC
2011	Tec. em Processos Ambientais	Reconhecimento	4
2011	Tec. em Produção Sucroalcooleira	Reconhecimento	4
2012	Educação Física Rib. Preto (BAC)	Renovação	3
2012	Letras	Renovação	3
2012	Relações Internacionais	Renovação	3
2012	Tec. em Gestão Comercial	Reconhecimento	3
2012	Tec. em Gestão Financeira	Reconhecimento	4
2012	Tec. em Gestão de Marketing	Reconhecimento	3
2012	Tec. em Gestão de Proc. Gerenciais	Reconhecimento	4
2012	Tec. em Gestão de RH	Reconhecimento	4
2012	Tec. em Gestão da TI	Reconhecimento	3
2012	Tec. em Logística	Reconhecimento	3
2013	Tec. em Gestão de Agronegócios	Reconhecimento	4
2014	Engenharia Civil	Renovação	3
2014	Engenharia de Produção	Renovação	3
2014	Tec. em Análise e Des. Sistemas	Reconhecimento	4
2014	Tec. em Gestão de TI	Reconhecimento	3
2014	Tec. em Logística	Renovação	4
2015	Letras	Renovação	4
2015	Tec. em Gestão de Marketing	Renovação	4
2016	Moda	Renovação	4
2018	Direito	Renovação	4

Os resultados apresentados evidenciam que o trabalho desenvolvido pelas mais variadas esferas do Centro Universitário tem obtido êxito em relação a dois importantes metas do PDI: o desenvolvimento institucional permanente e o oferecimento de ensino de qualidade. Não ocorreram avaliações nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

1.3. Projetos e Processo de Autoavaliação Institucional

O processo de avaliação institucional, presente na Instituição desde 1997, foi reestruturado com base em um Projeto de Avaliação construído em 2004, considerando as diretrizes estabelecidas no SINAES e reavaliado em 2022 por conta das mudanças institucionais, e que prevê:

- a) Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de autoavaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- b) Conhecer, em uma atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, no Centro Universitário, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;
- c) Restabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações do Centro Universitário, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- d) Repensar objetivos, modos de atuação e resultados, na perspectiva de um Centro Universitário mais consentâneo com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira;
- e) Estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

A avaliação dos vários segmentos da instituição é feita de forma a oferecer um diagnóstico sempre atualizado de cada curso e da instituição como um todo, bem como de setores da sociedade, beneficiários dos serviços prestados por esta instituição de

ensino, tendo como referência para a Avaliação Institucional as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

A CPA responsabiliza-se pela coordenação desta atividade avaliativa, na qual toda a comunidade acadêmica é envolvida. A composição da CPA atende a todos os requisitos legais, contendo representantes de docentes, discentes, funcionários e um membro da comunidade externa.

A participação de discentes, docentes e funcionários, tanto no processo avaliativo quanto nas decisões administrativas é incentivada através das representações de turmas, dos coordenadores de cursos e dos membros da CPA tanto no processo de sensibilização quanto nas outras ações avaliativas.

1.4. Divulgação e Análise dos Resultados do Processo de Autoavaliação

A análise dos cinco eixos trabalhados nos relatórios de autoavaliação, elaborados anualmente pela CPA, é executada com base em um instrumento denominado de Avaliação Geral do Centro Universitário, com uma versão destinada ao corpo docente, uma versão destinada ao corpo discente e uma versão destinada para o corpo técnico-administrativo, visto que alguns itens pertencentes aos eixos possuem características diferentes em se tratando do grupo que fará a avaliação.

Todos os resultados são confrontados com as propostas previstas no PDI vigente, e no caso aqui apresentado refere-se ao PDI para o período de 2018/2022.

Os instrumentos têm como objetivo obter uma visão geral da comunidade acadêmica sobre alguns pontos específicos e é complementado com o uso de relatórios apresentados por diversos setores envolvidos com as questões avaliadas, bem como

relatórios da Ouvidoria, relatórios de NDE e análise dos resultados das avaliações externas.

Ainda, a CPA possui instrumentos complementares que auxiliam na visão geral das metas, fragilidades e potencialidades, como o instrumento de avaliação do corpo docente e a avaliação do aluno formando.

Desde 2017 os questionários das pesquisas são disponibilizados em formato eletrônico, via links que podem ser acessados por qualquer dispositivo eletrônico, inclusive através da leitura de QR Code e da mesma forma a divulgação dos resultados também é feita de forma eletrônica, sendo alguns resultados consultados diretamente no sistema acadêmico da Instituição, ou através do site ou por meio de grupos de líderes e coordenadores, que compartilham com seus pares.

Se os resultados são gerados de forma individualizada, como a avaliação específica de docentes, os relatórios são disponibilizados exclusivamente pelo sistema e apenas o próprio docente tem acesso, além do coordenador do curso que tem acesso a todos os seus docentes.

Considerando os anos de referência do PDI 2018 a 2022, em 2020 e 2021 não houve coleta de dados referente aos aspectos Institucionais pois todo o trabalho acadêmico ocorreu de forma remota em 2020 e em boa parte de 2021. A CPA chegou a fazer avaliações sobre o trabalho remoto, mas com uma visão mais estratégica pensando em um tempo futuro de credenciamento em EAD, mas a autoavaliação nos moldes que havia até 2019 ficou comprometida neste período.

Contudo, levando-se em conta os resultados obtidos no período de 2018, 2019 e 2022, tivemos, apesar da pandemia, resultados melhores dos que os obtidos no ciclo anterior, de 2013 a 2017, inclusive na participação de docentes, discentes e colaboradores. No atual ciclo tivemos uma participação de 65% dos docentes, contra 53% no ciclo anterior, 40% de

participação dos discentes contra 32% no ciclo anterior participação de 50% dos colaboradores contra 33% no ciclo anterior.

Em todos os cinco eixos, para cada um dos itens dentro de cada eixo, os resultados das pesquisas foram contabilizados em percentual de concordância ou discordância das afirmações feitas em cada caso, seguindo uma metodologia de instrumento com escala Likert. Com base nos percentuais, a CPA gera um índice de satisfação qualitativo mediante a conversão dos percentuais em um indicador variando de 0 a 2, conforme a Tabela 22.

Tabela 22. Índices de satisfação Qualitativos.

Conceito	Índice
Insatisfatório	0,00 a 0,99
Pouco satisfatório	1,00 a 1,32
Satisfatório	1,33 a 1,70
Muito satisfatório	1,71 a 2,00

Nas tabelas de 23 a 27 temos os resultados comparativos do ciclo do PDI que se encerrou no ano de 2022 com o ciclo do PDI anterior, apontando os dois resultados, os índices de 0 a 2, considerando a média obtida nos anos avaliados, ponderados pela representatividade do grupo, ou seja, o nível de participação versus o montante total do grupo na IES, e o equivalente resultado qualitativo.

**Tabela 23. Comparativo dos resultados para o
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional**

EIXO 1	Índice 2013/2017	Índice 2018/2022
Docentes	1,33 – Satisfatório	1,51 – Satisfatório
Discentes	1,25 – Pouco Satisfatório	1,44 – Satisfatório
Colaboradores	1,42 – Satisfatório	1,49 – Satisfatório

Tabela 24. Comparativo dos resultados para o Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

EIXO 2	Índice 2013/2017	Índice 2018/2022
Docentes	1,13 – Pouco Satisfatório	1,39 – Satisfatório
Discentes	1,25 – Pouco Satisfatório	1,37 – Satisfatório
Colaboradores	1,09 – Pouco Satisfatório	1,66 – Satisfatório

Tabela 25. Comparativo dos resultados para o Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

EIXO 3	Índice 2013/2017	Índice 2018/2022
Docentes	1,37 – Satisfatório	1,76 – Muito Satisfatório
Discentes	1,41 – Satisfatório	1,45 – Satisfatório
Colaboradores	1,39 – Satisfatório	1,35 – Satisfatório

Tabela 26. Comparativo dos resultados para o Eixo 4 – Políticas de Gestão

EIXO 4	Índice 2013/2017	Índice 2018/2022
Docentes	0,75 – Insatisfatório	1,27 – Pouco Satisfatório
Discentes	0,67 – Insatisfatório	1,41 – Satisfatório
Colaboradores	1,34 – Satisfatório	1,34 – Satisfatório

Tabela 27. Comparativo dos resultados para o Eixo 5.

EIXO 5	Índice 2013/2017	Índice 2018/2022
Docentes	1,19 – Pouco Satisfatório	1,37 – Satisfatório
Discentes	1,51 – Satisfatório	1,55 – Satisfatório
Colaboradores	1,54 – Satisfatório	1,69 – Satisfatório

É possível observar que temos, na maioria dos casos, uma evolução nos indicadores, resultado das interferências de coordenadores, líderes, reitoria e gestão superior mediante as fragilidades derivadas dos resultados dos anos anteriores.

Outro aspecto importante a ser considerado, e que não é avaliado pelos instrumentos diretos dos cinco eixos, mas que colabora com os indicadores anteriores, é a avaliação docente, momento em que os alunos avaliam o trabalho dos docentes em sala de aula, desde metodologias, didática, avaliação e documentação.

É um resultado que tem sua relevância e justifica uma análise em separado. Assim, na Figura 2 encontra-se o histórico da evolução da avaliação do corpo docente, desde que o atual instrumento foi adotado, quando foi substituído o processo por leitura ótica por uma avaliação feita diretamente no sistema acadêmico.

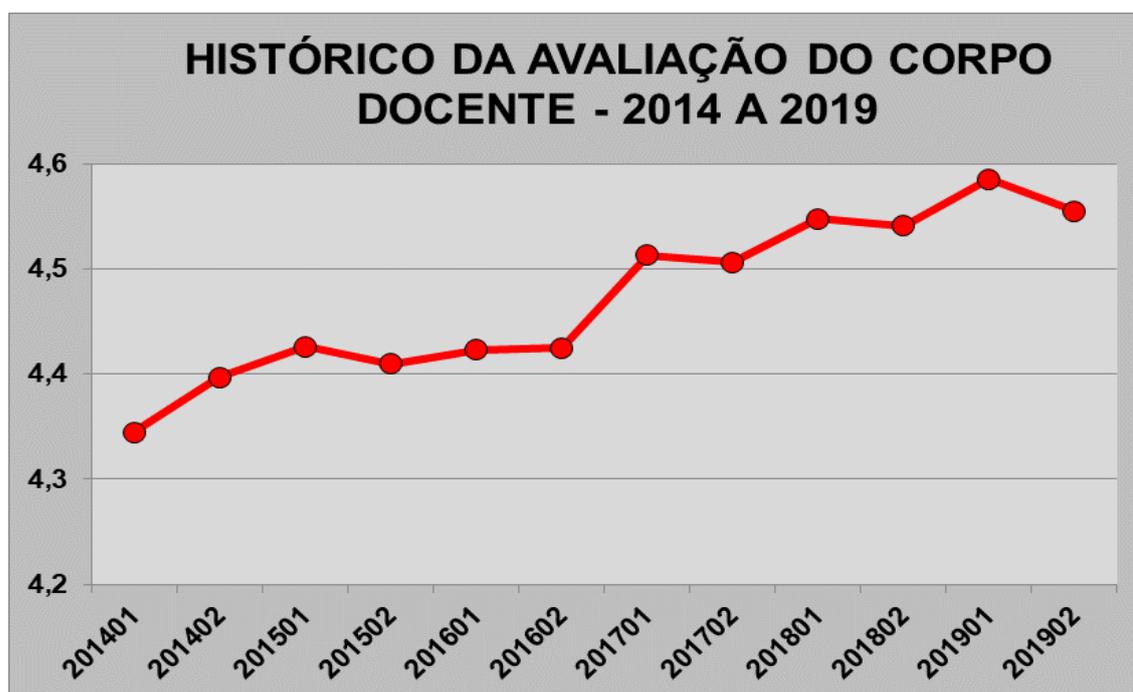
Ressaltamos que neste caso não foram realizadas avaliações no ano de 2020 e no primeiro período de 2021, mas foi retomada no segundo semestre de 2021. Contudo, como uma parte significativa dos estudantes no segundo semestre de 2021 e em 2022 ingressaram durante a pandemia, basicamente com atividades educacionais ministradas por meio remoto, a CPA julgou prudente utilizar esse período para uma sensibilização e integração desses no processo de avaliação do corpo docente, de modo que esses estudantes compreendessem os objetivos gerais do processo.

Já foi possível verificar que no segundo semestre de 2022 houve uma resposta mais consistente e uma participação mais efetiva e acredita-se que a partir de 2023 seja possível retomar o histórico.

O gráfico mostra a evolução na avaliação do corpo docente, com um indicador que varia de 1 (muito insatisfatório) para 5 (muito satisfatório). Vemos que no ano de 2017 a avaliação geral ultrapassou o índice 4,5 pela primeira vez na história, desde que a avaliação foi configurada como um indicador quantitativo/qualitativo permanecendo dessa forma até a última pesquisa no segundo semestre de 2019.

Índices acima de 4,5 já configuram uma avaliação Muito Satisfatória, reflexo do trabalho dos NDE e coordenações, alinhado com a execução do plano de capacitação dos docentes, alinhando-se às metas estabelecidas no PDI.

Figura 2. Evolução da Avaliação do Corpo Docente.



1.5. Plano de Melhorias a partir da Avaliação

A partir dos processos avaliativos e após a identificação das fragilidades apresentadas nos relatórios anteriores, destacam-se os Plano de Melhorias. Respeitando-se as normas de construção dos relatórios de autoavaliação da CPA, e postados anualmente no e-MEC, todos os cinco eixos foram avaliados no ciclo do PDI 2018 a 2022, considerando algumas lacunas provocadas pela pandemia de 2020/2021; mas de qualquer forma o ciclo avaliativo foi finalizado em 2022, com relatório a ser postado em março de 2023.

Neste último relatório serão apontadas as fragilidades de uma forma geral, abordando-se os cinco eixos, e que devem ser consideradas como os planos de ações a serem executados para alinhar a percepção da comunidade da IES quanto às condições de oferta, processos e projetos, e a articulação dos resultados levantados com as metas estabelecidas no PDI.

A seguir são apresentadas as ações levantadas no ciclo que foram apresentadas para todos os níveis de gestão responsáveis por colocar em prática as estratégias e planos para gerar as soluções necessárias. Ao lado de cada uma das ações indicamos o andamento em se tratando de um ciclo iniciado em 2018, da forma:

Se o item já foi solucionado	SIM
Se o item está em fase de solução	AND
Se o item está em fase de estudos e planejamento	PLA
Se o item ainda não foi avaliado pela Gestão.	NÃO

Quadro com as Ações / Fragilidades levantadas no processo de Avaliação

Intensificar a projeção da marca CPA junto aos alunos ingressantes nos anos de 2020 a 2022 para fortalecer as atividades e rotina participação da comunidade nas pesquisas.	AND
Institucionalizar as reuniões anuais com os representantes dos alunos, sempre ocorrendo no segundo semestre, com data fixada no calendário acadêmico.	AND
Dar continuidade a criação de um ambiente no sistema acadêmico RM para a geração dos relatórios e resultados da CPA quanto às pesquisas de Aspectos Gerais e de Infraestrutura.	PLA
Dar continuidade ao projeto de monitoramento e prevenção de evasão, para minimizar as perdas de alunos ao longo do	AND

semestre.	
Colocar em prática o projeto de simulação do CPC e de simulação do instrumento de avaliação externa.	NÃO
Utilizar os dados do censo da educação superior para a análise dos cenários de mercado e, com isso, balizar as decisões estratégicas da Instituição.	SIM
Criar um protocolo de análise dos relatórios do INEP para a avaliação dos resultados das Instituições concorrentes e fornecer mais dados para as decisões estratégicas.	SIM
Viabilizar a Área do portal de comunicação com o Egresso para, assim, obter dados referente à situação de ex-alunos no mercado de trabalho, bem como aspiração para cursos de pós-graduação e extensão e avaliações do curso junto ao mercado.	SIM
Dar continuidade ao treinamento para funcionários e capacitação para professores.	SIM
Viabilizar a produção dos vídeos institucionais e incluir novas perspectivas, como a CIPA e CPA, que possam ser reproduzidos nas reuniões de boas-vindas aos estudantes ingressantes e, também, nos momentos de espera para início das palestras promovidas pela Instituição e cursos.	AND
Dar continuidade às reuniões com os líderes dos setores administrativos.	SIM
Dar maior visibilidade às ações realizadas pela CIPA para os alunos, ampliar a divulgação com novas técnicas. Criar uma área no site da instituição destinado a CIPA.	AND
Criar um material de divulgação impresso sobre o PDI, condensando os objetivos e metas para distribuição entre colaboradores, professores e alunos.	NÃO

Consolidar a implantação da agenda ambiental.	PLA
Dar continuidade ao projeto de direitos humanos.	SIM
Implantar um projeto de memória institucional.	PLA
Dar continuidade ao processo de revisão do regulamento das monografias e viabilizar o uso na produção científica, como artigos a serem apresentados em congressos científicos e como alimentação das revistas eletrônicas da Instituição.	AND
Dar continuidade e aprimorar o hot site do ex-aluno afim de melhorar sua aproximação com a instituição.	SIM
Desenvolver novas metodologias e aprimorar o processo de comunicação com a comunidade interna, em especial quanto aos projetos de extensão e pós-graduação, ouvidoria, ações comunitárias, CPA e CIPA.	AND
Reestruturação dos programas de monitoria e nivelamento.	SIM
Implementar um programa de detecção e acompanhamento de evasão, de forma que se crie uma sistemática de antecipação, permitindo gerir as causas a fim de evitar a efetivação da evasão do estudante.	AND
Reestruturar o setor de pós-graduação, separando da extensão e transferindo a gestão do programa de iniciação científica para a coordenação de graduação.	SIM
Dar continuidade à implantação de requerimentos digitais dos alunos para minimizar o tempo de resposta e custos	SIM
Estabelecer um programa de formação continuada do corpo docente com maior valorização das semanas de planejamento acadêmico, inclusive com palestras ou cursos nas áreas de metodologia de ensino, avaliação e uso de novas tecnologias.	AND
Dar continuidade ao programa de capacitação dos recursos humanos, em especial com relação aos novos funcionários.	SIM

Elaborar vídeos institucionais sobre a história, missão e objetivos da Instituição, para servirem como instrumento de treinamento.	PLA
Elaborar manuais instrutivos sobre as atribuições de cada setor.	AND
Criar a cultura de normatizar de forma oficial as rotinas operacionais, administrativas e acadêmicas.	AND
Digitalizar os prontuários dos docentes a fim de facilitar o arquivamento e atualização.	PLA
Continuar oferecendo requerimentos online para os alunos.	SIM
Articular as ações dos setores ligados ao atendimento aos alunos de forma a minimizar a evasão e elaborar políticas mais efetivas de retenção e aprimoramento.	AND
Dar continuidade ao trabalho de instalação de som, projetores e quadro branco nas salas de aula e laboratórios de informática, conforme programação do PDI.	SIM
Dar continuidade na renovação dos aparelhos de ar-condicionado das salas e setores administrativos e elaborar projeto para climatização das unidades.	SIM
Dar continuidade na instalação de porta objetos nos banheiros.	AND
Elaborar plano complementar para aumentar a segurança nas três unidades.	SIM
Elaborar projeto de ocupação da área central da unidade II, com a construção de um prédio administrativo, nova biblioteca e área de convivência e alimentação.	AND
Dar continuidade ao processo de troca de mobiliários e novas salas de bancadas.	SIM

Dar continuidade ao processo de biblioteca digital para suporte às disciplinas em EAD previstas para 2023 e futuro credenciamento em EAD.	AND
Dar continuidade ao processo de programas e equipamentos para a acessibilidade em disciplinas oferecidas em EAD.	AND
Dar continuidade ao processo de aquisição de mobiliário específicos para acessibilidade de portadores de alguma condição física.	AND

1.6. Processos de Gestão

O processo de Gestão do Centro Universitário Moura Lacerda, está associado ao processo de Gestão da mantenedora do Centro, a Instituição Moura Lacerda, por meio de sua Superintendência e Diretoria.

Parte das necessidades apontadas nos processos de avaliação institucional, pela somatória de indicadores internos e externos, possuem uma relação direta com ações acadêmicas e ou operacionais que dependem de estratos da estrutura organizacional que, com base em sua autonomia e responsabilidades, podem planejar e executar os planos de ações sem necessitar de deliberações da mantenedora. Contudo, eventuais planos que exijam investimentos, precisam ser avaliados e aprovados pela mantenedora, que é a gestora do orçamento do Centro universitário.

No quadro apresentado no capítulo que trata da Sustentabilidade Financeira, fica evidenciado que grande parte dos apontamentos levantados pela avaliação institucional foram ou estão sendo atendidos, e é importante lembrar que o período de 2020 e 2021 ficou significativamente prejudicado qualquer interferência mais aguda devido ao isolamento social. Ainda, mesmo com o retorno em meados de 2021 e normalizando-se em 2022, a perda de estudantes e problemas com a saúde mental de diversos

colaboradores e docentes acabou que invertendo algumas prioridades, sejam acadêmicas, administrativas ou financeiras.

De uma forma geral, tanto a elaboração dos instrumentos da CPA, quanto as indicações necessárias e os processos de Gestão estão alinhados em função das metas e objetivos estabelecidos no PDI 2023 a 2027.

No PDI encontramos as seguintes diretrizes:

Planejamento e desenvolvimento institucional
Envolve o Processo de auto avaliação e seu uso no planejamento, além das políticas de investimento na prática do ensino, pesquisa e extensão nas diferentes modalidades do ensino, e sua relação com a sociedade.
Políticas de desenvolvimento acadêmico
Diz respeito a sistemática de criação e desenvolvimento de cursos, baseado nas demandas e respeito aos órgãos colegiados assim como nas DCN. Relaciona-se também a melhora da qualidade do ensino, pesquisa e extensão e assim como de seus reflexos no desempenho do egresso. Também envolve as políticas de atendimento e acolhimento do discente (presencial e EaD). Envolve ainda aspectos relacionados a internacionalização institucional.
Políticas de desenvolvimento da gestão
Diz respeito a capacitação/titulação dos docentes, administrativos e tutores com capacitação continuada. Trata também do papel dos órgãos colegiados e de sua autonomia. Trata ainda de aspectos relacionados a eficiência dos sistemas administrativos/acadêmicos, e da sustentabilidade financeira da

instituição e da participação dos atores neste aspecto (financeiro).

Infraestrutura

Diz respeito à melhoria das instalações físicas e tecnológicas, dos espaços, de laboratórios, da biblioteca, incluindo a sistemática de controle do acervo bibliográfico, do AVA e da infraestrutura tecnológica, e do suporte financeiro (Sustentabilidade) para as ações.

Assim, todas os apontamentos do processo de avaliação e as medidas a nível de Gestão levam para o atendimento das diretrizes anteriores, focadas nas metas pontuais para cada ano, para cada curso e para cada unidade de ensino, sempre atreladas à disponibilidade de recursos financeiros.

É importante ressaltar que além dos resultados do processo avaliativo, somando-se os resultados internos e externos serem utilizados para a elaboração de planos de melhoria pontuais e gerais, também foram os direcionadores para a elaboração deste PDI para o período de 2023 a 2027.

1.7. Demonstração da Evolução Institucional

As maiores evidências da evolução institucional ao longo do tempo e ao longo dos ciclos avaliativos, podem ser observadas levando-se em conta:

- a) Os resultados obtidos no ENADE e CPC, visto que se considerarmos esses indicadores representativos da qualidade dos cursos, das condições de oferta dos cursos, da interação dos PPCs com as diretrizes curriculares, fica evidente que de uma forma geral todos os cursos oferecidos pela IES apresentaram melhoria, com evolução qualitativa;

- b) Como consequência do item anterior, outro indicador que evidencia a evolução institucional é o IGC, que consolida os resultados do CPC e notas CAPES, visto que até recentemente a Instituição mantinha um programa de Mestrado em Educação. A evolução e estabilização do CPC em patamares superiores aos observados quando da criação do índice também é uma evidência de evolução;
- c) Além dos indicadores externos, temos os resultados da avaliação institucional que mostra uma melhoria na avaliação dos docentes, discentes e colaboradores em se comparando o ciclo do PDI anterior com o ciclo do PDI que se encerrou em 2022. Tal melhoria é outra evidência de evolução.

O trabalho conjunto da CPA, Ouvidoria e Gestão tem propiciado resultados bem significativos em termos de melhoria nos processos, rotinas administrativas, no ensino e nas condições operacionais de condução das atividades institucionais. Logo após a retomada do ensino presencial e das atividades de rotina da Instituição, foi possível se iniciar um processo de análise mais consistente do desenvolvimento obtido, uma vez que houve uma quebra tanto das pesquisas como do formato de avaliação para este período de ensino remoto.

O novo PDI, elaborado para o período de 2023 a 2027 é o resultado de todo esse trabalho, onde todos os segmentos da comunidade acadêmica tiveram a oportunidade de colaborar com o processo de definição dos objetivos, estratégias e metas, seja pela participação nos órgãos colegiados, seja pela participação no processo de avaliação institucional, ou pela participação nas reuniões setoriais. Entendemos que o PDI é de fato um instrumento de Gestão Participativa e que será acompanhado de perto pela CPA, quanto ao seu cumprimento.

O trabalho institucional vem sendo reconhecido ao longo dos anos, sendo que há marcos referenciais, como por exemplo, quando da visita de recredenciamento do Centro Universitário ocorrida em 2015 e com conceito final igual a 4, com pareceres significativamente positivos sobre a condução do processo de avaliação institucional

interna, refletindo de forma positiva as ações da CPA frente o ENADE, com resultados melhores a cada ciclo.

Finalmente, acrescentamos que a CPA tem buscado um aperfeiçoamento contínuo em suas tarefas, desde 1999, para subsidiar a Instituição com informações preciosas para aprimoramento das práticas administrativas e acadêmicas. É certo que ainda temos que avançar, e o faremos com a participação de toda a comunidade acadêmica e com a troca de experiências com os avaliadores externos.

2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: HISTÓRICO, MISSÃO, VISÃO, VALORES, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

2.1. Histórico e Desenvolvimento da Instituição de Ensino

Reconhecida nacionalmente pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a Escola de Comercio Rui Barbosa, criada com o objetivo de ser uma escola unidade de ensino que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante da escola desde sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no início de 1928, dando-lhe a denominação de Instituto Comercial de Ribeirão Preto, o qual era instalado à Rua Duque de Caxias, no centro da cidade.

Posteriormente, o Instituto Comercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se Instituição Moura Lacerda, sendo transferida para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias. A Instituição Moura Lacerda é considerada pioneira na interiorização do ensino superior, devido à criação do Curso Superior de Administração e Finanças, por meio do qual surgiu, em 1932, a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo. Em 1935 foi criado o Ginásio de Ribeirão Preto; em 1937 o Colégio Moura Lacerda; em 1967 foi criado o Instituto Politécnico de Ribeirão Preto, com a implantação do curso de Engenharia Civil, um dos primeiros cursos de Engenharia privados do interior do Estado; em 1970 a Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Em 1972 estabeleceu-se, definitivamente, na Rua Padre Euclides (Unidade I, Sede), e ampliou suas instalações com as edificações erguidas no Campus Universitário (Unidade II, Campus Ribeirão Preto), cujo projeto arquitetônico é do arquiteto Oscar Niemeyer.

A aquisição da Faculdade de Educação Física, em Jaboticabal, no ano de 1978, ensejou a construção do conjunto de suas novas instalações, inaugurado em 1983 (Unidade III, Campus Jaboticabal), em comemoração ao 60º aniversário da Instituição. Em 1981, houve a criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992 foi instalado um regime de transição, no qual foram criadas as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda, como parte do processo de reconhecimento para Universidade.

Em 1997 o trabalho de décadas voltado à educação e desenvolvimento regional foi reconhecido, com o credenciamento do Centro Universitário Moura Lacerda, por meio de Decreto Presidencial, de 29 de outubro de 1997, publicado no DOU de 30 de setembro de 1997, seção 1. Com a autonomia concedida a partir do credenciamento do Centro Universitário, a instituição implantou diversos cursos de graduação no período de 1998 a 2001, com uma notável expansão institucional.

Nesse mesmo ano, de 1997, teve início o programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesse geral da Instituição, produzindo instrumentos adequados para o desenvolvimento institucional e o atendimento aos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC. Em 2004, todo o processo de Avaliação Institucional foi revisto, em virtude da criação do SINAES, com uma adaptação das metodologias, instrumentos e diagnósticos segundo as orientações contidas na Lei 10.861, de 14/04/2004.

A sistemática de Avaliação Institucional, em sua dimensão interna conduzida pela CPA, e na sua dimensão externa através dos resultados do ENADE e CPC, bem como dos relatórios das comissões de especialistas do INEP/MEC, tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento da Instituição e, em especial nos últimos anos, para a retomada do crescimento do alunado.

O Centro Universitário Moura Lacerda chega, em 2023, ao seu centenário de fundação, com renovadas perspectivas de ação educacional em Ribeirão Preto, Jaboticabal e nas regiões de abrangência.

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente, por meio do Centro Universitário, vinte e quatro cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento, entre bacharelados (13) e licenciaturas (3), oito cursos superiores de tecnologia, dez cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Ribeirão Preto, além de vários cursos de extensão e aperfeiçoamento. Oferece, ainda, por meio do Colégio Moura Lacerda, o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio. Durante seus 100 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, por meio de suas três Unidades.

2.2. Contexto Socioeconômico da Região de Abrangência Institucional. Inserção Regional.

O Centro Universitário Moura Lacerda tem limite territorial circunscrito aos municípios de Ribeirão Preto, onde estão localizadas as unidades Sede (Unidade I) e Campus (Unidade II) e Jaboticabal, onde está localizada a Unidade III, Estado de São Paulo.

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade); além disso, possui bons

indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação, o município ainda abriga unidades de algumas empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M, Microsoft.

Ribeirão Preto possui em torno de 720.116 habitantes (IBGE, 2023), com 99,72% morando em perímetro urbano. Constitui um polo de atração de atividades comerciais e prestação de serviços, e de intensas interações socioeconômicas entre si e os municípios da região nordeste do Estado. Reforçada por uma rede de transportes composta por extensa malha rodoviária, ramais ferroviários e importante aeroporto regional, Ribeirão Preto destaca-se como centro polarizador ultrapassando a região em que se insere, em direção a outras regiões de governo, como as regiões de Araraquara, São Carlos, Franca, São Joaquim da Barra e Barretos, atingindo inclusive o sul do Estado de Minas Gerais, particularmente a Região do Triângulo Mineiro.

Figura 3. Localização geográfica do município de Ribeirão Preto/SP



Fonte: (Google Maps: 2023)

Alguns indicadores destacam Ribeirão Preto como uma cidade em pleno desenvolvimento, a saber:

- Segundo dados do IBGE referentes a 2020, o município possui o 4º maior PIB de sua região geográfica imediata, contabilizando R\$ 2.888.565,29 (x1000).
- Ribeirão Preto ocupa a 24ª posição no país, no número de pessoas ocupadas, segundo dados do IBGE 2020, totalizando 271.962 postos de trabalho.

A região é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte e diversificada, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo - uma grande mancha de terra roxa - e do clima, faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim, e a fruticultura em geral etc.

Em relação à indústria deve-se destacar, primordialmente, a força da agroindústria que está muito relacionada ao desempenho do setor primário, sendo a região a maior produtora mundial de açúcar e álcool, estimulando o desenvolvimento de outros setores, como, por exemplo, o de máquinas agrícolas e equipamentos para usinas. Também se faz presentes na região, várias indústrias de suco de laranja, beneficiadoras de café, soja, amendoim, indústrias alimentícias, indústrias de ração, fertilizantes, entre outras, ou seja, existe um amplo complexo agroindustrial na região.

Além da agroindústria, percebe-se a presença de outros setores industriais relevantes: o de equipamentos médico-odontológicos, farmacêuticos, calçadista e metalmeccânico, entre outros. Assim percebemos que, Ribeirão Preto, sendo o centro de uma região privilegiada em termos econômicos, colabora com o desempenho econômico da região e é por este influenciado, ampliando as chances de sucesso dos negócios aqui instalados e a qualidade de vida dos que aqui residem, já que a infraestrutura existente assegura o crescimento econômico da região, com destaque para os serviços de comunicações, energia elétrica, transportes, água e esgoto.

Inserir-se, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto.

Figura 4. Localização geográfica do município de Jaboticabal/SP



Fonte: (Google Maps: 2023)

O município de Jaboticabal, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 78.029 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia básica constitui-se da agricultura, pecuária, comércio e indústria, além, é claro,

da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas.

A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

2.2.1. Aspectos Regionais e Socioeconômicos da Região de Abrangência

Uma análise realizada a partir de dados da realidade socioeconômica da região de Ribeirão Preto, em conjunto com outros obtidos nas áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário Moura Lacerda, identificou alguns cenários promissores nos aspectos socioeconômicos para a próxima década.

Em função do crescimento populacional e do aumento do acesso ao ensino formal, decorrente da política educacional do governo federal, ainda existe uma demanda por vagas no ensino de graduação. Em função da crescente exigência do mercado, quanto à qualificação do profissional, houve uma procura crescente por vagas nos cursos de pós-graduação. É esperada também a ampliação nos seguintes setores econômicos e, portanto, aumento na demanda por mão de obra especializada: construção civil, infraestrutura, setor de comércio e serviços; mercado imobiliário e financeiro; comércio exterior; informação; produção de açúcar e álcool; hotelaria, turismo e lazer; comunicação social; saúde e educação.

O Município de Ribeirão Preto está localizado na região nordeste do Estado de São Paulo, e é sede da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, instituída em 2016, composto por

Ribeirão Preto e outros 33 municípios, ocupando uma área de 14.788,27 km², correspondente a 5,96% do território paulista.

Figura 5. Região Metropolitana de Ribeirão Preto



Fonte: (Governo do Estado de São Paulo: 2023)

O primeiro grande ciclo de crescimento do município foi marcado pela chegada da cultura do café na região e a instalação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 1873, que possibilitaram o desenvolvimento de outras atividades ligadas ao comércio. A crise de 1929 impulsionou o aparecimento de novos cultivos e, com isso, o início de um novo ciclo de crescimento. Nos anos 70, do século XX, a expansão da cana-de-açúcar marca um novo ciclo de crescimento econômico da região.

Ribeirão Preto possui uma localização privilegiada, com articulação da rede viária regional pela via Anhanguera, uma das principais rodovias do Estado, que liga Ribeirão Preto aos municípios de Campinas e São Paulo; em sentido inverso, segue para São Joaquim da Barra, Triângulo Mineiro e Brasília, o que facilita o acesso a diferentes regiões do Estado e do país. Outras rodovias interligam Ribeirão Preto a outros Estados brasileiros, como a

Rodovia SP-334 (Cândido Portinari) e a Rodovia SP-326 (Brigadeiro Faria Lima), que ligam o município ao Estado de Minas Gerais, e a Rodovia SP-333 (Rodovia Dona Leonor Mendes de Barros/Rachid Rayes/Miguel Jubran), que dá acesso ao norte do Estado do Paraná.

O município é atendido por uma linha tronco da Ferroban, que liga, por meio de linhas férreas, Brasília ao Porto de Santos. Desde 1999, está em funcionamento a Estação Aduaneira do Interior, um porto seco para movimentar, armazenar e emitir atestados fitossanitários.

Com 923.617 passageiros atendidos em 2019, o Aeroporto Estadual de Ribeirão Preto “Dr. Leite Lopes” é um dos mais importantes aeroportos do Brasil e um dos maiores do estado de São Paulo. Além disso, ele manteve o maior volume de pessoas atendidas entre os 22 terminais aviários administrados pelo DAESP (Departamento Aviário do Estado de São Paulo), superando a movimentação de aeroportos como São José do Rio Preto (SP), Presidente Prudente e Bauru (SP). Esses dados destacam a relevância do Aeroporto "Dr. Leite Lopes" na região e sua importância como um hub de transporte aéreo na área.

Figura 6. Distância do município em relação aos polos principais

Cidades	Distância Km	Aeroportos	Distância Km	Hidrovias e Portos	Distância Km
Araraquara	100				
Campinas	231	Campinas (Viracopos)	231	Barra Bonita (Hidrovia Tietê-Paraná)	173
Uberlândia	293	São Paulo (Congonhas)	321	Santos	389
São Paulo	312	São Paulo (Cumbica)	328	Paranaguá	760
Londrina	477	Brasília (Pres. Juscelino Kubitschek)	686	Itapoá SC	817
Belo Horizonte	515	Rio de Janeiro (Tom Jobim)	710	Navegantes (Portonave)	875
Curitiba	694			Itajaí	891
Brasília	709			Vitória	1027
Rio de Janeiro	716				
Campo Grande	804				
				Fonte: Google Maps, 2021	

Fonte: Google Maps, 2021.

2.2.2. Aspectos da Economia

A Região Administrativa de Ribeirão Preto caracteriza-se como uma das principais regiões econômicas do país. O PIB do município de Ribeirão Preto, segundo dados do SEADE (2020), foi de R\$ 35 bilhões e o PIB per capita de R\$ 53.263,00. Se comparado ao PIB per capita de 2010, houve um crescimento de 50% nesse período.

Ao se analisar o valor adicionado dos setores, que é o quanto a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário, em Ribeirão Preto, segundo SEADE (2020), verificou-se que o setor de serviços é o que mais contribui, com um equivalente a 77,8% do valor adicionado total, seguido pela indústria, com um equivalente a 11% do valor adicionado total, e a agropecuária com um equivalente a 0,37% do valor adicionado total.

A agricultura da Região Administrativa de Ribeirão Preto tem como seus principais produtos a cana-de-açúcar, amendoim, milho e a soja. Existe uma grande concentração de usinas de cana-de-açúcar nesta região, caracterizada como a maior produtora de açúcar e álcool do Brasil. Além da produção de açúcar e álcool, o setor tem se caracterizado pela produção de energia elétrica mediante a queima do bagaço da cana-de-açúcar.

O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade, medido pela ONU, coloca Ribeirão Preto entre as 25 melhores cidades para se viver no Brasil; nota-se que Ribeirão é uma cidade que apresenta diversos atrativos para indústrias, prestadoras de serviços e profissionais liberais. Além de todos os aspectos econômicos, a infraestrutura da cidade fornece diversas opções em vida cultural e qualidade de vida, contando com museus, teatros, cinemas, jardim zoológico, jardim botânico e parques ecológicos.

As indústrias de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos (EMHO) constituíram um arranjo produtivo local (APL), apoiado pelo SEBRAE, SENAI, ABIMO (Associação Brasileira de Indústrias de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Hospitalares e de Laboratório) e FIPASE (Fundação Instituto Polo Avançado da Saúde de Ribeirão Preto), com o propósito de dar suporte ao desenvolvimento dessa cadeia produtiva. Segundo dados da Rais (2005) havia 50 empresas no setor de EMHO em Ribeirão Preto, as quais geravam 1.212 empregos diretos. O conjunto das empresas ligadas às áreas de saúde humana e animal, na região, totalizou 95 empresas (RAIS, 2005), as quais mantinham 2.895 empregos diretos.

2.2.3. Aspectos Ambientais

Ribeirão Preto, localizada no bioma da Mata Atlântica, possui fragmentos remanescentes de várias unidades fitogeográficas, como a floresta estacional semidecidual, a floresta paludosa, a floresta estacional decidual e o cerrado. Em 2005, havia 102 remanescentes florestais no município, representando 3,8% da área total, sendo 1,37% de floresta estacional semidecidual, 1,06% de floresta estacional decidual, 0,64% de floresta estacional semidecidual com influência fluvial permanente (mata paludícola) e 0,83% de cerrado.

Além disso, Ribeirão Preto possui duas unidades de conservação, a Área de Preservação Ambiental (APA) do Morro do São Bento, com 1,9 hectares, e a Estação Ecológica de Ribeirão Preto, com 154,2 hectares, segundo a Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto (ABAG/RP). Em 2010, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente criou o programa "Vamos Arborizar Ribeirão", que realizou mais de 30 mil plantios em áreas verdes públicas e de preservação permanente até o final de 2012.

Ribeirão Preto também conta com diversas praças e parques, como o Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali, conhecido como "Curupira", o Parque Ecológico Guarani, o Parque Luís Carlos Raya, conhecido como Parque do Jardim Botânico, o Parque Dr. Fernando de Freitas Monteiro da Silva, o Parque Jardim Nova Aliança, o Parque Roberto de Mello Genaro, o Parque Francisco Prestes Maia, o Parque Ulysses Guimarães, o Parque São Bento, o Parque Tom Jobim, o Parque Ecológico Ângelo Rinaldi (Horto Municipal), o Parque Maurílio Biagi e o Parque Ecológico Santa Luzia. Ribeirão Preto também possui sua primeira Eco praça, localizada na Praça José Rossi, no bairro Vila Virgínia, que tem como objetivo evitar o descarte irregular de lixo e entulho nas áreas de lazer do município.

2.2.4. Aspectos da Saúde

Ribeirão Preto é reconhecida nacionalmente e internacionalmente como um importante centro de referência em saúde, com uma vasta gama de hospitais, centros e clínicas médicas que oferecem serviços de alta qualidade em diversas especialidades. A cidade é conhecida por sua expertise em áreas de alta tecnologia, como reprodução humana, na qual foi pioneira em 1993.

Segundo dados do IBGE (2010), o município possuía 319 estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial total, sendo 64 estabelecimentos de saúde públicos, 255 estabelecimentos de saúde privados e 2.177 leitos. O Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina da USP de Ribeirão Preto, atrai um número grande de pessoas da região e do país em busca de atendimento médico. A cidade é reconhecida pela qualidade de seus serviços de saúde e pela realização de procedimentos de alta complexidade, atraindo pacientes de todo o país e até mesmo do exterior em busca de tratamentos especializados. Tal fato movimenta uma grande rede em serviços de apoio, comércio e indústria.

2.2.5. Aspectos da Educação

Segundo dados do IBGE (2012), no município de Ribeirão Preto há 75.876 alunos matriculados no ensino fundamental, 22.934 alunos matriculados no ensino médio. Com relação ao ensino superior, segundo dados do INEP (2021), na Região Administrativa de Ribeirão Preto havia 44.058 alunos matriculados.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município de Ribeirão Preto é 0,800, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM acima de 0,800) (IBGE, 2010), ficando em 22º lugar no estado de São Paulo e 40º lugar no país. De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,626, em 1991, para 0,733, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,578 para 0,783. Isso implica em uma taxa de crescimento de 27,79% para o município e 35,46% para a UF.

Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 96,9%, em 2010.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município para os anos finais do Ensino Fundamental é de 5,1 em 2021, ocupando o 414º lugar no Estado de São Paulo.

2.2.6. Aspectos Tecnológicos e Inovadores

A região de Ribeirão Preto pode ser considerada um polo de Tecnologia da Informação, pois conta com cerca de 300 empresas do setor (RAIS, 2005). O segmento de software na cidade de Ribeirão Preto destaca-se pela existência do PISO (Polo das Indústrias de Software), que congrega 28 empresas em Ribeirão Preto, com faturamento de cerca de R\$ 80 milhões, em 2006, e que empregam diretamente 850 pessoas, cujas exportações foram de 2 milhões de reais em 2005. Atualmente, os produtos dessas empresas destinam-se aos setores de aviação, turismo, sucroalcooleiro, e-commerce, instituições de ensino, operadoras de planos de saúde, administração hospitalar, logística corporativa e administração pública, dentre outros. O setor de Tecnologia da Informação conseguiu reduzir o ISS para 2% no governo municipal.

O ecossistema de inovação de Ribeirão Preto é composto por uma variedade de entidades e iniciativas que promovem e fomentam a inovação na região. Um estudo realizado pelo SUPERA - Parque Tecnológico identificou 181 startups na cidade, e 230 na região metropolitana, além de outros atores como órgãos governamentais, centros de pesquisa e serviços tecnológicos, habitats de inovação, veículos de comunicação e instituições de ensino.

Algumas startups ligadas ao SUPERA - Parque de Inovação e Tecnologia têm se destacado no ecossistema de inovação local e nacional, figurando na lista das startups brasileiras mais atraentes. Além disso, muitas empresas na região, nos setores da indústria, comércio e serviços, possuem programas próprios de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) para impulsionar a inovação em seus produtos, serviços ou processos.

Outro ponto relevante é que a maioria das 230 startups que atuam na Região Metropolitana de Ribeirão Preto já trabalham em parceria com empresas, evidenciando a colaboração e integração entre os setores empresariais e de startups na promoção da inovação na região. Essa sinergia entre diferentes atores do ecossistema de inovação tem contribuído para o fortalecimento e crescimento do ambiente empreendedor e inovador de Ribeirão Preto.

2.3. Missão, Visão e Valores

Missão:

“O Centro Universitário Moura Lacerda tem como missão o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.”

Dessa forma, pretende contribuir para o processo de desenvolvimento social, ambiental e econômico de sua região de inserção, gerando conhecimento e recursos que levem em consideração as peculiaridades dessa realidade.

De acordo com a sua missão, têm como **Visão de Futuro:**

“Ser reconhecida como uma instituição de referência local, regional e nacional pela qualidade de oferta de ensino superior, fomentadora da aquisição de conhecimento, valores, competência e habilidades necessárias aos futuros profissionais cidadãos.”

Valores e Princípios:

A trajetória exitosa de um século na área educacional, que marca a Instituição Moura Lacerda, foi vencida norteadas por seus valores institucionais, que guiam as ações de seus atores, seja na seriedade com que desenvolve sua atividade acadêmica, ou na forma como se integra à sociedade.

São valores institucionais:

- Responsabilidade
- Ética
- Respeito
- Comprometimento
- Seriedade

Entende também que a ética profissional resgata, como princípios norteadores, atitudes e comportamentos delineados a partir de decisões coerentes, estabelecidas em forma de regras de boa conduta.

Outra questão igualmente importante é a responsabilidade social. O CUML entende que suas ações devem alcançar à comunidade, por meio de comportamentos solidários e fraternos na busca por uma sociedade menos desigual.

Mais adiante, para formar sua base de sustentação em relação aos valores, definiu ainda, o respeito à diversidade, como princípio aglutinador na busca pela tolerância em relação ao processo de crescimento e pela busca do conhecimento sem fronteiras, independentemente de sua estrutura social e cultural.

Por fim, definiu pela transparência em todas as suas ações, sendo essa uma vertente a ser incorporada a partir dos demais valores.

2.4. Objetivos da Instituição

O Centro Universitário Moura Lacerda define seus objetivos centrados nos seguintes pontos de sustentação, com base nos valores, cultura, resultados e experiências, que orientam sua trajetória no presente e no futuro:

- Excelência educacional.

- Responsabilidade socioambiental.
- Comprometimento com a comunidade.
- Aprofundamento nas suas áreas de competência.

Existe um conjunto de ações de curto, longo e médio prazo, que tem por finalidade atingir os objetivos indicados. São elas:

- a) Crescimento horizontal sustentado para os Cursos de Graduação bacharelado, licenciatura e de Tecnologia, ou seja, manter, aprimorar e melhorar permanentemente a qualidade do ensino e de suas propostas, que são a de receber e formar profissionais éticos, comprometidos profissionalmente e aptos para o seu exercício.
- b) Aprimorar e melhorar permanentemente o desempenho dos cursos de pós-graduação e extensão.
- c) Na perspectiva de crescimento vertical, promover estrategicamente oportunidades para serem criadas habilitações, de graduação e pós-graduação, nas áreas de saúde, tecnologia e ciências sociais aplicadas, com conhecimento e responsabilidade, atendendo as necessidades regionais, suprindo deficiências e preparando adequadamente o cidadão formado pelo Centro Universitário Moura Lacerda nas dimensões do conhecimento, das habilidades e das atitudes.

2.5. Metas Institucionais para o quinquênio 2023 – 2027

Para o quinquênio 2023 a 2027 a metodologia utilizada para se estabelecer as metas nas áreas acadêmica e de gestão institucional teve como referência o disposto no instrumento de avaliação externa utilizado nos processos de credenciamento de instituições de ensino superior e de transformação de organização acadêmica das

instituições, disponibilizado pelo INEP/MEC. O instrumento, de outubro de 2017, foi estabelecido a partir do disposto na Portaria Normativa nº 23/2017, e organiza o processo de avaliação em 5 (cinco) eixos, englobando as 10 (dez) dimensões estabelecidas na Lei do SINAES, lei nº 10.861/2004.

Os eixos de avaliação e as dimensões envolvidas são os seguintes:

- **Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional**, incluindo a dimensão nº 8 – Planejamento e Avaliação;
- **Eixo 2 Desenvolvimento institucional**, incluindo as dimensões nº 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional e nº 3 – Responsabilidade Social da Instituição;
- **Eixo 3 Políticas Acadêmicas**, incluindo as dimensões nº 2 – Políticas de Ensino, nº 4 – Comunicação e Sociedade, e nº 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes;
- **Eixo 4 Políticas de Gestão**, incluindo as dimensões nº 5 – Políticas de Pessoal, nº 6 – Organização e Gestão da Instituição e, nº 10 – Sustentabilidade Financeira da Instituição;
- **Eixo 5 Infraestrutura**, incluindo a dimensão nº 7 – Infraestrutura física e instalações.

O estabelecimento de metas para o próximo quinquênio, dispostas no **Quadro 1**, foi concebido a partir de um amplo debate, com participação da comunidade acadêmica, deliberação do Órgão Colegiado Superior, e a partir de processos de planejamento e avaliação institucional.

Quadro 1. Metas estabelecidas pelo Centro Universitário Moura Lacerda para o quinquênio 2023 – 2027

EIXO	DIMENSÃO SINAES	OBJETIVO	METAS	CRONOGRAMA
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	Aprimorar o Sistema e os Processos de Avaliação Institucional	Assegurar o pleno funcionamento e a autonomia da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e melhorar as condições de trabalho da Comissão.	2023 - 2027
			Disseminar a cultura de Avaliação Institucional, trabalhando na conscientização e sensibilização da comunidade acadêmica, com vistas a participação crescente da comunidade nos processos avaliativos.	
			Aperfeiçoar a utilização dos resultados da Avaliação Institucional como ferramenta de gestão e de ações de melhorias das condições acadêmicas, administrativas e de infraestrutura.	
			Aperfeiçoar a elaboração dos relatórios e a divulgação dos resultados, com apresentação de resultados analíticos das diversas dimensões avaliadas, e de forma apropriada, no sentido de garantir eficiente comunicação com a comunidade acadêmica.	
			A CPA deverá aperfeiçoar os processos e a abrangência dos instrumentos de coleta, a sistematização dos dados e informações, a análise crítica e a apresentação de relatórios, incluindo as reflexões, proposições e ações de melhorias propostas.	
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão da IES e Plano de Desenvolvimento Institucional	Com foco na missão e nos princípios institucionais, cumprir os objetivos e metas estabelecidas no PDI e estabelecer a cultura de acompanhamento permanente do PDI a partir da avaliação institucional.	Trabalhar no alinhamento do PDI com as políticas acadêmicas, como resultado das ações de planejamento estratégico e de avaliação institucional, acompanhando o desenvolvimento de projetos e a implantação de melhorias para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com incorporação de inovações metodológicas e tecnológicas, promoção de práticas exitosas e transmissão dos resultados para a comunidade interna e externa.	2023 - 2027
			Divulgar junto à comunidade acadêmica a missão e os princípios institucionais, trabalhando na conscientização de estudantes, docentes, gestores e técnico-administrativos, com vistas ao maior engajamento de todos os atores institucionais nos processos de	

			<p>melhoria e aperfeiçoamento das atividades acadêmicas e administrativas do Centro Universitário.</p> <p>Envidar esforços para o cumprimento das metas e objetivos previstos no PDI, e estabelecer cultura de reflexão e revisão permanente do plano de desenvolvimento institucional a partir dos processos de avaliação.</p>	
		<p>Implantação e consolidação da Educação a Distância no Centro Universitário</p>	<p>Trabalhar para o credenciamento da instituição na modalidade EaD e a implantação de cursos de graduação e pós-graduação para oferta na modalidade.</p> <p>Trabalhar no desenvolvimento e na consolidação da educação a distância no CUML, estabelecendo a oferta de cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação.</p> <p>Aperfeiçoar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para total e irrestrito atendimento aos processos e metodologias de ensino-aprendizagem-avaliação, com garantia de interatividade plena para docentes, tutores e estudantes, aplicação de recursos inovadores nas práticas acadêmicas, e contínuas melhorias na integração do AVA com o Sistema Acadêmico do Centro Universitário e demais plataformas de interesse do estudante e do docente/tutor.</p> <p>Aperfeiçoar a produção, revisão, distribuição e meios de acesso aos materiais pedagógicos e conteúdo dos cursos que serão ministrados com metodologia de educação a distância, e para as disciplinas semipresenciais dos cursos de graduação.</p> <p>Capacitar e atualizar permanentemente professores, conteudistas e tutores em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem e outras plataformas e mídias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem do Centro Universitário.</p> <p>Assegurar atualização e manutenção permanentes das redes de lógica e dos sistemas utilizados nas atividades da educação a distância.</p>	2023 - 2027
		<p>Consolidação da Centro Universitário Moura Lacerda como referência na área</p>	<p>Aperfeiçoar os processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência.</p> <p>Implantar novos cursos de graduação, pós-graduação, de formação</p>	2023 - 2027

		educacional, com qualidade diferenciada na formação de profissionais e gestores, significativas ações sociais e excelência no atendimento.	continuada e de extensão, em resposta às demandas da sociedade e da área educacional do país, e da região de abrangência de Ribeirão Preto/SP e de Jaboticabal/SP, de forma particular.	
	Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Atender às demandas regionais onde está inserida, considerando os aspectos socioeconômicos e culturais.	<p>Estabelecer novas parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, além de manter as atuais parcerias estabelecidas, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, de oportunidade de estágio, de prestação de serviços à comunidade, e de inovação tecnológica, com foco na significância e na relevância para a sociedade local e regional.</p> <p>Fomentar projetos, programas e ações de inclusão social, de valorização do empreendedorismo, de compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade.</p>	2023 - 2027
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Expandir e consolidar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação “Lato Sensu”	<p>Promover a atualização curricular e do Projeto Pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação implantados, de forma permanente, por meio dos trabalhos da coordenação, dos NDE e dos colegiados dos cursos, a partir do processo de avaliação institucional.</p> <p>Promover seminários para apresentação e debates de propostas, com ampla participação da comunidade.</p> <p>Promover a avaliação contínua dos instrumentos de acompanhamento de estágios, trabalhos de curso, atividades complementares, monitoria, ações de nivelamento, tutoria e atividades acadêmico-científico-culturais, por meio de trabalho das coordenações e dos colegiados de curso.</p>	2023 - 2027

			<p>Aperfeiçoar o programa de monitoria, com ampliação na oferta de bolsas de estudos ou de descontos nas mensalidades para os monitores.</p> <p>Aperfeiçoar o programa de nivelamento oferecido aos estudantes ingressantes nos diversos cursos de graduação do Centro Universitário, e estendê-lo aos cursos EaD, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal.</p> <p>Avaliar permanentemente as metodologias, os recursos tecnológicos, o ambiente virtual de aprendizagem e o material pedagógico utilizados nas disciplinas semipresenciais oferecidas nos cursos presenciais de graduação e pós-graduação, e as disciplinas e componentes curriculares oferecidos nos cursos ministrados na modalidade a distância.</p> <p>Aprimorar a sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem incorporando aspectos voltados à empregabilidade e acompanhamento do egresso.</p> <p>Fomentar estudos e pesquisas por parte de gestores e do corpo docente para implantação de novas e inovadoras metodologias didáticas e tecnológicas, com o objetivo de aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem nos diversos cursos e programas do Centro Universitário.</p> <p>Promover estudos e pesquisas, conceber e construir projetos pedagógicos e implantar novos cursos de graduação, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados, voltados para a formação de profissionais com foco no atendimento às demandas socioeconômicas da região em que a instituição está inserida.</p> <p>Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes do Centro Universitário possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante, assim como participação em atividades de pesquisa, extensão, palestras, seminários, congressos e publicações.</p>	
--	--	--	---	--

			<p>Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, em atendimento as demandas socioeconômicas e profissionais regionais e nacionais, incorporando metodologias inovadoras, promoção de ações exitosas e articulação com o ensino da graduação na concepção e elaboração dos projetos pedagógicos. Promover a apresentação e justificativa dos projetos nas instâncias colegiadas e dar ampla divulgação dos projetos e seus diferenciais para a comunidade interna e externa.</p> <p>Promover novas ações de articulação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> com os cursos de graduação, com consolidação de eventos e de jornadas científicas que envolvam os estudantes e docentes de graduação e de pós-graduação, com apresentação de trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa e iniciação científica.</p> <p>Oportunizar a participação de estudantes de graduação em eventos e debates de interesse da pós-graduação, como nas aulas inaugurais dos cursos, nos eventos, jornadas científicas, seminários, palestras e na apresentação de bancas de conclusão de cursos de pós-graduação.</p> <p>Manter elevado nível de qualidade na oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, renovando o compromisso com a condição de excelência dos serviços prestados e da ativa participação na solução de problemas enfrentados pela sociedade e, com avaliação excelente, em todos os processos do MEC e INEP, objetivando sempre o conceito 5, no ENADE e nas avaliações externas, de todos os cursos e da instituição.</p>	
		<p>Desenvolver atividades de investigação científica no âmbito do Centro Universitário, com projetos de iniciação científica e a difusão da produção científica dos corpos docente e discente</p>	<p>Aperfeiçoar o Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário, com ampliação progressiva no quantitativo de bolsas de pesquisa disponibilizadas, diversificação das temáticas dos projetos atendidos, priorizando projetos inovadores e práticas e metodologias exitosas para o desenvolvimento regional.</p> <p>Postular concessão de bolsas de iniciação científica e tecnológica, PIBIC e PIBICT junto ao CNPq e, também junto à FAPESP.</p> <p>Captar recursos de órgãos financiadores para o desenvolvimento de pesquisas e iniciação científica.</p>	<p>2023 - 2027</p>

			<p>Desenvolver e consolidar as publicações institucionais, e trabalhar na implantação de novos periódicos técnico-científicos, temáticos e especializados, abrangendo áreas de Gestão, Inovação, Tecnologia, Educação, Saúde e Ciências Agrárias, com periodicidade definida, linha editorial e corpo científico de alta qualidade, para divulgação das iniciativas de pesquisa do Centro Universitário, assim como oportunizar a publicação e difusão da produção acadêmico-científica do corpo docente da IES, e a publicação de artigos e textos de autores nacionais ou internacionais sobre temas relacionados às áreas de atuação institucionais, em revistas e periódicos relevantes mediante convênios e parcerias.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente do Centro Universitário, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de manter apoio permanente a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos do Centro Universitário, e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo financeiro e apoio logístico à participação do corpo docente em eventos científicos ou culturais, Congressos e Seminários, para apresentação de trabalhos desenvolvidos no programa de Iniciação Científica ou projetos de TC e monitorias, assim como a participação em eventos de reconhecido valor profissional para a formação do estudante.</p> <p>Fomentar a criação de novos grupos de pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e tutores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos.</p>	
		<p>Desenvolver atividades extensionistas no âmbito do Centro Universitário, com projetos de cursos de</p>	<p>Implantar a curricularização da extensão nas estruturas curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário.</p> <p>Buscar parcerias para ações de extensão em regiões carentes do município, com oferta de estágio remunerado e/ou bolsas de estudo para alunos.</p>	<p>2023 - 2027</p>

		<p>extensão e de formação continuada, eventos, prestação de serviços à comunidade e outros projetos.</p>	<p>Foco na promoção de melhorias das condições sociais nas comunidades da região de abrangência institucional.</p> <p>Estabelecer novas parcerias e convênios com entidades públicas, do setor privado e do terceiro setor, e manter as já estabelecidas, tendo como objeto o desenvolvimento de projetos extensionistas para a comunidade, com foco na significância e na relevância dos projetos para a comunidade.</p> <p>Fomentar projetos, programas e ações extensionistas que valorizem a inclusão social, o empreendedorismo, o compromisso com a sustentabilidade ambiental, com a memória cultural, a produção artística, o patrimônio cultural, e ações afirmativas de reconhecimento aos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e a diversidade. (Ver Eixo 2 / Dimensão 3)</p>	
	<p>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</p>	<p>Garantir processos de comunicação interna e externa baseados nos valores de eficiência, responsabilidade e transparência</p>	<p>Aperfeiçoar todos os meios, canais e instrumentos de Comunicação, interna e externa, do Centro Universitário, desenvolvendo condições modernas de governança, com objetivo de garantir acesso a informações institucionais para a comunidade acadêmica e a sociedade, baseado nos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.</p> <p>Garantir e aperfeiçoar o acesso dos alunos ao sistema de registro acadêmico para melhor acompanhamento de sua vida escolar. Monitorar e aperfeiçoar o sistema acadêmico e suas funcionalidades.</p> <p>Aperfeiçoar mecanismos de divulgação interna e externa da Ouvidoria, com vistas a fomentar a participação de todos e ampliar o uso deste importante canal de comunicação e avaliação.</p> <p>Trabalhar junto a CPA para garantir a divulgação eficiente de todos os relatórios e resultados dos processos de avaliação Institucional, autoavaliação e avaliações externas, assim como as ações e melhorias propostas, frutos dos processos de avaliação, com garantia de amplo acesso à comunidade acadêmica e à sociedade.</p>	<p>2023 - 2027</p>

			<p>Manter permanente processo de atualização do site institucional, das mídias sociais e de outros canais e meios de comunicação, de forma a garantir um intercâmbio eficiente das informações necessárias ao cotidiano acadêmico.</p> <p>Manter constantemente atualizado no site institucional todos os documentos acadêmicos e institucionais relevantes, tais como: Regimento Geral, PDI, PPI, Projetos Pedagógicos dos cursos, editais, decisões, pareceres e resoluções dos órgãos colegiados, Relatórios de avaliação institucional, Balanços Financeiros, entre outros.</p> <p>Divulgar de forma eficiente os processos seletivos/vestibular, processos de seleção docente, editais de processos institucionais etc.</p>	
		Desenvolver políticas e ações de internacionalização do Centro Universitário Moura Lacerda	<p>Desenvolver projeto estratégico de internacionalização do Centro Universitário, com visão de tornar o Centro Universitário Moura Lacerda referência internacional na formação cidadã e profissional, e como centro de pesquisas e de difusão da produção científica de qualidade.</p> <p>Criar Comissão Especial de Internacionalização do Centro Universitário, com objetivo de desenvolver o projeto estratégico e sistematizar informações e ações na área.</p> <p>Fomentar parcerias, convênios e termos de cooperação com Universidades e Centros de Pesquisa estrangeiros, para desenvolvimento de projetos educacionais, programas de mobilidade, de cooperação e intercâmbio.</p> <p>Ofertar aos estudantes do Centro Universitário a oportunidade de aprender e praticar outros idiomas, com oferta de disciplinas eletivas e optativas nos cursos de graduação e cursos de extensão.</p>	2023 - 2027
	Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	Aperfeiçoar e consolidar os processos de atendimento ao estudante	Consolidar os trabalhos do Núcleo e Acessibilidade Educacional (NUACE), Núcleo de Direitos Humanos (NDH), Setor de Multiatendimento, e demais Órgãos de Apoio do Centro Universitário, com objetivo de garantir atendimento com eficiência, responsabilidade e transparência a todos os estudantes da IES. O Setor de Multiatendimento ao Estudante, a partir do atendimento inicial, direciona o estudante, conforme o caso, ao atendimento	2023 - 2027

			<p>financeiro, ao NUACE, aos programas de nivelamento, monitoria e outros, em órgãos da estrutura organizacional que acompanham, de forma sistemática, os estudantes atendidos.</p> <p>Organizar, por meio do trabalho da Coordenadoria de Curso, e com apoio do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NUACE) e do Núcleo de Direitos Humanos (NDH), programas de acolhimento aos discentes, em especial aos ingressantes e aos discentes com problemas de aprendizagem e com necessidades especiais, inclusive de acessibilidade, de forma a eliminar ou minimizar barreiras ao aprendizado, à adaptação dos estudantes ao curso superior e à vida universitária, e acesso às instalações e espaços de aprendizado, trabalhando para a permanência do estudante na instituição e no curso.</p> <p>Assegurar o pleno funcionamento e melhorar as condições de trabalho de Apoio e Atendimento Psicopedagógico, e do Núcleo de Acessibilidade Educacional (NUACE), ampliando os horários de funcionamento presencial e por meio remoto, e o número de estudantes atendidos.</p> <p>Divulgar de forma ampla, junto à comunidade acadêmica, os horários e a forma de acesso ao atendimento.</p> <p>Aperfeiçoar o programa de monitoria, com ampliação na oferta de bolsas de estudos ou de descontos nas mensalidades para os monitores. (Ver Eixo 3 – Dimensão 2)</p> <p>Aperfeiçoar o programa de nivelamento oferecido aos estudantes ingressantes nos diversos cursos de graduação do Centro Universitário, e estendê-lo aos cursos EaD, com oferta de disciplinas optativas e foco transversal (Ver Eixo 3 – Dimensão 2)</p> <p>Garantir a participação da representatividade estudantil nos órgãos colegiados superiores e Colegiados de curso, e nas comissões e grupos de trabalho que tratem do desenvolvimento e da avaliação institucional.</p> <p>Aperfeiçoar o atendimento financeiro aos estudantes, com colaboradores capacitados e preparados a atender os alunos e buscar soluções em assuntos de concessão de bolsas de estudos, concessão de descontos especiais, negociação financeira,</p>	
--	--	--	--	--

			<p>orientação para financiamentos e acesso a políticas governamentais, como FIES e PROUNI.</p> <p>Implantar política de mobilidade acadêmica, por meio de convênios com Universidades brasileiras, em relação de reciprocidade, para que estudantes do Centro Universitário possam cursar disciplinas, na condição de estudantes especiais, nessas Instituições e, vice-versa, como importante experiência do estudante, assim como participação em atividades de pesquisa, extensão, palestras, seminários, congressos e publicações.</p> <p>Manter permanentemente atualizado, por meio de Comissão de Acompanhamento de Egressos, o cadastro dos egressos, mantendo atualizados os dados e contatos, com ênfase no acompanhamento da vida acadêmica (educação continuada), histórico profissional, filiação e participação em entidades de classe, e outros dados relevantes dos egressos dos diversos cursos de graduação e pós-graduação mantidos pelo Centro Universitário.</p> <p>A Comissão de Acompanhamento de Egressos, a partir dos dados constantes no cadastro de egressos, deverá realizar permanentemente estudos comparativos que relacionem o histórico acadêmico e de formação dos ex-alunos com o histórico profissional, de forma a subsidiar análises que permitam melhorias na oferta dos cursos e na revisão dos projetos pedagógicos.</p> <p>Estender aos egressos, sistematicamente, convites à participação em eventos promovidos pelo Centro Universitário, cursos de formação continuada, extensão e pós-graduação.</p> <p>Consolidar política de organização de programas que visem a aproximação de egressos com a instituição, convidando-os para participação em eventos comemorativos dos cursos, semanas de curso, seminários, palestras e debates, na condição de participantes, mas e, principalmente, expositores, palestrantes e debatedores, tanto com abordagem de temas técnicos e científicos específicos, assim como para relatos da trajetória profissional.</p>	
--	--	--	---	--

<p>Eixo 4: Políticas de Gestão</p>	<p>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</p>	<p>Fomentar a capacitação e qualificação docente e a difusão da produção acadêmica dos professores</p>	<p>Estabelecer a meta de 90% para professores com título de pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>, mestrado e doutorado, com, ao menos, 30% de doutores.</p> <p>Estabelecer a meta de 40% para professores com regime de trabalho em tempo integral ou parcial, com, ao menos, 20% em regime de tempo integral.</p> <p>Fomentar a qualificação acadêmica, por meio de incentivos de progressão na carreira, para que os docentes pelo Centro Universitário se matriculem e permaneçam em cursos e programas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo financeiro e logístico para apresentação de trabalhos técnico-científicos desenvolvidos por professores que estejam cursando mestrado e doutorado.</p> <p>Oferecer bolsas a professores, independente da titulação, para cursarem, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo docente.</p> <p>Aperfeiçoar programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente pelo Centro Universitário, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos professores em eventos, Congressos e Seminários, com objetivo de apoiar a apresentação e publicação de trabalhos desenvolvidos no Centro Universitário e a publicação de trabalhos em revistas e periódicos de reconhecido valor científico ou técnico-profissional. (Ver Eixo 2 – Dimensão 3 – Políticas de Pesquisa e Difusão da Produção Acadêmica)</p> <p>Fomentar a criação de novos grupos de pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e tutores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos. (Ver Eixo 2 – Dimensão 3 – Políticas de Pesquisa e Difusão da Produção Acadêmica))</p>	<p>2023 - 2027</p>
------------------------------------	--	--	--	--------------------

		<p>Fomentar a capacitação e atualização permanente do corpo técnico-administrativo</p>	<p>Oferecer bolsas de estudo aos membros do corpo técnico-administrativo, para cursarem, no Centro Universitário, cursos de graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização do corpo técnico-administrativo.</p> <p>Estabelecer programa de capacitação e formação continuada do corpo técnico-administrativo com temáticas diversas e certificação, considerando como elemento de progressão na carreira, e com objetivo de capacitar a todos os colaboradores em áreas diversas, no interesse da melhoria dos processos institucionais, e de valorização cultural dos funcionários.</p> <p>Capacitar todos os colaboradores nas operações e processos acadêmicos, relacionados ao campo de trabalho de cada um, promovendo, de forma permanente, cursos e palestras com temáticas de qualidade na prestação dos serviços, responsabilidade, e ética no ambiente profissional.</p>	2023 - 2027
		<p>Fomentar a capacitação e atualização permanente do corpo de tutores em exercício nos cursos ofertados na modalidade a distância e nas disciplinas semipresenciais dos cursos de graduação.</p>	<p>Oferecer bolsas de estudo aos tutores do Centro Universitário, para cursarem, no Moura Lacerda, cursos de graduação, pós-graduação <i>lato sensu</i>, extensão e formação continuada, como política de capacitação e atualização.</p> <p>Estender aos tutores a participação em programa de incentivo à difusão da produção técnico-científica do corpo docente do Centro Universitário, com mecanismos de apoio financeiro e logístico para participação dos tutores em eventos, Congressos e Seminários.</p> <p>Estender aos tutores a participação em grupos de pesquisa, em temáticas de interesse, com participação de professores, estudantes e pesquisadores, com apoio institucional, material, logístico, de suporte tecnológico e financeiro, para o desenvolvimento de pesquisas, produção e publicação de relatórios e artigos técnico-científicos. (Ver Eixo 2 – Dimensão 3 – Políticas de Pesquisa e Difusão da Produção Acadêmica))</p>	2023 - 2027
	Dimensão 6: Organização e Gestão da	Garantir a autonomia, as condições de pleno funcionamento, a	Assegurar o pleno funcionamento, a representatividade, a autonomia, e envidar esforços para garantir as melhores condições de trabalho aos órgãos colegiados, de natureza consultiva,	2023 - 2027

	Instituição	representatividade da comunidade acadêmica e da sociedade e a ampla divulgação das decisões dos órgãos colegiados	normativa ou deliberativa, do Centro Universitário Moura Lacerda.	
			Garantir a presença de representantes da comunidade acadêmica, de todas as categorias, docentes, tutores, técnico-administrativos e estudantes, e representantes da sociedade organizada, nos órgãos colegiados do Centro Universitário Moura Lacerda e em comissões especiais e grupos de trabalho que tratem de desenvolvimento e avaliação institucional, com direito a ampla participação, direito a voz e voto, nos termos do estabelecido e disciplinado no Regimento Geral do Centro Universitário.	
			Dar ampla divulgação, por meio dos canais de comunicação interna e externa do Centro Universitário, quanto ao funcionamento dos órgãos colegiados, critérios de indicação, eleição e possibilidades de recondução relacionados à participação dos representantes de todas as categorias da comunidade acadêmica e da sociedade, em atenção aos valores de transparência, responsabilidade e eficiência.	
	Garantir as condições de pleno funcionamento, a todos os órgãos executivos e de apoio do Centro Universitário Moura Lacerda	Assegurar o pleno funcionamento, a autonomia regimental, e as condições materiais, de suporte jurídico, financeiro, logístico, de pessoal e de tecnologia, propiciando as melhores condições possíveis de trabalho a todos os órgãos executivos, de gestão acadêmica e operacional, e de apoio do Centro Universitário.	2023 - 2027	
	Promover o aperfeiçoamento do planejamento e da gestão institucional	Aperfeiçoar os processos e procedimentos acadêmicos e Institucionais e o atendimento à comunidade acadêmica, com foco na qualidade e transparência. (Ver Eixo 2 – Dimensão 1)	2023 - 2027	
		Aperfeiçoar e racionalizar os processos de planejamento e gestão institucional, nas áreas acadêmica e operacional, com a modernização do modelo de governança do Centro Universitário,		

			baseado em tecnicidade, sustentabilidade, transparência, eficiência e celeridade.	
	Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira da Instituição	Assegurar a sustentabilidade financeira do Centro Universitário Moura Lacerda, com formulação e discussão de peça orçamentária, acompanhamento e monitoramento do uso dos recursos e participação da gestão institucional no processo.	Assegurar a formulação da peça orçamentária anual do Centro Universitário sob os melhores princípios, considerando o disposto nas políticas acadêmicas e nos relatórios de avaliação institucional, ouvidos os membros da gestão acadêmica da instituição, e com apresentação para deliberação em reunião do Órgão Colegiado Superior.	2023 - 2027
Garantir a autonomia para execução do orçamento aprovado à Superintendência e Diretoria do Centro Universitário, com acompanhamento e monitoramento do uso e destinação dos recursos.				
Aperfeiçoar as políticas de controladoria e auditoria em todos os processos financeiros, contábeis e de alocação de recursos.				
Evitar esforços para ampliação das fontes de recursos do Centro Universitário.				
Eixo 5: Infraestrutura	Dimensão 7: Infraestrutura Física	Assegurar infraestrutura adequada para as atividades acadêmicas e administrativas do Centro Universitário	Aperfeiçoar programa de avaliação periódica, inspeção e gerenciamento de manutenção predial, com foco na manutenção preventiva dos edifícios e das instalações, considerando de forma permanente a Inspeção de: <ul style="list-style-type: none"> ▪ instalações elétricas e hidráulicas; ▪ de áreas comuns, de sistemas de segurança, e de equipamentos de uma forma geral; ▪ elevadores, instalações de gás e integridade da cobertura dos edifícios; ▪ Equipamentos de ar-condicionado e ventilação; ▪ De sistemas e equipamentos de proteção e combate a incêndios. 	2023 - 2027
			Aperfeiçoar programa de manutenção permanente de bens patrimoniais, com inspeção e intervenção de manutenção em equipamentos de informática, áudio visual, mobiliário acadêmico e administrativo, equipamentos e materiais de laboratórios.	
			Zelar pelas condições adequadas de todos os ambientes e espaços utilizados nas atividades acadêmicas e administrativas dos edifícios, como salas de aula, auditório, laboratórios, biblioteca, sala de	

		<p>professores, ambientes administrativos, secretaria geral, assim como nas áreas de convivência, alimentação e lazer, garantindo condições de acessibilidade, ergonomia, limpeza e higiene, iluminação natural e artificial, ventilação adequada e conforto.</p> <p>Investir na expansão, melhorias e modernização da infraestrutura, com destaque para os itens abaixo relacionados, <u>entre outras medidas</u>:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) Expansão e melhorias das redes de internet (2) Aquisição de Computadores de última geração (3) Ampliar e modernizar Segurança do campus (4) Implantação de Sala de Podcast (5) Aquisição de softwares específicos em diversas áreas (6) Ampliar investimentos em Biblioteca digital (7) Investir em Laboratórios Virtuais (8) Implantar laboratórios da área de Saúde (9) Implantar salas específicas para metodologias ativas (10) Implantar espaços específicos de acolhimento ao estudante nas unidades (11) Aperfeiçoar os espaços de trabalho do Corpo Docente em tempo Integral (12) Aperfeiçoar as instalações e recursos tecnológicos do Núcleo de Educação a Distância (NEaD) 	
	Manter de forma íntegra a guarda e manutenção do acervo acadêmico	Dar garantias de segurança para os processos de guarda e manutenção do acervo acadêmico, com completa digitalização de todos os documentos, sistemas de informatização, catalogação e arquivo.	2023 - 2027
	Assegurar a atualização dos serviços de biblioteca e da expansão e atualização do acervo	<p>Avaliar e revisar permanentemente o plano de expansão e atualização do acervo bibliográfico, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas, em termos quantitativos e qualitativos.</p> <p>Manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico, com as operações de aquisição, descarte, tombamento, e acondicionamento de livros e periódicos, de acordo com o orçamento aprovado e o Plano de expansão e atualização do</p>	2023 - 2027

			<p>acervo.</p> <p>Manter atualizada a rede de informações da Biblioteca.</p> <p>Renovar os serviços de biblioteca digital e de base de periódicos, ampliando, de forma quantitativa e qualitativa, o acervo digital para todos os cursos mantidos pelo Centro Universitário.</p>	
		<p>Manter atualizados, com segurança, os laboratórios de informática e os laboratórios específicos, a rede de computadores e a infraestrutura de lógica do Centro Universitário</p>	<p>Avaliar e revisar permanentemente o Plano de expansão e atualização de equipamentos e de infraestrutura de tecnologia, adotando medidas corretivas de planejamento e ações necessárias baseado em análise de indicadores, de forma a garantir pleno atendimento às necessidades acadêmicas e administrativas, em termos quantitativos e qualitativos.</p> <p>Manter atualizados e com protocolos de segurança, os laboratórios de informática, os laboratórios específicos e as redes de computadores e de informações do Centro Universitário, observando e efetuando as necessárias aquisições, conforme orçamento, os serviços de suporte à rede de infraestrutura de tecnologia, sistemas de gestão, softwares, acesso à internet, e outros equipamentos e serviços.</p> <p>Aperfeiçoar plano de segurança, contingência, redundância e expansão para os laboratórios, para a rede a infraestrutura de tecnologia e internet.</p> <p>Revisar e atualizar o Manual de Segurança dos laboratórios de informática e dos Serviços de tecnologia e informação.</p>	<p>2023 - 2027</p>
		<p>Assegurar investimentos para atualização permanente dos recursos de tecnologia de comunicação e informação do Centro Universitário</p>	<p>Investir em tecnologias de comunicação e informação, de forma a garantir a viabilidade das ações acadêmicas e administrativas do Centro Universitário, com qualidade, acessibilidade comunicacional de toda a comunidade acadêmica, a interatividade dos atores institucionais, e o uso de soluções metodológicas e tecnológicas diferenciadas com efetivo impacto nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem e nos processos administrativos.</p>	<p>2023 - 2027</p>

2.6. Áreas de Atuação Acadêmica

O Centro Universitário Moura Lacerda valoriza a formação humanística e a visão global, habilitando os profissionais a uma compreensão social, política, econômica e cultural de um mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito às rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

O Centro Universitário atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, de Pós-Graduação, de Extensão, de Formação Continuada e de Aperfeiçoamento.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas, Exatas e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, assim distribuídos:

- ✓ Cursos de Graduação, bacharelados, licenciaturas e tecnológicos – abertos a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo.
- ✓ Cursos de Pós-Graduação – compreendendo cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, abertos a candidatos que atendam às exigências legais.
- ✓ Cursos de Extensão – abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelo Centro Universitário.

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI E ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulado com as diretrizes e com os objetivos do Centro Universitário, propõe-se a difundir o saber institucionalizado de forma questionadora e problematizadora, estimulando a criação de novos saberes, priorizando a qualificação de seu corpo docente, o aperfeiçoamento permanente e o desenvolvimento das práticas de ensino, pesquisa e extensão, buscando, assim, contribuir para a solução de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade.

3.1. Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

Os Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do Centro Universitário Moura Lacerda são baseados na percepção e compreensão da Instituição, visando à formação de sujeitos históricos, sociais, políticos e reflexivos, preparados para atuarem em um mundo globalizado, com mudanças tecnológicas rápidas, pesquisadores abertos aos debates produtores de conhecimentos novos, capazes de interferir no mundo em constante transformação.

O Centro Universitário Moura Lacerda, para atender às novas exigências do mercado de trabalho, propõe-se a formar profissionais por meio de competências sólidas e de uma pedagogia crítica, levando o aluno a “aprender a conhecer”, “aprender a ser”, “aprender a fazer” e “aprender a conviver”, além de estimulá-lo a incrementar o próprio processo de aprender e ter controle sobre sua capacidade de processar informações.

Os métodos de ensino utilizados são fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva e propiciam o diálogo, favorecendo a autonomia e a transferência de

aprendizagem. Os alunos são considerados agentes participantes de seu processo de construção, durante o qual suas características pessoais e seus conhecimentos anteriores serão considerados para enriquecimento do próprio processo (trata-se de um processo de construção coletiva).

A metodologia utilizada nos cursos é pautada na tríade: ação-reflexão-ação. O aluno tem acesso aos conteúdos acadêmicos que sustentarão sua prática, os quais são desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em ciclos de estudo e pesquisa, e, ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os princípios filosóficos e metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição são baseados na concepção histórico-crítica em que a educação só tem sentido se mediada pela prática social, neste sentido, torna-se necessário ressignificar os conteúdos trabalhados em sala de aula de modo que eles tenham sentido para aqueles que os estudam, portanto, devem estar carregados de sentido cultural e social.

Tal concepção requer também uma teoria que respalde o processo de ensino e aprendizagem e para isso, optou-se pela tendência histórico-cultural baseada nos estudos de Vygotsky que por sua vez defende que as zonas superiores da mente serão desenvolvidas, se fatores culturais e sociais que fazem parte da vida do sujeito, forem objetos de relevância à docência e à didática.

Os métodos de ensino visam a partir de situações problematizadoras, conduzir o estudante ao exercício da *práxis*, visando a reflexão sobre a prática com o objetivo de transformá-la. Neste sentido, baseados na concepção acima, os conteúdos são cuidadosamente selecionados para que o estudante, no decorrer da sua formação acadêmica, sustente e fortaleça a sua prática, para isso, serão desenvolvidos por meio da leitura de diversos autores, debates em sala de aula ou em ciclos de estudo e pesquisa, e,

ainda, aulas interativas, vídeos, simulações, estudo de caso, visitas técnicas, seminários, estudos dirigidos, vivências e trabalhos práticos em grupo e individuais.

Os alunos são sempre motivados para as problematizações que deverão contextualizar os saberes adquiridos. Essas atividades são instrumentalizadas pelo quadro de giz, multimídia, vídeos, laboratórios de informática, laboratórios específicos, portal universitário, bibliotecas e outros, de acordo com os conteúdos trabalhos.

3.2. Organização Didático-Pedagógica da Instituição

3.2.1. Plano para atendimento às Diretrizes Pedagógicas

O Centro Universitário Moura Lacerda, visando atender às novas Diretrizes Curriculares, que servem de referência para a organização de seus programas de formação, propõe:

- ✓ Reformulação dos projetos pedagógicos, visando a sua flexibilização e integralização de atividades teóricas e práticas;
- ✓ Busca contínua da capacitação do corpo docente, por meio da Educação Continuada, de forma a atender às exigências atuais do mercado de trabalho e do mundo globalizado;
- ✓ Implantação da Curricularização da Extensão;
- ✓ Formação de um profissional com sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, através do oferecimento de projetos pedagógicos adequados;
- ✓ Adoção de práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, pois se entende que este é um local onde se deva cultivar a reflexão crítica sobre a realidade e se criem conhecimentos com bases científicas e, não, um espaço consumidor e repetidor de informações para “profissionalizar”;

- ✓ Desenvolver o caráter de interdisciplinaridade dos cursos, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e da utilização da tecnologia de informação como suporte ou recurso pedagógico: televisão, vídeo, CD-ROM, multimídia, videoconferência e outros recursos;
- ✓ Utilização de métodos que procuram propiciar o diálogo, o questionamento, a investigação, o debate, a solução de problemas, além da relação professor/aluno fundamentada no incentivo à criatividade, à crítica, respeito-mútuo visando ao desenvolvimento do potencial crítico dos alunos e, conseqüentemente, da motivação do professor;
- ✓ Programas desenvolvidos de forma a favorecer a autonomia e a transferência situações de aprendizagem, visando não apenas “ao aprender a fazer”, mas, ao “aprender a aprender”;
- ✓ Assegurar ao corpo docente a autonomia e o controle de seu próprio processo de trabalho.

3.2.2. Inovações consideradas significativas

Os alunos do Centro Universitário, em seus diferentes Cursos podem, por meio de flexibilização curricular, alcançar a integralização curricular proposta para seu curso, em qualquer outro que ofereça tais disciplinas e atendam a sua formação em nível superior, dada a natureza variada de cada curso. Da mesma forma, pode acrescer a esse elenco, outras disciplinas de cursos diferentes, que complementem e ampliem a sua formação. A curricularização da extensão, implantada nos cursos por meio do Trabalho Interdisciplinar de Extensão é outra inovação curricular importante.

3.2.3. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

É permitido ao aluno o aproveitamento de disciplinas cursadas no ensino superior em outras instituições de ensino, permitindo-lhe, um percurso individual e, conseqüentemente, a integralização do curso de acordo com seu currículo. É facultada aos alunos a realização de provas que atestem a suficiência de seus conhecimentos adquiridos por meio de sua experiência educacional e laboral, para a mesma finalidade de aproveitamento, de acordo com a LDB nº 9.394/96.

3.2.4. Atividades práticas e estágios

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente obrigatório em alguns cursos de graduação, de acordo com suas DCN, e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórica prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimentos, atitudes e habilidades e consolidação das técnicas de pesquisa.

As Atividades Complementares abrangem a prática de estudos e atividades independentes, transversais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, que podem ser presenciais e/ou a distância, sob a forma de monitorias, programas de iniciação científica, cursos de extensão, participação em congressos, seminários, palestras, visitas técnicas, simpósio e vivência profissional complementar, dentre outros. Dependem exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessem para delas participar.

Os NDE dos cursos elaboram um quadro enunciativo das atividades complementares, apresentando o rol de possibilidades admitidas, com a definição dos critérios de certificação e a correspondente carga horária, com a finalidade de contemplar a diversificação das práticas acadêmicas.

Uma das questões mais frequentes nas discussões sobre a formação profissional na sociedade atual encontra-se presente nas relações entre teoria e prática. De diferentes maneiras os cursos de nível médio ou superior, regulares ou não, contemplam perspectivas de atuação direta do aluno naquilo que futuramente envolverá sua atividade profissional como parte conclusiva do processo educativo proposto, na busca de integrar os aspectos teóricos, estudados inicialmente, com a aplicação do conhecimento acumulado até aquele momento.

As dificuldades de integração, que geralmente ocorrem, podem ser compreendidas como uma história das representações que existem entre o trabalho intelectual e o trabalho manual, que datam de tempos anteriores ao próprio surgimento da escola moderna. Acredita-se que as tarefas de pensar e agir não são compatíveis com um processo fragmentado de produção onde, desde as sociedades escravistas até o modelo capitalista atual, existe aquele que concebe e aquele que executa, inclusive com nítidas diferenças de valor social no trabalho realizado. Existem posturas que acreditam que uns foram feitos para a ação que dispensa reflexão, e outros para a pura reflexão, que não necessita de ação.

A escola, tradicionalmente, é o espaço daqueles que pensam, enquanto o mercado de trabalho é o local daqueles que agem. Conseguir romper com esse tipo de concepção exige um esforço que envolve todo o projeto educativo que a Instituição propõe, inserindo nos programas das diversas disciplinas e no currículo, num sentido amplo, oportunidades para que o aluno aprenda através da práxis educativa.

Neste sentido, teoria e prática são manifestações de um mesmo fenômeno humano, principalmente num processo educativo escolar, no qual são construídos conhecimentos numa dinâmica entre os conceitos elaborados em sala de aula e a utilização desses no cotidiano do aluno.

A Coordenadoria de Estágios é um órgão diretamente subordinado à Reitoria, com a função de possibilitar condições de controlar, técnica e administrativamente, os estágios

curriculares previstos para os diversos cursos da Instituição, assim como os estágios opcionais. Considerando que o principal objetivo do estágio é a vivência em situações práticas com o auxílio da teoria desenvolvida em sala de aula, cabe à Coordenação de Estágios fazer o elo entre uma situação e outra.

Essa Coordenação funciona em três períodos diários, com as seguintes atribuições:

- ✓ zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios curriculares;
- ✓ facilitar a comunicação entre aluno/empresa/professores-orientadores;
- ✓ orientar os estudantes nas diversas fases de seu estágio;
- ✓ orientar o corpo docente, especialmente os professores-orientadores, sobre os procedimentos relativos ao estágio;
- ✓ fornecer a documentação necessária para a apresentação do estágio;
- ✓ manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- ✓ conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- ✓ divulgar vagas de estágio oferecidas aos alunos da Instituição.

A Coordenação é composta por um Coordenador Geral e pelos professores-orientadores de estágio, sendo que a indicação do professor-orientador é feita pela Coordenação de Curso, tendo para isso como critério, ser professor das matérias básicas de formação profissional do curso.

As orientações são realizadas da seguinte forma: no início de cada período letivo as classes são visitadas pelo Coordenador de Estágio para dar início aos procedimentos de estágio; nessa oportunidade, todos recebem o Manual de Estágio. A partir daí, as orientações são individuais e em horários estabelecidos pela Coordenação do Curso. No final de cada período, os relatórios são recolhidos e protocolados e os resultados encaminhados à Secretaria do Curso. Os resultados são registrados em livro especial para cada curso.

O processo de avaliação do estagiário é global e terminal em cada semestre letivo, obedecendo às normas gerais estabelecidas no Regimento da Instituição.

As atividades de estágio podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas, sejam elas empresas ou escolas, ou nos próprios laboratórios da Instituição, quando essas atividades justifiquem os objetivos programados.

3.2.5. Incorporação de Avanços Tecnológicos

O Centro Universitário Moura Lacerda disponibiliza ao corpo docente, tutorial e discente recursos tecnológicos que possibilitam o acesso ao registro acadêmico e a interação professor–aluno. São eles:

- ✓ Portal Acadêmico, que é utilizado pelos professores para o lançamento do Diário de Classe, do conteúdo programático, das notas e frequência e materiais didáticos complementares e, pelos alunos, para verificar sua situação escolar e efetuar sua matrícula;
- ✓ *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle)*, que é uma ferramenta de interação professor-aluno, onde são disponibilizados: conteúdos, materiais, relatórios, exercícios, pesquisas e outros, podendo ser utilizado como ferramenta à distância para complementação de sala de aula;
- ✓ Rede Internet sem fio (*wi-fi*), para conexão dos alunos dentro IES;
- ✓ Laboratório de Práticas Pedagógicas e Inovação;
- ✓ Laboratórios Virtuais;
- ✓ Class Tools Moura Lacerda, que é um conjunto de ferramentas de apoio acadêmico que possibilita aos alunos e professores experiências didáticas inovadoras e tecnológicas para o desenvolvimento cada vez mais aprimorado dos cursos de Graduação.
- ✓ DreamShaper, que é uma EdTech especializada em Aprendizagem Baseada em Projetos, suporte para diversas atividades acadêmicas

- ✓ Aplicativos Moura Lacerda Mobile, na versão aluno e na versão docente, que permitem a checagem e lançamento de informações acadêmicas;
- ✓ Portal de Empregos Moura Lacerda, em parceria com a trabalhando.com, que auxilia o aluno na busca por oportunidades de trabalho;
- ✓ Biblioteca digital, Pearson e saraiva, que permitem o acesso fácil ao acervo bibliográfico;
- ✓ O espaço digital Sempre Moura Lacerda, voltado ao contato com os egressos

3.3. Políticas Institucionais para a Educação a Distância

3.3.1. Política Institucional para o EaD

Como parte de suas finalidades, áreas de atuação e inserção social, o Centro Universitário Moura Lacerda considera essencial colaborar para ampliar a população universitária em diferentes regiões do país. Coerente às mudanças constantes da sociedade brasileira, o Centro Universitário se coloca atento à necessidade de possibilitar o acesso à Educação Superior aos potenciais estudantes com novos perfis, que busquem sua primeira graduação ou a continuidade de sua formação.

Aliadas às inovações que mais estão relacionadas ao contexto educacional, sobretudo na Educação Superior, a Educação a Distância tem avançado em sua regulamentação, de tal forma que a qualidade, tecnologia, competência e responsabilidade de uma instituição são requisitos essenciais.

O Centro Universitário Moura Lacerda entende por Educação a Distância (EaD), os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias de informação e de comunicação, seja no formato semipresencial ou a distância, tanto na Graduação, Extensão e na Pós-Graduação.

A implantação da Educação a Distância na Instituição obedecerá às bases legais estabelecidas pelo Ministério da Educação, promovendo o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento.

Com base na ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), a modalidade de Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, utilizando-se de tecnologias de informação e comunicação que transpõem obstáculos em busca do conhecimento.

Esta modalidade de educação tem se tornado relevante por estar ampliando a democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender muitas pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

A Educação a Distância está rompendo barreiras, e não só está angariando sua própria identidade, como também está complementando a modalidade presencial, proporcionando ferramentas de tecnologia e inovando o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse alinhamento, o Centro Universitário Moura Lacerda se propõe a investir na modalidade EaD proporcionando ao seu alunado ações inovadoras de aprendizagem que, até então, não haviam sido inseridas no escopo do apoio às aulas presenciais.

Além disso, o Centro Universitário Moura Lacerda, está preparado para atender seu público externo com cursos de extensão e atualização profissional, bem como implementar seus projetos de cursos em graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* atendendo a comunidade nas suas necessidades de aprimoramento curricular.

Sendo assim, os objetivos congregam nossas expectativas quanto a modalidade de Educação a Distância da seguinte forma:

Objetivos gerais:

- ✓ Atuar na Educação a Distância oferecendo à comunidade, oportunidade de desenvolvimento profissional de qualidade e ganho de conhecimento, por meio de um processo de ensino aprendizagem instrumentalizado por recursos tecnológicos de modo a propiciar adequada conciliação das limitações geográficas e temporais do aluno.

Objetivos específicos:

- ✓ Promover interação responsiva e comprometida com os valores educacionais, entre os serviços de apoio do EaD e o aluno;
- ✓ Promover a prestação de serviços administrativos e de suporte técnico que sejam orientados para a melhoria dos procedimentos;
- ✓ Ter o corpo docente e tutorial com a devida qualificação e experiência na prática profissional visando contribuir ao máximo com a formação do aluno;
- ✓ Oferecer conteúdos e recursos didáticos nos diversos níveis de ensino: extensão, graduação e pós-graduação
- ✓ Desenvolver um ambiente virtual de aprendizagem que promova a interação e o aprendizado do aluno, espelhando de forma mais apropriada aos ambientes reais;
- ✓ Desenvolver atividades e recursos didáticos que estimulem o ganho de autonomia por parte do aluno.
- ✓ Para a definição dos cursos a serem ofertados, analisa-se as tendências do mercado de trabalho nacional e a demanda por cursos em âmbitos regional e nacional, tanto para cursos de pós-graduação, graduação e de extensão. Além disso, avalia-se o perfil econômico do município com base nas principais atividades econômicas desenvolvidas e as necessidades de

mão-de-obra local. As demandas do mercado de trabalho são cruzadas com matrículas e concluintes dos cursos da área nos últimos 5 anos, bem como número de vagas ofertadas de acordo com informações disponíveis no e-MEC, com o objetivo de definir áreas que contribuirão para o desenvolvimento econômico regional.

Nos cursos à distância, em razão de suas características, é fundamental a presença de uma equipe multidisciplinar responsável por gerenciar a elaboração dos projetos, a concepção de materiais didáticos, a implementação dos cursos e seu acompanhamento.

3.3.2. Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

Para a implantação do Ensino a Distância, o Centro Universitário Moura Lacerda implementou o **NEaD – Núcleo de Educação a Distância**. A coordenação do NEaD, é definida pelo diretor geral da Instituição, e a sua estrutura funcional inclui a Equipe Multidisciplinar, com formação diversificada e complementar.

O **NEaD – Núcleo de Educação a Distância** do Centro Universitário Moura Lacerda tem sobre sua responsabilidade as seguintes atividades, conforme segue:

- Identificar as tecnologias educacionais mais apropriadas ao ensino a distância;
- Fomentar o estreitamento das relações entre toda a comunidade acadêmica, entre eles o corpo discente e docente, tutores, departamentos administrativos e demais envolvidos;
- Propiciar condições técnicas para que as diretrizes pedagógicas dos cursos possam ser implementadas;
- Elaborar toda estrutura de planejamento do Ensino a Distância e avaliar periodicamente a qualidade da oferta do ensino;
- Posicionar as localidades em que serão abertos os polos de ensino a distância;

- Identificar as demandas de ensino a distância, graduação, extensão e pós-graduação para a região de abrangência institucional;
- Verificar as necessidades de atualização dos materiais disponibilizados no processo de aprendizagem de cada disciplina;
- Promover a conexão entre o Polo de Educação a Distância e os diversos atores que atuam na comunidade local e regional;
- Criar convênios e parcerias com as empresas que fazem parte da localidade no qual os Polos estarão instalados;
- Supervisionar a qualidade dos materiais didáticos e o fluxo de distribuição dos materiais

3.3.2.1. Estrutura e Organização do NEaD

O NEaD tem caráter multidisciplinar, sendo composto por um grupo de profissionais com grande experiência acadêmica e tecnológica na área, com passagem por renomadas instituições de ensino, que trabalham de forma sistêmica e colaborativa.

Sua composição inclui os seguintes setores:

- Gestão

A coordenação é ocupada por profissional com titulação acadêmica e sólida experiência no Ensino Superior e na modalidade de Educação a Distância.

É responsável por todas as ações desenvolvidas pelo NEaD, incluindo o planejamento e a gestão de pessoal e o acompanhamento dos demais setores institucionais, que fazem interligação com o Núcleo. Conta, ainda, com colaboradores com habilidades e competências para organização, controle e escala de funcionários, pedidos de materiais, redação de atas de reunião e outros documentos, controle de agenda, entre outras funções.

- Coordenação de mídias e tecnologias

Este setor é responsável pela orientação da equipe e pela escolha das melhores tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos de responsabilidade do NEaD e, também, pelo AVA.

Os profissionais que compõem a Coordenação têm conhecimento e domínio na área e são qualificados para atuar: na utilização de softwares para design de recursos e páginas web; na programação e especificidades dos softwares escolhidos para hospedar os cursos e as atividades; no acompanhamento das gravações das videoaulas e no agendamento com os professores, controle e organização dos estúdios.

Os funcionários que fazem parte da Coordenação de Mídias e Tecnologias incluem: Analista de Sistema, Analista Web Designer, e Analista de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

3.3.2.2. Equipe Multidisciplinar de EaD

Para atender aos preceitos de aprendizagem do adulto e dos novos recursos das tecnologias digitais da informação e comunicação, o Centro Universitário Moura Lacerda conta com uma equipe multidisciplinar com profissionais de várias áreas do saber, que realizam funções distintas, de forma sistêmica e ordenada, a partir de uma metodologia focada em potencializar materiais e espaços para o desenvolvimento da interação.

A equipe é composta por profissionais com perfil condizente com as respectivas funções, bem como são capacitados regularmente para atender os saberes elencados em suas demandas profissionais.

Consideram-se como saberes e ações elementares da equipe multidisciplinar:

- ✓ Compreender os princípios da andragogia e das tecnologias.

- ✓ Reconhecer as várias linguagens midiáticas e suas implicações para as práticas pedagógicas on-line.
- ✓ Potencializar a aprendizagem e o ensino.
- ✓ Gerenciar e produzir conteúdo em mídias distintas.
- ✓ Potencializar a comunicação por meio das Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC).
- ✓ Acompanhar o processo de aprendizagem do discente.
- ✓ Propiciar atendimento e suporte adequado ao discente.
- ✓ Primar pela qualidade.

O processo de elaboração e validação envolve uma equipe multidisciplinar com os seguintes integrantes: coordenação geral do EaD, coordenação de mídias e tecnologias, coordenação de cursos, professores responsáveis pelos planos de ensino/planos de estudo das disciplinas, conteudistas, profissionais capacitados para a filmagem dos vídeos institucionais e videoaulas, profissionais capacitados para a edição dos vídeos, diagramadores e revisores dos materiais mediacionais produzidos e equipe de suporte técnico quanto ao uso dos recursos tecnológicos.

3.3.3. Tutoria

Os tutores vinculados a Educação a Distância, são, preferencialmente os professores da IES, atuais ou que venham a compor o quadro futuro por meio de processo seletivo institucionalizado, estabelecido em regulamentação específica a exigência de diploma do curso superior na área de conhecimento em que irá atuar a experiência no exercício da tutoria na educação a distância.

Os tutores estão articulados com os professores presenciais, onde iniciam o planejamento da disciplina em conjunto, na perspectiva de integração do trabalho pedagógico, visto que a experiência de aprendizagem do aluno ocorre em alguns momentos on-line e em outros momentos off-line, mas formando uma única e contínua

ação. Dessa maneira, os tutores e professores presenciais contam com o intermédio dos tutores, que promovem esta integração e acompanham o trabalho, além de fazerem a integração também com a Coordenação do NEaD.

3.3.4. Corpo Docente nos Cursos EaD

Além da formação e titulação na área específica, os professores dos cursos EaD devem ter reconhecido domínio dos conteúdos e das estratégias didáticas do campo teórico de sua(s) disciplina(s), para que possam, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento das atividades e reflexões a serem realizadas pelos alunos sob a supervisão e acompanhamento dos tutores. É importante ter claro que na modalidade a distância, com foco na formação por competências, o professor não é apenas responsável pela transmissão de conteúdos e informações (também considerados importantes), mas, sobretudo, deve se colocar na condição de facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessária uma mudança de postura, uma vez que a maioria dos professores, infelizmente, ainda se apegam à noção tradicional de "transferência de conhecimentos".

Trabalhando com EaD, o professor é responsável pela autoria dos conteúdos e atividades das disciplinas e por ministrar aulas remotas síncronas, devendo ter um desempenho muito diferente daquele que teria em um curso presencial. Ou seja, não basta que o professor domine os conteúdos, mas é preciso que seja criativo e que desenvolva uma familiaridade com novas formas de comunicação e de relacionamento. Isso significa que deve procurar minimizar a sensação de distância por meio de suas aulas, estabelecendo um "diálogo" com o estudante para mantê-lo interessado no conteúdo que está sendo trabalhado, instigando-o continuamente, durante o tempo da aula, e motivando-o para as atividades que deverá desenvolver posteriormente.

Em uma fase inicial de atuação, é indicado que os professores responsáveis pelas disciplinas tenham experiência docente em EaD. Além disso, deverão ter vivência acadêmica e pedagógica uma vez que serão também responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos a serem disponibilizados aos alunos.

3.3.5. Infraestrutura Tecnológica para a EaD

Atualmente, o Centro Universitário Moura Lacerda conta com um parque tecnológico de microcomputadores distribuídos em laboratórios, espaços de informática, setores administrativos e de apoio acadêmico. A manutenção e o suporte desses equipamentos são realizados através do Núcleo de Tecnologia da Informação, que compreende em sua estrutura os setores Núcleo de Informática e Núcleo de Telecomunicação.

O Núcleo de Tecnologia da Informação está situado na Unidade I do referido Centro e engloba todo o suporte aos ERP e infraestrutura, por meio dos Analistas de Sistemas especializados nas áreas de sistemas e infraestrutura. Esse setor atende aos colaboradores técnico-administrativos das Unidades I, II e III, e, também, de toda a comunidade acadêmica. É responsável por implantar novas funcionalidades nos ERP e adequar a infraestrutura de redes conforme a demanda apresentada.

Como suporte técnico aos equipamentos, o Núcleo de Tecnologia da Informação possui em cada Unidade do Centro Universitário uma ramificação de nível técnico denominada Núcleo de Informática. Este, por sua vez, engloba todos os técnicos de informática responsáveis pelas normas de segurança, manutenção preventiva e corretiva, otimização do suporte tecnológico, os recursos didáticos e de Tecnologia da Informação, fazendo cumprir as regras do documento “Normas de Utilização dos Laboratórios e Espaços de Informática”, nos diversos setores da IES onde se faz necessária a utilização de equipamentos de informática, sendo sala ambiente, espaço de informática das unidades bibliotecárias, parque tecnológico de apoio acadêmico e parque tecnológico administrativo do Centro Universitário Moura Lacerda. Além disso, esse setor orienta e

conduz a comunidade acadêmica nas várias dúvidas presenciais referentes à utilização dos recursos tecnológicos.

3.3.5.1. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para EaD

O Centro Universitário disponibiliza um canal de comunicação via 0800 para todo o estado de São Paulo com o intuito de sanar dúvidas sobre os mais variados assuntos, dentre eles, financeiro, acadêmico e institucional. Nesse serviço, uma equipe de atendimento faz toda a canalização do trabalho e efetua as devidas tratativas ao solicitante, como transferência da chamada para o setor responsável ou orientação para comparecimento presencial.

Além disso, cada coordenador de curso, alguns professores e funcionários técnicos-administrativos possuem e-mail institucional para estreitar o relacionamento com a comunidade acadêmica ou sociedade civil, sempre visando sanar e orientar as mais variadas dúvidas apresentadas.

É possível efetuar, também, uma abordagem à comunidade acadêmica através de SMS, através do qual, pela contratação de serviço terceirizado, mensagens são enviadas ao corpo discente com informações sobre matrícula e processamento de requerimentos.

Um outro recurso que tem proporcionado o contato direto do aluno com a instituição é a ferramenta denominada Zap Dúvidas, que é um número de celular dedicado, utilizado para atendimento via WhatsApp, atendendo as demandas dos alunos de forma mais rápida e prática.

3.3.5.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem AVA

A modalidade de ensino a distância deve abranger metodologias diversas e complementares, em que os alunos devem usufruir de flexibilidade no planejamento dos estudos, textos, vídeos e exercícios de fixação, dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, atendimento permanente de professores, tutores e monitores, a distância e presencialmente, e a realização de avaliações e atividades de integração e aprendizagem a serem realizadas presencialmente, de forma planejada. As atividades remotas são desenvolvidas por meio do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O processo de envolvimento do corpo discente no Ensino EAD é realizado de forma conjunta, sendo construído de forma harmônica e com o somatório das experiências de todos, de modo a identificar não somente as melhores ferramentas tecnológicas para o processo de ensino, como também a realização de reuniões e discussões constantes sobre as melhores experiências didáticas no ensino EAD, como também as experiências não exitosas e que precisam de uma atenção maior ou um aprimoramento.

Os alunos podem acessar o AVA por meio das suas senhas eletrônicas e tem à sua disposição no sistema todos os conteúdos disponibilizados pelos professores, assim como, as atividades e espaço de interação, aprendizagem e para tirar dúvidas. Logo no início das atividades, os alunos recebem um vídeo com um tutorial para acesso ao sistema de aprendizagem no AVA.

O ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do Moura Lacerda é disponibilizado mediante a plataforma de software livre *MOODLE*, acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, e é hospedado diretamente no data center do Centro Universitário. Possui identidade visual customizada e pode ser acessado pelo site Institucional. Provisionado para atender a demanda de milhares de alunos simultaneamente, os recursos virtuais de aprendizagem contam com canais de comunicação direta, plantão de dúvidas e chats.

A Plataforma AVA é integrada ao sistema acadêmico e foi atualizada para garantir uma maior interação e dinamismo entre professores, tutores e alunos, garantindo o acesso

comunicacional a todos, com os planos de legendas em vídeos, audiodescrição e vídeos com tradutor de libras. Além disso, a plataforma AVA tem uma ferramenta de lupa para uma melhor leitura de pessoas com deficiências visuais.

Os professores são capacitados, por meio desta plataforma, para a elaboração de conteúdos minimamente pensados para todos os públicos, com acessibilidade a todos.

E, como planejamento de ações, o Centro Universitário prepara-se para desenvolver materiais digitais em HTML5 e possibilidade de utilização em dispositivos móveis, bem como a disponibilidade deste material em braile.

A estrutura organizacional acadêmica segue a mesma aplicada no ERP de Gestão Acadêmica, sendo, os cursos ofertados por período letivo através de matrículas em turmas/disciplinas. As notas das avaliações são compiladas na plataforma AVA e transferidas para o ERP de Gestão Acadêmica, possibilitando aplicar todas as regras acadêmicas existentes no regimento do Centro Universitário além de disponibilizar os documentos oficiais de secretaria, como, por exemplo, o diário de classe.

Os alunos matriculados no ambiente AVA, através de login e senha pessoal e intransferível, acompanham no portal acadêmico do ERP de Gestão Acadêmica as informações lançadas pelos professores correspondentes às disciplinas cursadas ou em curso. Através deste, também é possível efetuar a abertura de requerimentos online para tratar dos mais variados assuntos acadêmicos disponíveis.

Desta forma, o aluno encontrará no Ambiente Virtual de Aprendizagem:

- Links com os conteúdos de cada disciplina;
- Status para acompanhamento do desenvolvimento das atividades;
- Links com as aulas e vídeos complementares;
- Fóruns de discussão para cada disciplina;
- Chat para que os alunos possam tirar as dúvidas juntos aos tutores;

De forma sintética, as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem são descritas a seguir:

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ESPAÇO DO ALUNO

- Sala de aula: ambiente onde o conteúdo pode ser organizado por módulos e aulas com trilha de conhecimento flexível ou pré-determinada.
- videoaulas: conteúdo entregue em vídeos, de alta qualidade, com possibilidade de maximização em tela etc.
- material em texto: conteúdo em PDF, entregue em formatos diversos de leitura com possibilidade de maximização em tela etc.
- provas: questões abertas e fechadas que podem ser randomizadas e com possibilidade de apresentação de gabarito mostrando a alternativa correta, com justificativa/comentários das questões (caso o professor insira o conteúdo).
- resumos: área para anotações sobre as aulas, para o aluno.
- sala de reunião: ambiente de videoconferência para interação síncrona com professores e outros alunos.
- Disciplinas/cursos: área com exposição das disciplinas/cursos disponíveis, em andamento e encerrados
- boletins: área de acesso às provas realizadas e notas
- resumos: local onde os resumos feitos pelo aluno ficam organizados

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ESPAÇO TUTOR/PROFESSOR

- Sala de aula: ambiente onde o conteúdo pode ser organizado por módulos e aulas com trilha de conhecimento flexível ou pré-determinada.
- Área para inclusão de vídeo aulas: conteúdo entregue em vídeos, de alta qualidade, com possibilidade de maximização em tela etc.
- Área para inclusão de material em texto: conteúdo em PDF, entregue em formatos diversos de leitura com possibilidade de maximização em tela etc.
- Área para inclusão de questões: as questões podem ser adicionadas nas modalidades: objetiva, discursiva ou verdadeiro ou falso.

- Área para criação de provas: questões abertas e fechadas que podem ser randomizadas e com possibilidade de apresentação de gabarito mostrando a alternativa correta, com justificativa/comentários das questões (caso o professor insira o conteúdo).
- Sala de reunião: ambiente de videoconferência para interação síncrona com professores e outros alunos.
- Área para criação de cursos: Os cursos podem ser criados facilmente com módulos e aulas apenas selecionando os materiais que já foram incluídos na plataforma. Caso não tenha inserido algum conteúdo, este pode ser adicionado no momento de criação do curso também para que não seja necessário pausar a criação para adicionar conteúdo na central de conteúdos da plataforma.
- Disciplinas/cursos: área com a lista de todas as disciplinas/cursos já criados.
- boletins: área de acesso às provas realizadas e notas de todos os alunos
- resumos: local onde os resumos feitos pelo aluno ficam organizados por aula e por módulo e que o instrutor tem acesso a todos.
- turmas: área onde os professores podem ver o rendimento das turmas e segmentar a análise para cada aluno também.

3.3.5.3. Composição e Dinâmica das Atividades de Aprendizagem na EaD. Estratégias de aprendizagem.

Um dos grandes desafios da Educação a Distância é a criação de diferentes espaços e ambientes onde o aluno não se sinta só, isolado, dialogando somente com uma máquina ou com os professores e tutores, também virtuais. Em vista disso, é importante o desenvolvimento e a utilização de ferramentas que possibilitem novas formas de comunicação entre alunos, professores e tutores. Por meio delas é possível compartilhar mensagens, divulgar informações, trocar experiências e refletir sobre os conhecimentos adquiridos. São igualmente importantes também como estímulo à realização de

atividades colaborativas e manutenção de um diálogo permanente entre os integrantes de uma comunidade de aprendizagem.

Para tanto, o desenvolvimento das atividades EaD, na plataforma denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), requer algumas ferramentas tecnológicas diferenciadas, a fim de que a “aula” ocorra a partir de uma perspectiva de aprendizagem integrada. Assim, o NEaD propõe que as aulas sejam desenvolvidas em diferentes momentos/espços virtuais, visando à formação de competências diversas, como o domínio de conceitos, aplicação desses conceitos a situações-problema concretas, discussões temáticas em grupo, desenvolvimento de projetos, entre outras.

Importante diferencial no desenvolvimento do curso é a inclusão da sala de aula invertida. Rompendo o modelo tradicional de ensino, foi implantado o conceito de flipped classroom, ou “sala de aula invertida”, que inverte a lógica na dinâmica de aprendizagem dos alunos. Uma vez que, em cursos EaD, os alunos trabalham online os conteúdos das disciplinas, ou seja, fora de espaços pré-fixados, por meio de leitura de textos, e de outros recursos interativos como filmes, vídeos, games ou arquivos de áudio, disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), devem ser estimulados e valorizados quanto ao seu protagonismo e sua autonomia no processo de aprendizagem. Para isso, os alunos são expostos, inicialmente, ao conteúdo das leituras prévias e, na sequência, por meio do Saiba Mais tem a oportunidade de aprofundarem o conhecimento com outras leituras complementares, assistindo vídeos de interesse, entrevistas, debates, e outros recursos didáticos variados, para depois desenvolverem os exercícios de avaliação, e só então participarem de aulas remotas síncronas, ou assistirem aulas gravadas, que propiciarão um momento de síntese dos conteúdos estudados. Dessa forma, ao assistirem às videoaulas ou participarem das aulas remotas síncronas, os estudantes apresentam melhores condições de acompanhar e de entender os conteúdos, em função da dedicação anterior, e terão melhores condições para aprofundarem seus estudos nos materiais complementares indicados e levantar dúvidas e propor discussões nos fóruns e em outras atividades, sob orientação dos tutores.

Os objetos de aprendizagem que compõem o material didático de cada disciplina são:

Leitura Prévia/Textos de referência: São textos produzidos pelos professores responsáveis pelas disciplinas, sob a forma de apostila, colocados à disposição do aluno no ambiente virtual, cuja leitura prévia é obrigatória, pois referem-se aos temas de cada tópico de aprendizagem. Além de possibilitar um primeiro contato com os conteúdos, a leitura prévia incentiva os alunos a desenvolverem uma atitude mais ativa frente ao seu próprio processo de aprendizagem, levantando eventuais dúvidas e questionamentos que o instiguem a acompanhar posteriormente as aulas remotas, ou lives com debates sobre o tema, ou ainda assistir as aulas gravadas ou videoaulas, de maneira mais participativa.

Esses materiais didáticos são cuidadosamente elaborados pelos professores, e customizados pelo Web Designer de acordo com as características da disciplina, tendo em vista direcionar e orientar o processo de estudo do aluno. Por isso, são suficientemente interativos para estimular a pesquisa em outras fontes sugeridas como sites, livros, artigos e vídeos que apresentam ideias de diferentes autores, com diferentes visões, sobre os assuntos abordados.

Os textos de cada unidade de aprendizagem ficam disponíveis no AVA, em um formato customizado, permitindo que o aluno os retome sempre que sentir necessidade, tendo também a opção de os imprimir. Assim, ao final da disciplina, o aluno poderá organizar e montar sua própria coleção de textos.

Aulas remotas síncronas (e gravadas): complementando as atividades de formação dos alunos, as Aulas remotas síncronas ou aulas ao vivo farão parte da metodologia de ensino e aprendizagem dos cursos EaD do CUML. Serão ministradas, em tempo real, por um professor, ou palestrante convidado, profissional do mercado, sobre temas atuais, contemporâneos, que possam abranger as várias áreas do conhecimento. Por ser ao vivo, este tipo de atividade é síncrona, interativa e dialógica, permitindo a interação direta entre alunos e professor. Os alunos que não tiverem possibilidade de assistir à aula ao

vivo poderão fazê-lo offline, uma vez que as aulas serão gravadas e disponibilizadas no AVA. Neste caso, os alunos não terão a oportunidade de interagir diretamente com o professor fazendo perguntas, tirando dúvidas e outros questionamentos, mas poderão fazê-lo nos fóruns e diretamente com os tutores.

Exatamente por estar distante, isto é, por não estar fisicamente presente diante do professor, o aluno de um curso EaD vivencia uma dinâmica de aula diferente daquela de um curso presencial. Assim, nas aulas remotas ou gravadas, os professores precisam ter em vista a importância de manter uma atitude de "diálogo" com os alunos, cuja mediação será, posteriormente, realizada pelos tutores, por meio de atividades de discussão e aprofundamento dos conteúdos a fim de garantir a apropriação significativa dessas aprendizagens.

Saiba Mais: materiais complementares às aulas também são disponibilizados no AVA. Sob esta rubrica, o aluno encontrará sugestões de textos, apresentações gráficas, vídeos, entrevistas, filmes, indicações de sites, entre outros, de modo a incentivar o aprofundamento e ampliação dos conteúdos trabalhados nas aulas. Esses materiais poderão ser impressos ou arquivados em mídia digital. A elaboração do material complementar é de responsabilidade do professor da disciplina e recebe o mesmo tratamento dado à Leitura Prévia.

Avaliação de Desempenho: como parte do processo de cada aula, os alunos devem responder, obrigatoriamente, questões relativas aos conteúdos trabalhados. São questões fechadas, de múltipla escolha (no formato ENADE), ou dissertativas, que permitem que o aluno se auto avalie constantemente e se responsabilize pelo seu processo de aprendizagem.

Fóruns Temáticos: previstos em calendário acadêmico para discussões, com dias e horários preestabelecidos, nesses momentos haverá a oportunidade de interações entre tutor/aluno e aluno/aluno. Cabe ao tutor a organização dos conteúdos dos fóruns

temáticos, a difusão dos temas para debate, e o estabelecimento dos limites de tempo das discussões.

O fórum de discussão estabelece uma dinâmica importante para desenvolvimento e interação social dos alunos, na medida em que é um espaço no qual o aluno traz suas dúvidas, sistematiza as informações e, também, estabelece relações entre os conteúdos das aulas e a realidade por ele vivenciada.

Dinâmicas de Integração: além dos diversos materiais disponibilizados, das aulas remotas e dos fóruns temáticos, as dinâmicas de integração são atividades realizadas no AVA, planejadas para complementar o processo de aprendizagem dos alunos nos vários temas abordados, selecionadas e organizadas conforme as especificidades do curso. A cada semestre essas atividades serão alternadas a fim de motivar os alunos e ampliar suas formas de participação ativa, proporcionando, também, as condições para que adquiram as competências e habilidades, tanto cognitivas como comportamentais, determinadas no Projeto Pedagógico do curso.

Questões Dissertativas: elaboradas sobre os temas expostos para que o aluno possa desenvolver sua capacidade de integrar conteúdos e de produzir textos.

Wiki: a utilização desta ferramenta deve ser explorada ao máximo pelo tutor para o desenvolvimento da comunicação dos alunos entre si e da capacidade para o trabalho em equipe, a fim de que as atividades propostas ocorram de forma organizada e colaborativa. Para cada turma de 30 alunos, esta ferramenta pode ser utilizada para a produção de textos coletivos acerca de uma temática atual, polêmica e transversal aos conteúdos disciplinares. Pode ser utilizada, também, para o desenvolvimento de projetos integradores das disciplinas em andamento no bimestre, visando o desenvolvimento de um “produto” relevante e coerente com os temas discutidos tanto no interior das disciplinas como também nos fóruns temáticos. O tutor é importante mediador dessa “produção coletiva”, devendo orientar as discussões, oferecer sugestões e apontar as correções necessárias para que o trabalho que vai sendo editado resulte em um produto

que promova o avanço da aprendizagem do aluno. Para tanto, deve ter claro para si mesmo, e deixar claro aos alunos, os objetivos da atividade, as etapas a serem cumpridas e os prazos de tempo a serem cumpridos. Com isso, garante-se a qualidade e o efetivo aproveitamento das atividades pelos alunos, cujo resultado será analisado e avaliado.

Painel de Opiniões: para estimular a reflexão e a construção de uma postura crítica, o professor, nessa atividade, envia uma proposta de tema a ser discutido e cada aluno deve pesquisar e emitir suas próprias opiniões sobre o tema, que deverão ser analisadas e avaliadas pelos outros alunos participantes.

Trabalhos em grupo: nessa atividade, a partir da proposição de temas a serem trabalhados, escolhidos pelo professor, deverão ser formados, de modo aleatório, grupos compostos por 5 ou 6 integrantes de uma mesma turma, que se manterão ao longo de todo o semestre. Cada grupo desenvolverá o tema selecionado por meio de pesquisas, discussões e debates, utilizando fóruns como meio de comunicação.

Estudo de caso: essa atividade, realizada individualmente ou em grupo, será desenvolvida tendo como base um caso real, onde os alunos serão estimulados a desenvolver estratégias para coleta e análise de dados, exigindo que identifiquem o problema, analisem evidências e desenvolvam argumentos lógicos. Deverão avaliar e propor soluções, como forma de promover seu raciocínio crítico e argumentativo.

Avalie sua Aula: além da autoavaliação de aprendizagem, faz parte da composição da aula a participação do aluno no processo de avaliação da disciplina. Questões referentes a cada aula estarão disponíveis no AVA, e a participação do aluno nessa atividade equivale a 5% de sua frequência às aulas.

3.3.5.4. Canais de comunicação com os alunos

Diversas são as formas e os canais de comunicação, disponibilizados pelo Moura Lacerda e organizadas pelo NEaD, a fim de garantir um atendimento eficiente e rápido aos alunos, tanto a distância como presencialmente. Dentre elas, destacam-se:

Apoio ao Aluno: equipe de atendimento aos alunos, das 8h00 às 22h00, por telefone, e-mail ou pelo link específico, para encaminhamento de dúvidas e esclarecimentos quanto a procedimentos de ordem financeira, acadêmica, administrativa e técnica.

Fale com o Tutor: é uma ferramenta de comunicação dos alunos com os tutores, de utilização exclusivamente acadêmica, para tirar dúvidas do conteúdo das aulas. Por meio dessa ferramenta, mas sempre intermediado pelos tutores (a distância e/ou presenciais) os alunos também poderão tirar dúvidas relativas aos planos de ensino e/ou orientações didáticas sugeridas pelos professores para o desenvolvimento das atividades do curso.

E-mails: ferramenta de comunicação deverá atender não somente aos requisitos de suporte individual, mas também de aproximação dos alunos com a Coordenação do Curso e com o corpo docente. Por meio desta ferramenta, os alunos também poderão enviar comentários, dúvidas e sugestões de ordem geral sobre o curso em que está matriculado, com tempo de resposta no prazo máximo de 24 horas.

Plantão de Dúvidas Presencial: atendimento programado, conforme agenda, nos laboratórios de informática do CUML (e futuramente dos polos), agendado e organizado pelos tutores, devidamente capacitados para utilização das tecnologias de EaD. Esse canal deve ser utilizado para orientação, esclarecimento de dúvidas ou dificuldades sobre o acesso ao AVA e às formas de acesso às várias atividades que os alunos deverão cumprir.

Para a organização e efetividade da comunicação com os alunos, tanto no atendimento à distância, como presencial, o NEaD vem discutindo, durante as oficinas de capacitação das equipes responsáveis, tanto acadêmicas como administrativas, alguns pontos considerados essenciais no desenvolvimento dos cursos:

Feedback: o tempo e a qualidade da resposta são extremamente importantes para que as questões e/ou considerações efetuadas pelo aluno sejam prontamente respondidas, sob pena de desmotivá-lo.

Motivação do aluno: é preciso que todos estejam atentos aos procedimentos que mantenham o aluno com um nível de motivação elevado, vencendo sua timidez, e colaborando assim para que se sinta cada vez mais impelido a interagir com o professor e com os demais alunos. É preciso a consciência de que suas questões são importantes e sua colaboração é extremamente relevante para o crescimento do grupo como um todo;

Sistematização de questões: deve ser uma preocupação constante dos envolvidos nos cursos, pois questões evasivas serão menos compreendidas pelos professores e tutores, interferindo no tempo de resposta, podendo não ter o resultado esperado pelo aluno, interferindo em sua motivação. Fazendo parte, inclusive, do seu processo de aprendizagem, o aluno deve ser constantemente orientado sobre as formas de formulação de questões;

Sistematização das respostas: tutores, professores e funcionários de apoio devem estar preparados para responder de forma clara e objetiva às dúvidas e aos questionamentos do aluno. De sua clareza e objetividade depende a motivação e a segurança do aluno em relação ao curso, pois saberá que pode contar com o apoio da equipe nos momentos de dificuldades.

Com essas várias estratégias de comunicação, o NEaD do Centro Universitário Moura Lacerda cumpre suas metas de organizar e oferecer cursos que promovam não somente o desenvolvimento ativo da aprendizagem de seus alunos, como também proporcionar amplas condições para a aquisição de suas competências, tanto profissionais como pessoais.

3.3.5.5. Comunicação entre os Tutores e os Estudantes

Os Alunos têm total acesso aos tutores. O atendimento exercido pela tutoria ocorre prioritariamente via plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os discentes também terão acesso aos tutores via AVA, por e-mail e, se necessário, pelo WhatsApp. Desta forma, a comunicação será rápida e poderá ocorrer por várias formas, de modo a garantir o atendimento quando da necessidade do aluno.

A elaboração do material didático tem como ponto de partida o direcionamento pedagógico do curso, que norteará a elaboração do mesmo. Desta forma, o material didático deverá apresentar um design atrativo e que estimule o manuseio dos alunos e, também, um conteúdo que seja didático e profundo no que diz respeito ao conhecimento necessário a formação profissional.

O conteúdo do material didático será concebido pelo NDE, quando da formulação e revisão permanente do Projeto Pedagógico do Curso e, pela coordenação do curso, e será elaborado pelo professor conteudista, sob acompanhamento da equipe multidisciplinar. Após a elaboração do conteúdo, o material passa para a equipe técnica que irá confeccionar o design.

Os tutores do ensino EAD do Moura Lacerda terão um processo de formação em relação a programação dos conteúdos das disciplinas, exercendo um papel importante na condução das atividades junto com os alunos e, também, no atendimento aos alunos no que tange a eventuais dúvidas do conteúdo ou do sistema de aprendizagem.

O conteúdo de cada disciplina será disponibilizado no formato digital para os alunos. Todo material didático será elaborado pelos professores conteudistas, com apoio do NEaD e envolvimento dos tutores. Os tutores exercerão um papel importante não somente no apoio a transmissão do conhecimento, mas também no retorno periódico a coordenação e ao corpo docente no que tange a melhoria do material disponibilizado.

Os professores possuem à sua disposição um estúdio específico para a gravação de vídeo aulas. Neste espaço, também são disponibilizados softwares específicos para melhoria da qualidade dos vídeos e para a edição dos mesmos. Os professores receberão treinamento direcionado para a utilização dos recursos disponibilizados.

Os polos de aprendizagem do ensino a distância do Centro Universitário, quando implantados, terão um acompanhamento periódico no que diz respeito a qualidade tecnológica, do espaço e do atendimento aos discentes. Desta forma, espera-se que os polos de ensino EAD propiciem todas as condições necessárias ao aprendizado e a criação de uma ambiência de inovação e transformação dos educandos.

3.3.6. Material Didático

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor.

Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Na elaboração do material didático, para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores.

Todos os materiais didáticos, utilizados no ensino a distância do Centro Universitário Moura Lacerda passam por rigoroso processo de produção, análise, revisão e

diagramação. O autor responsável pela produção do material tem como atribuição desenvolver os conteúdos em forma de Roteiro de Estudos que serão disponibilizados aos alunos. A elaboração do material didático de uma disciplina exige o domínio teórico e prático dos conteúdos; por isso é de fundamental importância que a formação do autor tenha aderência à proposta da disciplina.

O material didático é produzido preferencialmente por docentes vinculados a Instituição, com formação nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso. Os professores desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. Especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a essas orientações, o material didático deve:

- ✓ Atender, de forma sistemática e organizada, o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ✓ Ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno, desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- ✓ Prever um módulo ambientação (introdutório), para as disciplinas online que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e, também, forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso. Tal preparação, contribui para o planejamento inicial de estudos em favor da construção de autonomia;

- ✓ Detalhar as competências cognitivas, habilidades e atitudes que o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- ✓ Dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- ✓ Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Outro ponto relevante é a objetividade da escrita - a linguagem acadêmica deve ser priorizada; no entanto, os textos devem ser apresentados de forma clara e dialógica, convidando o aluno a compreender os conteúdos e a aprofundar-se em questões e conceitos fundamentais.

O design instrucional do material foi sistematizado para fornecer ao aluno instrumentos de auto estudo e garantir o desenvolvimento de uma competência fundamental relacionadas à formação acadêmica e profissional.

O roteiro de estudos produzido pelo professor autor, após todo este processo, se configura no documento intitulado disponibilizado aos alunos através da plataforma de aprendizagem online. Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos a distância passam por rigoroso processo de revisão periódica e continuada para garantir também a melhoria dos aspectos científicos, culturais, éticos e estéticos, bem como didático-pedagógicos e motivacionais, a fim de atender às propostas de adequação dos alunos às tecnologias de informação e comunicação utilizadas, bem como da capacidade de comunicação.

3.4. Políticas de Ensino

O Ensino Superior, no Centro Universitário Moura Lacerda, tem como objetivo formar alunos nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção profissional nos variados segmentos e participativos no desenvolvimento da sociedade brasileira, ao mesmo tempo contribuindo para sua formação contínua, através de estímulo à produção cultural, ao desenvolvimento do espírito e do pensamento reflexivo.

Em relação ao oferecimento de cursos, juntamente com os Bacharelados e Licenciaturas oferecidos no âmbito da graduação foram implantados, também, os Cursos Superiores de Tecnologia (CST) voltados para o mercado de trabalho. Estes últimos, visam à formação direcionada para aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias; objetivam responder de forma mais rápida às expectativas e mudanças do cenário atual.

Para atingirmos esse objetivo, a primeira preocupação é buscar sempre a melhoria da qualidade do ensino ministrado, através de diversos meios, como a melhoria de serviços de biblioteca, aperfeiçoamento do corpo docente e técnico-administrativo, ampliação e atualização de equipamentos, especialmente dos laboratórios e a incorporação de novas tecnologias.

A segunda preocupação é atualização dos currículos e ementas, por meio de uma atuação eficiente e decisiva dos NDE e Coordenadorias, proporcionando todas as condições possíveis para maior aprimoramento da qualidade de ensino, incentivando a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A terceira preocupação é a democratização do acesso ao Ensino Superior, diversificando formas de ingresso, oferecendo novas modalidades de cursos a partir das demandas contextuais.

A quarta preocupação consiste em formas de atendimento ao discente, como: ouvidoria, núcleo psicopedagógico, atividades de monitoria e nivelamento, atendimento emergencial de saúde, transporte interno na Unidade II (Campus Ribeirão Preto), fale com o coordenador (no *site*), atendimento personalizado ao aluno pelo coordenador, dentre outros.

Em relação à Pós-Graduação, são oferecidos cursos em nível *Lato-Sensu*. As políticas de Pós-Graduação levam em conta sua contribuição para a melhoria do ensino de Graduação, através de uma maior articulação com a pesquisa e a extensão, de divulgação da produção de conhecimento e do fomento à integração da pesquisa com a comunidade.

A Pós-Graduação tem, como público-alvo, graduados de nível superior, os quais são estimulados por um corpo docente capacitado a desenvolver pesquisas de caráter científico. Os Cursos de Pós-Graduação integram estudantes e comunidade, formando profissionais competentes com capacidade de análise holística do meio.

Os cursos dispõem, para seu desenvolvimento, de instalações adequadas, equipamentos e recursos tecnológicos para a prática acadêmica, utilizando, além de análise e discussão de casos selecionados, estudos dirigidos, debates, palestras e simpósios de produção científica. Ao final do curso, o aluno deverá apresentar monografia e/ou dissertação, com tema diretamente relacionado à área de concentração.

É importante destacar os aspectos que estão integrados e fazem parte da política educacional do Centro Universitário Moura Lacerda, envolvendo os níveis de graduação, pós-graduação e a participação da sociedade civil, que são as ações conjuntas voltadas ao compartilhamento de conhecimento e responsabilidade pelo entorno ambiental. Anualmente a instituição promove encontros formais, já institucionalizados, que servem de espaço de compartilhamento e desenvolvimento dos atores (graduados, pós-graduados e cidadãos) no que se refere a produção acadêmica e tecnológica interna e externa, como é o caso do Simpósio de Produção Científica, que ocorre todo segundo semestre do ano e é aberto a sociedade civil.

O fomento à pesquisa com a contrapartida de divulgar seus resultados, também é outra ação institucionalizada que permeia os níveis de ensino e que coaduna as atividades dos docentes, discentes e cidadãos na forma de investigação científica. São também exemplos de integração e de materialização dos valores institucionais, e que estão

inseridas de forma transversal aos cursos, diversas ações pioneiras praticadas pelo Centro Universitário, como aquelas oriundas especificamente dos cursos (Por exemplo: Programa carroceiro, horta comunitária, corrida, atendimento psicopedagógico de alunos da rede pública) como as de natureza institucional (Exemplo: doação de sangue na própria instituição, coleta e distribuição de agasalhos).

A Política de Ensino Institucional deve ser plenamente atendida nos Projetos Pedagógicos de Curso, sendo que a estrutura curricular dos cursos de graduação do Centro Universitário deve atender, em sua concepção e desenvolvimento, aos elementos de flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, articulação da teoria e prática, d mesma forma que devem ser contemplados todas as diretrizes previstas e preconizadas pelas DCN e demais normativas da educação superior.

Em relação ao disposto das Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-raciais e para o **Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena** – Lei nº 11.645 CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, a temática é abordada como conteúdo de disciplinas em todos os cursos da Instituição, de forma transversal, além de ser tema discutidos nas Semanas dos Cursos, atividade anual, voltada para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa (sociedade em geral).

Da mesma forma no que se refere ao Parecer CNE/CP Nº 8/2012, Diretrizes Nacionais para a Educação em **Direitos Humanos**, aprovado em 06 de março de 2012, a temática é abordada como conteúdo de disciplinas dos cursos da Instituição, de forma transversal, além de diversas outras ações institucionais propostas e derivadas do **Núcleo de Direitos Humanos (NDH)**, implantado na Instituição.

O Centro Universitário Moura Lacerda implantou em 2006, nos termos do que determina o Decreto 5626/05, Artigo 3º, a obrigatoriedade da disciplina de **Libras**, inicialmente nos cursos de Educação Física (licenciatura), Pedagogia e Letras. Nas demais Licenciaturas, a Instituição inseriu gradativamente a disciplina ao mesmo tempo, em que, nos Bacharelados e posteriormente, nos Tecnológicos, nos termos do estabelecido no Artigo

3º, §2º, do Decreto nº 5626/05, foi facultado aos estudantes a matrícula na disciplina de Libras, oferecida como eletiva.

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é uma conquista das mesmas e um avanço no campo dos direitos humanos. O Centro Universitário Moura Lacerda conta com o **NUACE, Núcleo de Acessibilidade Educacional**, um lócus privilegiado na definição de programas e ações voltadas á garantia da acessibilidade física, metodológica e atitudinal, incluindo o atendimento Psicopedagógico aos Discentes, Docentes e colaboradores.

A Lei nº 12.764 que institui a "**Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**", sancionada em dezembro de 2013, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de Educação.

Como já citado, o Centro Universitário Moura Lacerda desenvolve uma política para o atendimento de alunos com deficiência por meio do **Núcleo de Acessibilidade Educacional (NUACE)** composto por profissionais qualificados. O grande objetivo é discutir, elaborar, acompanhar e avaliar as ações e projetos referentes às questões que envolvem o aluno com problemas emocionais e/ou transtornos de aprendizagem, entre eles os autistas.

A **Política de Educação Ambiental** do Centro Universitário Moura Lacerda foi estabelecida em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e conforme a determinação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra.

A Educação Ambiental é preocupação constante do Centro Universitário Moura Lacerda. Nos projetos pedagógicos dos cursos, é possível verificar, de forma continuada e permanente, a integração da educação ambiental às disciplinas e às demais atividades acadêmicas, de modo transversal.

Neste sentido, a instituição executa de forma integral e transversal ações que permeiam os diversos cursos de graduação e pós-graduação, e que em muitos casos estão abertos a participação da sociedade civil, em função de sua natureza.

3.5. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

Há incentivo ao trabalho de pesquisa e de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, à criação e à difusão da cultura.

O Centro Universitário propicia o incentivo à pesquisa, inicialmente, por meio do desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso, os quais têm um regime especial de orientação, apresentação e divulgação, e que, havendo indicação do orientador, poderá ser publicado em periódico específico para produção acadêmica discente.

O estímulo ao desenvolvimento de tais projetos fortalece a produção do conhecimento científico do corpo discente e dos professores.

Busca, ainda, contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, oferecendo o Programa de Iniciação Científica (PIC), composto de bolsas de pesquisa semestrais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores mestres e doutores dos cursos com os quais os alunos possuam vínculo.

As Políticas de Pesquisa viabilizam, também, a participação dos docentes em eventos locais como feiras científicas com unificação de diferentes áreas do conhecimento, palestras extracurriculares e indica o patrocínio para a participação docente e tutorial em eventos externos nacionais como palestras, cursos livres de curta duração presencial e online.

Possibilita e estimula a publicação das produções dos docentes em revistas externas, divulga internamente e por meio do Portal Acadêmico os trabalhos feitos, valorizando seus profissionais.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação orienta os alunos bolsistas, no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, interna e externa, como também organiza, anualmente, o Simpósio de Produção Científica, no próprio Centro Universitário, com a finalidade de divulgar os resultados da produção científica interna e externa. Vários são os projetos em andamento, além dos já concluídos, inclusive com incentivo do Centro Universitário.

O Centro Universitário Moura Lacerda através do incentivo a formação continuada de seus docentes, principalmente na área científica, busca fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a seu alunado condições melhores para a análise e a crítica dos fatos apresentados pela sociedade contemporânea, sendo este um exemplo de materialização da missão Institucional.

3.5.1. Política de Iniciação Científica

Considerando o Art. 43 do Capítulo 5: Da Educação Superior, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que estabelece a finalidade do Ensino Superior e sua relação com a pesquisa e a investigação científica nos seguintes Itens:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

III – Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura.

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação.

VII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Centro Universitário Moura Lacerda mantém um programa de iniciação científica, que tem por finalidade o aprendizado e a prática de ações relacionadas à pesquisa científica em nível de graduação, visando contribuir para a complementação da formação acadêmica do aluno. A seguir, apresenta-se os objetivos geral e específico do **Programa de Iniciação Científica – PIC**, do Moura Lacerda.

Objetivo Geral

Estimular professores e alunos para desenvolverem atividades de natureza investigativa e reflexiva, de forma a promover a iniciação do aluno na produção do conhecimento e sua convivência cotidiana com o procedimento científico em suas técnicas, organização e métodos, ao mesmo tempo em que colabora com a comunidade científica, através das publicações desenvolvidas.

Objetivos Específicos

- Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os estudantes, de forma articulada.
- Possibilitar maior integração entre a graduação com a pós-graduação.
- Estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade decorrente das condições geradas pelo confronto direto com os problemas de iniciação científica.

- Facilitar a interação entre professores e estudantes interessados nas referidas atividades.
- Incentivar a instituição à formulação de uma política de iniciação científica na graduação.
- Colaborar com a comunidade científica através das publicações desenvolvidas.

O Centro Universitário executa um conjunto articulado de ações afirmativas neste sentido, entre as quais é possível destacar:

- A manutenção de um programa de bolsas de iniciação científica, denominado PIC;
- A adoção de um conjunto de normas e procedimentos relacionados aos trabalhos de conclusão de cursos que incentiva a produção em nível de iniciação científica;
- O incentivo à participação em eventos relacionados à produção científica, tais como encontros congressos, seminários e simpósios, tanto de alunos quanto de docentes orientadores;
- A realização anual de um evento destinado à divulgação da produção de iniciação científica do Centro Universitário;

3.6. Políticas de Extensão

O CUML possui um portal na internet para a comunicação com a comunidade, alunos, professores e corpo técnico-administrativo. Seu objetivo é divulgar os cursos oferecidos de graduação, pós-graduação, extensão, atualização profissional e nivelamento. Neste portal, encontra-se também a divulgação das revistas de pesquisas dos alunos do PIC e pesquisadores externos.

O portal conta com informações institucionais relevantes como uma forma de transparência com a sociedade num todo além de um canal de ouvidoria. As avaliações são divulgadas em canais específicos de fácil acesso.

A Coordenadoria de Extensão incentiva a capacitação e o aperfeiçoamento profissional, a interação entre o Centro Universitário e a comunidade externa, participando na solução dos problemas da comunidade e transmitindo-lhes suas conquistas didático-científicas.

Possibilita, ainda, a participação da comunidade nos resultados, não só da criação cultural, como também da pesquisa científica e tecnológica.

O Centro Universitário tem participado da vida comunitária, por meio da prestação de serviços e realização de parcerias e convênios de cunho clínico, institucional ou de educação continuada.

Além dos cursos oferecidos pelo Centro Universitário, existem práticas sedimentadas, como: palestras, simpósios, congressos, seminários, semanas de cursos, aulas inaugurais, visitas técnicas integradas à matriz curricular etc.

Como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional o Centro Universitário trabalha na **implantação da Curricularização da Extensão**, componente curricular que constará na matriz curricular de todos os cursos de graduação, para ingressantes a partir de 2023. A curricularização da extensão será contemplada por meio do **Trabalho Interdisciplinar de Extensão**, elemento de síntese vertical de conteúdo, oportunizando ao estudante a efetiva ação extensionista com prestação de serviços à comunidade, por meio de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno.

3.7. Políticas de Gestão

O Centro Universitário mantém uma estrutura político-administrativa adequada à participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisão, por meio de reuniões ordinárias de seus órgãos colegiados, dos quais participam docentes, discentes e

membros da comunidade, sempre levando em consideração a necessidade da sustentabilidade financeira.

Há preocupação em utilizar os indicadores levantados pelo processo de avaliação institucional, para a reformulação das ações promovidas pelos gestores institucionais, visando atender aos objetivos propostos pelo Centro Universitário.

O Centro Universitário viabiliza e tem como meta a melhoria contínua de seus recursos humanos, sendo que as políticas de gestão visam propiciar a participação dos ocupantes de cargos diretivos, chefias, assessorias, chefias e coordenadorias em cursos de especialização, aperfeiçoamento e treinamento gerencial, assim como a capacitação do corpo docente no que se refere à titulação e à didática.

As políticas de gestão visam, em especial, dar continuidade à instalação de uma estrutura político-administrativa adequada às necessidades da realidade educacional.

3.8. Políticas de Responsabilidade Social da Instituição

Além da transmissão do conhecimento tecnológico e da inclusão dos alunos em atividades de pesquisa e extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda preocupa-se com a formação de profissionais dotados de uma visão aberta e atenta aos problemas da comunidade, tornando-os capazes de contribuir para o desenvolvimento social da cidade, da região e do Estado.

O CUML se preocupa em ter uma comunicação clara com a comunidade interna, fazendo divulgação de suas avaliações e resultados, com uma transparência sobre os procedimentos institucionais.

Através do site institucional, de redes sociais, de murais nos corredores das unidades e, também, em salas de aulas, são divulgados avisos, informações de cursos e serviços oferecidos, agendas de horários, para que todos tenham acesso sobre o que acontece na instituição.

Por meio do portal acadêmico, encontra-se canais de acesso aos resultados das avaliações internas e externas. Também é disponibilizado um canal de ouvidoria para questões mais delicadas e particulares, com acesso direto a reitoria e completo sigilo, dando a liberdade a comunidade interna de interagir com a instituição, além da possibilidade de agendamento para diálogos pessoalmente.

Ainda, por meio de e-mails emite comunicados referentes a serviços de interesse dos alunos e convites para eventos.

Para tanto, há incentivo para implantação e ampliação da interação com a sociedade, integrando as comunidades interna e externa ao Centro Universitário, por meio de ações comunitárias e esportivas, de difusão cultural, científica, de prestação de serviços e de educação continuada. Para criação, desenvolvimento e aprofundamento desse intercâmbio entre a sociedade e a produção de conhecimento dentro dos cursos de graduação, temos os Núcleos de Aplicação, os quais são vinculados diretamente aos cursos de graduação, e têm por objetivo primário a promoção da aplicação imediata do conhecimento adquirido.

Nesse sentido, podemos citar os seguintes projetos: Projeto Moda e Reciclagem, Assistência Judiciária, Trote Solidário, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Convênio de Estágio com o CIEE, Contrato de Aprendizagem com o SENAI, Projeto Carroceiro.

Nos últimos anos têm sido realizadas várias ações que visam à integração e solidariedade dos colaboradores com a comunidade externa: Semana da Qualidade de Vida, Gincana de Integração e Solidariedade, Natal Solidário e Caminhada Saudável, dentre outros.

3.9. Políticas, Projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão central no processo de desenvolvimento da sociedade, as questões de sustentabilidade socioambiental e de responsabilidade social estão presentes em todos os projetos e ações do Centro Universitário Moura Lacerda, nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Desenvolvidas de maneira permanente e articuladas por todas as instâncias da IES, tais questões colaboram no sentido de uma efetiva elevação para uma cultura de responsabilidade social e ambiental alinhada à visão e à missão do Centro Universitário. Este posicionamento de promoção da sustentabilidade socioambiental está referenciado no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projetos Pedagógicos de Cursos.

No ensino, no âmbito dos cursos e de forma institucional, são realizados cursos, palestras e seminários. Neste sentido, o Centro Universitário implementou, em 2017, por indicação dos Núcleos Docentes Estruturantes e com aprovação dos conselhos superiores, a inclusão das disciplinas *Meio Ambiente e Sustentabilidade* e *Ética e Sociedade* em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação. Assim, todos os alunos matriculados cursaram tais disciplinas. A disciplina *Meio Ambiente e Sustentabilidade* tem o objetivo de refletir sobre o papel individual e coletivo na construção de uma sociedade sustentável, discutindo as relações entre sociedade, natureza e desenvolvimento, do ponto de vista histórico, legal e das políticas de educação ambiental. A disciplina *Ética e Sociedade* aborda as principais questões da contemporaneidade, buscando uma formação voltada à cidadania, a partir da discussão de ética e moral, e de diversidade e direitos humanos.

No projeto de Reestruturação Curricular de 2023, além das disciplinas citadas, outras que buscam a formação de um perfil empreendedor e socialmente responsável, estão contempladas em todos os cursos, a exemplo da disciplina de Empreendedorismo e Inovação.

No âmbito da pesquisa, o Programa de Iniciação Científica (PIC) incentiva o desenvolvimento de pesquisas sobre as mais diversas dimensões da sustentabilidade socioambiental a partir das próprias áreas de conhecimento em que os cursos de graduação estão inseridos. Com isso, promove-se momentos, como encontros e simpósios, com ampla discussão sobre o assunto, a partir da qual são formuladas soluções, apontamentos, cenários e registros que podem contribuir, de maneira efetiva, com o desenvolvimento social e ambiental da comunidade local e regional. O Programa de Iniciação Científica tem subsídio institucional por meio de bolsas para docentes e discentes, ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Espera-se, no período de cinco anos, incrementar o número de bolsas, inclusive com a criação de linha de pesquisa específica sobre sustentabilidade.

No aspecto da extensão, o Centro Universitário Moura Lacerda dialoga com a sociedade, entendendo suas demandas e expectativas, traduzindo-as em ações práticas que promovem a interface instituição/comunidade.

Os projetos e iniciativas, já consolidados, desenvolvem-se sob a perspectiva de avanço e aprimoramento, a partir de novos aportes financeiros e melhorias administrativas que visam sua **expansão e crescimento** para os próximos cinco anos. Entre eles, destacam-se:

- ✓ **Publicitários Solidários** - O curso de Publicidade e Propaganda realiza o atendimento a diversas entidades sem fins lucrativos, desenvolvendo campanhas publicitárias que atendam à sua demanda. Sob o mesmo projeto, ainda participa da Coleta Nacional de Alimentos, da Semana de Responsabilidade Social de ABMES e de outras atividades com parceiros da comunidade.
- ✓ **Projetos de Atividades Recreacionais** - Os cursos de Pedagogia, Letras e Educação Física, por meio do envolvimento de docentes e discentes, programam atividades recreacionais em diversas entidades com fins filantrópicos (creches, lares para idosos), em datas específicas.

- ✓ **Brinquedoteca Itinerante** – O curso de Pedagogia desenvolve e prepara brinquedos a partir de materiais recicláveis. O resultado do processo, bem como o ensino dele, é entregue a organizações assistenciais infantis.
- ✓ **Conservação e Preservação do Patrimônio Histórico da cidade e região** – O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve projetos que visam contribuir para o resgate histórico, manutenção, conservação e recuperação de prédios históricos da cidade.
- ✓ **Projeto permanente de Castração de Cães e Gatos** - Este projeto resulta da parceria entre o Núcleo Hospitalar Veterinário do curso de Medicina Veterinária e a Associação Vida Animal (AVA) e atende, permanentemente, por meio de agendamento, cães e gatos de proprietários carentes do município de Ribeirão Preto. O Centro Universitário fornece infraestrutura, material e mão-de-obra, cabendo à AVA, a seleção e encaminhamento dos animais. Semanalmente são atendidos 5 animais, num total de 20 animais/mês.
- ✓ **Assistência Judiciária** - O Serviço de Assistência Judiciária do Centro Universitário Moura Lacerda tem por objetivo a prestação gratuita de serviços judiciais e extrajudiciais, em matéria cível, a hipossuficientes residentes e domiciliados no município de Ribeirão Preto, nos termos do convênio firmado com a Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo.

Considerando iniciativas internas no âmbito das questões ambientais, a Instituição vem aprimorando, passo a passo, a gestão ambiental na área da Unidade II – Campus, seja evitando o desperdício da água; iniciando a compostagem; praticando consumo sustentável. Consciente que o Campus está localizado próxima à área de afloramento do Aquífero Guarani, tem dispensado atenção especial em relação a preservação de sua área de APP e à grande extensão de áreas verdes. Está em andamento a execução do plano de desenvolvimento e restauração do paisagismo da unidade, que se iniciou em 2016, prevendo-se o plantio de aproximadamente 500 (quinhentas) novas árvores a partir de

2019 até o final de 2023. A realização destes projetos e ações, ocorrem de forma a que discentes, docentes e colaboradores tenham participação ativa em toda a dinâmica do processo, ocorrendo, assim, integração de cursos entre si e com os setores administrativos.

Desde fevereiro de 2014, foi implantada a **Agenda Ambiental do Moura Lacerda (A₂ML)**, tendo como diretriz o cumprimento às exigências da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999 e Decreto nº 4281/2002), objetivando abrigar vários projetos e ações relacionadas à prática sustentável contemplando a Educação Ambiental. A perspectiva, para os próximos cinco anos é de intensificação da A₂ML por meio do aumento da participação e apoio da Instituição nos programas externos, bem como o fomento regular das atividades internas.

No âmbito municipal, há mais de dez anos, o Centro Universitário é membro do **Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA)**. A docente que o representa participa, também, da Câmara Técnica de Educação Ambiental e da Câmara Técnica de Política e Gestão Ambiental.

No âmbito regional a IES é membro permanente do **Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (CBH-Pardo)**, exercendo atualmente a sua Vice-Presidência. Trata-se de órgão previsto por Lei Federal com a atribuição de gerenciamento dos recursos hídricos. A bacia hidrográfica do Pardo abrange 23 municípios, sendo 27 municípios que compõem esse Comitê. Neste contexto contribui, também, participando da Câmara Técnica da Agenda 21 e Educação Ambiental e da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos. Ainda, participa do Grupo de Trabalho que, anualmente, elabora o documento técnico-científico - “Relatório de Situação do CBH-Pardo”.

Em parceria com o Ministério Público – GAEMA/RP, o Centro Universitário desenvolve, atualmente, Campanha Publicitária educativa com o título “**MEU AMBIENTE: responsabilidade compartilhada**”, em que docentes e alunos de diversos períodos do curso Publicidade e Propaganda elaboram campanhas e peças publicitárias para a

divulgação de atividades positivas no sentido da educação ambiental e conscientização da população sobre os problemas e questões ambientais enfrentados pela comunidade local. Essa iniciativa contempla o Projeto Escuta Regional Ambiental, idealizado pelo GAEMA, dentro do Núcleo da Rede de Atuação Protetiva (NRP). São desenvolvidos *flights* (períodos) de campanhas que se estendem desde o ano de 2019.

A partir da dinâmica e inter-relação das diversas atividades citadas, o Centro Universitário conquista, anualmente, o **Selo de Instituição Socialmente Responsável**, concedido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. A iniciativa, realizada todos os anos, tem o intuito de estabelecer uma ponte entre o setor acadêmico e a sociedade por meio de ações voluntárias realizadas pelas IES em múltiplas áreas, direcionadas para sociedade, com o espírito da cidadania e solidariedade.

Portanto, no próximo quinquênio, pelo fomento ao engajamento contínuo da comunidade acadêmica às questões sociais e ambientais, pela coesão das atividades de ensino, pesquisa e extensão lastreadas por Projetos Pedagógicos substanciados com o espírito de promoção da sustentabilidade socioambiental e pelo amparo da gestão da IES às práticas regulares e crescentes de manifestação concreta dos objetivos com reflexo na comunidade, pretende-se continuar cumprindo o papel na formação de profissionais envolvidos nas soluções acerca do progresso e desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente.

As políticas e projetos apresentados exemplificam as ações institucionais de responsabilidade social, incluídas aqui também a ambiental, assim como sua característica transversal quanto ao envolvimento dos diversos níveis da organização, tanto acadêmico quanto administrativo.

O resultado direto dos projetos e das políticas da instituição, pode em muitos casos, ser mensurado de forma concreta e específica, a exemplo do Projeto permanente de Castração de Cães e Gatos, que atende em torno de 20 animais/mês, no entanto, há que

se destacar que seus impactos se fazem muito mais relevantes quando se considera seus desdobramentos sociais, ambientais e mesmo econômicos, uma vez que tais projetos, majoritariamente, atendem uma parcela da sociedade com limitações de acesso a estes tipos de serviços por parte do poder público, o que reforça a missão e os valores institucionais.

3.10. Políticas de Internacionalização

A internacionalização tem sido entendida no Brasil como uma forma de melhorar as instituições de ensino superior e, principalmente, sua imagem no contexto regional e nacional, seja pela promoção da internacionalização de programas e projetos de ensino e pesquisa, seja por meio de convênios e acordos firmados com instituições universitárias e de pesquisa estrangeiras. Além disso, pode-se considerar, dentro desse aspecto, que existe a possibilidade de intercâmbio de docentes e discentes com centros de ensino superior com reconhecimento internacional.

Neste contexto, os objetivos sobre internacionalização para o Centro Universitário Moura Lacerda são:

- ✓ Criar, na cultura institucional, bases para a internacionalização, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais como nos programas de graduação, extensão e pós-graduação a fim de ser desenvolvida e viabilizada para o trabalho acadêmico;
- ✓ Possibilitar que o corpo discente tenha a visão de que sua atuação em um mundo cada vez mais globalizado envolve desenvolver e aprimorar competências e atitudes em prol de uma sociedade global contemporânea, enfatizando a cooperação com o diferente, a convivência harmoniosa entre os povos e as pessoas de diferentes nações e cultura;
- ✓ Capacitar e desenvolver o corpo docente com uma visão ampla de suas responsabilidades enquanto agente da produção de conhecimento e do

desenvolvimento de profissionais que atuarão no mercado globalizado e integrado;

✓ Estabelecer convênios com instituições de ensino e empresas privadas que possibilitem a realização de atividades acadêmicas em instituições de ensino estrangeiras, e que possibilite também que o Centro Universitário possa receber discentes e docentes de instituições estrangeiras;

✓ Fazer parte de redes de parceria e colaboração entre instituições de ensino, possibilitando o compartilhamento de experiências e conhecimento para a melhoria contínua das práticas de gestão que promovem o ensino, a pesquisa e a extensão.

✓ Constituir comissão especial de internacionalização para discutir a temática e coordenar os trabalhos.

3.11. Políticas Institucional de Conteúdos para Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS

A Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS, consta do rol de disciplinas eletivas ou optativas dos cursos de graduação do Centro Universitário Moura Lacerda, conforme determina a legislação específica.

Nos cursos de graduação, disciplina de LIBRAS tem como fundamento, apresentar as especificidades das diferentes formas de comunicação com deficientes auditivos, visando sua interação, e ampliando as ações para a melhor acessibilidade de pessoas surdas, expandir novos horizontes de atuação profissional para os alunos do Centro Universitário Moura Lacerda em uma área crescente que merece o devido cuidado e que carece de pessoas fluentes na língua de sinais.

O ensino da língua de sinais por meio de atividades práticas e conversacional será foco de estudo nesta disciplina introdutória. Portanto, os objetivos da disciplina contemplam as seguintes competências:

- Conscientizar os futuros profissionais, das diversas áreas, sobre a importância do acolhimento às pessoas surdas, no ambiente profissional de trabalho;
- Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão;
- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Compreender a constituição do sujeito surdo;
- Conhecer a história da Língua Brasileira de Sinais enquanto elemento constituidor do sujeito surdo;
- Identificar os conceitos básicos da LIBRAS;
- Caracterizar as variações linguísticas e sinais icônicos da LIBRAS;
- Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira no contexto acadêmico;

Com vistas ao desenvolvimento das competências acima citadas, as aulas apresentam íntima relação entre teoria e prática, disponibilizando aos alunos, atividades de compreensão e uso da língua de sinais por meio do contato semanal com os procedimentos necessários para a sua efetivação. As aulas serão expositivas dialogadas predominantemente em Língua de Sinais. Serão utilizados recursos visuais (slides ou filmes) para facilitar o entendimento do conteúdo. Todos os conteúdos trabalhados serão contextualizados com verbos, pronomes, classificadores viso-espacial, expressões faciais e corporais.

3.12. Política Institucional de Educação em Direitos Humanos

O Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos (ONU, 2005), ao propor a construção de uma cultura universal de direitos humanos por meio do conhecimento, de habilidades e atitudes, aponta para as instituições de ensino superior a nobre tarefa de formação de cidadãos hábeis para participar de uma sociedade livre, democrática e tolerante com as diferenças étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual,

geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras.

No ensino, a educação em direitos humanos pode ser incluída por meio de diferentes modalidades, tais como, disciplinas obrigatórias e optativas, linhas de pesquisa e áreas de concentração, transversalização no projeto político-pedagógico, entre outros. Na pesquisa, as demandas de estudos na área dos direitos humanos requerem uma política de incentivo que institua esse tema como área de conhecimento de caráter interdisciplinar e transdisciplinar.

Na extensão a inclusão dos direitos humanos enfatiza o compromisso do Centro Universitário Moura Lacerda com a promoção dos direitos humanos. A inserção desse tema em programas e projetos de extensão pode envolver atividades de capacitação, assessoria e realização de eventos, entre outras, articuladas com as áreas de ensino e pesquisa, contemplando temas diversos.

Neste sentido, fora instituído o Núcleo de Direitos Humanos do Centro Universitário Moura Lacerda que tem por objetivos:

- Desenvolver programas e projetos em direitos humanos na área de ensino, pesquisa e extensão;
- Levantar e sistematizar as informações sobre recursos humanos e produção acadêmica existente na área de Direitos Humanos;
- Promover o intercâmbio técnico-científico entre Universidades, Centros de pesquisas e de ensino, e entidades de defesa e promoção em Direitos Humanos, públicos e privados, em nível nacional e internacional;
- Fomentar a pesquisa em direitos humanos e divulgar a produção científica e o material didático produzido pelos membros do Núcleo ou de interesse do Núcleo;
- Contribuir para formação e capacitação em cidadania e direitos humanos;
- Colaborar na elaboração, apoio e execução da política institucional do CUML;
- Contribuir, fomentar e colaborar na implementação e monitoramento de políticas públicas em cidadania e direitos humanos.

- Receber denúncias e fazer os devidos encaminhamentos, todas observando o devido sigilo de informações e dados.

O núcleo aglutina trabalhos com alta relevância acadêmica e social, todos constitutivos da sua estrutura e desdobram-se em subprojetos de ensino, pesquisa e extensão. É composto por docentes, discentes, alunos egressos, representantes do movimento social de Ribeirão preto e Região e por membro da comissão de Direitos Humanos da OAB/SP 12ª Subseção.

Na qualidade de instância acadêmica do CUML, o Núcleo tem seus docentes e discentes como destinatários imediatos de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para melhor atingir seus objetivos, amplia suas atividades para a sociedade, em geral, especialmente para as vítimas de discriminação e da violação dos direitos humanos

3.13. Políticas Institucionais das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos do Centro Universitário Moura Lacerda, incluem em seus conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares que ministram o estímulo a reflexão sobre as relações étnico-raciais. Com esta estratégia se entende que as questões inerentes a essa temática poderão ser enriquecidas de modo interdisciplinar de forma que se possa contribuir com a formação de cidadãos com posturas transformadas em nível social, promovendo a valorização e práticas éticas e solidárias.

O desenvolvimento da proposta curricular para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana do Curso visa articular a Educação nas Relações Étnico-Raciais em disciplina específica, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, e sua cultura, em temáticas com tratamento transversal e interdisciplinar, nos termos explicitados na Resolução nº. 01/2004 e no

Parecer CNE/CP 03/2004, estabelecendo adequações aos programas de ensino e seus conteúdos em diferentes disciplinas dos Cursos e atividades complementares.

O Programa é desenvolvido a partir do trabalho conjunto com os coordenadores e professores, planejando projetos interdisciplinares voltados para a compreensão da complexidade das Relações étnico-Raciais e atuantes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações positivas, rumo à construção de uma nação democrática.

Além do desenvolvimento do objeto de estudo na articulação e planejamento das disciplinas dos vários semestres nos cursos, também são abordados através de assessoria direta do professor responsável, com possibilidades de atuação conjunta frente ao grupo de alunos, rompendo com a forma tradicional de trabalho docente para um trabalho cooperativo e comprometido com a função social do ensino, pesquisa e extensão.

3.14. Política Institucional de Acessibilidade

O sistema educacional e, mais precisamente o ensino superior passa por um intenso período de transição e transformação, motivado pela concepção de educação inclusiva, com recentes mudanças na legislação educacional, diante das quais há muitos desafios a superar, dentre eles a acessibilidade no ambiente educacional.

A inclusão exige novos posicionamentos da instituição de ensino superior, modernização e o aperfeiçoamento de suas práticas. O Centro Universitário Moura Lacerda (CUMML) visa alcançar o caminho da atualização, inovação e da reestruturação das condições de atendimento de qualidade aos seus alunos com necessidades específicas, tanto na educação presencial, quanto na modalidade a distância.

De acordo com a Nota Técnica nº 106/2013 do MEC/SECADI/DPEE, é crescente a presença de alunos com necessidades específicas (NE) nesse segmento da educação. Assim, as

instituições devem, portanto, disponibilizar serviços e recursos de acessibilidade que promovam a plena participação de tais estudantes. A acessibilidade arquitetônica deve ser garantida nessa rede, independentemente da matrícula de estudante com deficiência.

A Nota Técnica nº 106/2013 também aponta que, dentre os recursos e serviços de acessibilidade a serem disponibilizados, destacam-se: tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis.

A acessibilidade à comunicação e a materiais pedagógicos se efetiva mediante demanda desses recursos e serviços pelos estudantes com necessidades específicas matriculados. Assim, como pelos participantes nos processos de seleção para ingresso e atividades de extensão desenvolvidas pela instituição.

Porém, diversos outros aspectos precisam ser considerados no atendimento aos alunos: acessibilidade arquitetônica e virtual, capacitação do pessoal para atendimento a pessoas com necessidades específicas (PCNE), tecnologia assistiva e atendimento psicopedagógico.

Para atender a demanda foi estabelecido o NUACE – Núcleo de Acessibilidade Educacional, cujo objetivo é estudar, orientar e propor ações que promovam a acessibilidade educacional abrangendo soluções arquitetônicas, de comunicação, tecnológicas, atitudinais, aprendizagem e instrumental como política de garantia do processo de inclusão, acesso e permanência das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, no Centro Universitário Moura Lacerda.

O NUACE deve garantir também o atendimento ao estudante com necessidades específicas, superdotação/Altas habilidades e com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus

colaboradores, como também capacitar e orientar docentes para o trabalho com os mesmos, por meio de uma equipe multidisciplinar e de apoio psicopedagógico.

3.15. Política Institucional de Mobilidade Acadêmica

O Centro Universitário Moura Lacerda estimula a mobilidade acadêmica de seus discentes e docentes visando a redução das desigualdades regionais e a consolidação da pesquisa em áreas com potencial econômico, científico e tecnológico.

Para tanto o CUML permite que seus discentes e docentes, cursem (alunos) ou ministrem (professores), disciplinas em outras instituições de ensino, bem como o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, dentro de curso equivalente, no qual tenham asseguradas, as mesmas condições, direitos e garantias gozadas por um estudante regularmente matriculado ou docente em efetivo exercício na instituição que os receberá.

A mobilidade acadêmica se constitui fundamentalmente em uma estratégia privilegiada de construção de saberes e vivência de outras culturas, valorização e respeito ao diferente. Permite ao aluno mobilizado a oportunidade de aperfeiçoamento dos conhecimentos técnico-científicos e de ampliação à vivência acadêmica, no contato com os docentes e discentes da instituição receptora.

O Centro Universitário Moura Lacerda sustenta parcerias por meio de convênios, que promovem a integração com entidades e instituições públicas e privadas, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica, com ampliação e diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos.

4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DE CURSOS

4.1. Cursos de Graduação

4.1.1. Cursos de Graduação Oferecidos

A Tabela 28 apresenta os cursos de Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos) oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando os cursos em atividade conforme cadastro do e-MEC. As vagas indicadas na tabela são as autorizadas pelo MEC.

Tabela 28. Cursos de Graduação Oferecidos

Nome do Curso	Habilitação	Vagas Anuais	Turno	Local	Situação
Administração	Bacharelado	360	D/N	Unidade I	Reconhecido
Agronomia	Bacharelado	100	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	100	D/N	Unidade II	Reconhecido
Ciências Contábeis	Bacharelado	150	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Ciências Econômicas	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Comunicação Social: Publicidade e Propaganda	Bacharelado	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Direito	Bacharelado	128	D/N	Unidade I	Reconhecido

Nome do Curso	Habilitação	Vagas Anuais	Turno	Local	Situação
Educação Física	Bacharelado	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Educação Física	Licenciatura	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Educação Física	Bacharelado	50	Noturno	Unidade III	Reconhecido
Educação Física	Licenciatura	50	Noturno	Unidade III	Reconhecido
Engenharia Civil	Bacharelado	150	D/N	Unidade II	Reconhecido
Engenharia de Produção	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido
Gestão Financeira	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Gestão de Marketing	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	50	D/N	Unidade I	Reconhecido
Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Letras	Licenciatura	100	D/N	Unidade I	Reconhecido
Logística	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Medicina Veterinária	Bacharelado	100	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Moda	Bacharelado	50	Diurno	Unidade II	Reconhecido
Pedagogia	Licenciatura	150	D/N	Unidade I	Reconhecido
Processos Gerenciais	Tecnológico	100	Noturno	Unidade I	Reconhecido
Relações Internacionais	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	Reconhecido

4.1.2. Cursos de Graduação Previstos

As Tabelas 29 e 30 apresentam a previsão de abertura de cursos de Graduação considerando a vigência do PDI, 2023 a 2027, ressaltando que há cursos Presenciais e EaD.

Tabela 29. Cursos de Graduação previstos para o período de 2023 – 2027.

Cursos Presenciais

Nome do Curso	Habilitação	Vagas	Turno	Local	Previsão
Gestão da Qualidade	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2023
Segurança no Trabalho	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2023
Sistemas para Internet	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2023
Fisioterapia	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	2024
Nutrição	Bacharelado	50	Noturno	Unidade II	2023
Design Gráfico	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2024
Segurança da Informação	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2024
Serviços Jurídicos	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2025
Ciência de Dados	Tecnológico	50	Noturno	Unidade I	2025
Produção de Vestuário	Tecnológico	50	Noturno	Unidade II	2025
Psicologia	Bacharelado	100	Diurno e Noturno	Unidade II	2025
Enfermagem	Bacharelado	100	Diurno e Noturno	Unidade II	2025
Medicina	Bacharelado	100	Integral	Unidade III	2025
Enfermagem	Bacharelado	100	Diurno e Noturno	Unidade III	2026

Tabela 30. Cursos de Graduação previstos para o período de 2023 – 2027.

Cursos EaD

Nome do Curso	Habilitação	Vagas	Local/Sede	Previsão
Administração	Bacharelado	250	Unidade I	2024
Pedagogia	Licenciatura	250	Unidade I	2024
Letras	Licenciatura	250	Unidade I	2025
Gestão Financeira	Tecnológico	250	Unidade I	2025
Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	250	Unidade II	2026
Processos Gerenciais	Tecnológico	250	Unidade II	2026

Segurança da Informação	Tecnológico	250	Unidade I	2027
Serviços Jurídicos	Tecnológico	250	Unidade I	2027

4.2. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

4.2.1. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos

A Tabela 31 apresenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos pela Instituição, todos na modalidade presencial, considerando o período de 2023 a 2027.

Tabela 31 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu Oferecidos

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária
Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais	18	360
MBA em Segurança da Informação	18	360
MBA em Ciência de Dados	18	360
Avaliações e Perícias de Engenharia	18	400
Gestão de Edificações e Novas Tecnologias na Construção	18	360
Engenharia de Segurança do Trabalho	18	600
Psicopedagogia Institucional e Clínica Aplicada a Neuro aprendizagem	18	580
Direito Empresarial e Gestão Jurídica	18	360
Musculação e Personal Training	18	360
MBA em Logística e Supply Chain	18	360
MBA em Controladoria e Finanças Corporativas	18	360
MBA em Gestão de Pessoas	18	360
Pós-Graduação em Bases Gerais da Cirurgia em Pequenos	18	360

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária
Animais		
Pós-Graduação de Anestesiologia de Pequenos Animais	18	360
Pós-Graduação em Radiologia de Pequenos Animais	18	360
MBA: AEE – Atendimento Educacional Especializado	18	360
Engenharia de Estruturas	18	400

4.2.2. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* Previstos

A Tabela 32 apresenta os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* previstos considerando a vigência do PDI, ressaltando que todos os cursos serão oferecidos na modalidade presencial.

Tabela 32 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* previstos

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Modalidade	Ano
Criação, Direção, Moda e Comunicação	18	400	Presencial	2023
Liderança e Governança: Aspectos Estratégicos e Comportamentais	18	400	Presencial/EaD	2024
Georreferenciamento de Imóveis Rurais e Urbanos	18	400	Presencial	2024
Marketing Digital e Negócios para WEB	18	400	Presencial	2024
Gestão de Projetos	18	400	Presencial/EaD	2025
Direito Digital	18	400	Presencial/EaD	2025
Desenvolvimento de Aplicativos Móveis	18	400	Presencial	2025
Atendimento Educacional Especializado - AEE	18	400	Presencial	2026
Perícia Contábil e Cálculos Trabalhistas	18	400	Presencial/EaD	2026
Design de Interiores	18	400	Presencial/EaD	2026

Curso	Duração (em Meses)	Carga Horária	Modalidade	Ano
Emergência Veterinária	18	400	Presencial	2026
Anestesiologia Veterinária	18	400	Presencial	2027
Agricultura de Precisão	18	400	Presencial	2027
Desenvolvimento de Sistemas Inteligentes	18	400	Presencial	2027
Direito do Agronegócio	18	400	Presencial/EaD	2027

4.3. Cursos de Extensão

4.3.1. Cursos de Extensão oferecidos

A Instituição buscou atender a demanda do Mercado de Trabalho para o oferecimento de seus Cursos de Extensão de 2023 a 2027.

Tabela 33. Cursos de Extensão Oferecidos

Curso	Carga Horária	Turmas Formadas
A Sociologia e a Filosofia vão ao Cinema: Analisando Filmes com o auxílio dos Clássicos	16	Não
Administração da Produção e Operação	40	Não
Biomecânica Aplicada ao Treinamento de Força	48	Sim
Calculadora HP 50G	8	Não
Clínica de Futebol	12	Não
Criatividade para a criação publicitária	16	Não
Desenvolvimento de projeto arquitetônico	30	Não
Desenvolvimento de Software para WEB com HTML 5, CSS 3 e JavaScript	24	Não
Desenvolvimento de Software para WEB com PHP, MySQL e PostgreSQL	24	Não

Curso	Carga Horária	Turmas Formadas
Diversidade e Direitos Humanos: reconhecimento ou exclusão social?	8	Não
Educação Contemporânea	30	Não
Educação Inclusiva	180	Sim
Entrevistas e Seleção com foco em Competências	8	Não
EXCEL aplicado à Engenharia Civil	32	Não
Gestão Profissional: O arquiteto e a norma de desempenho	32	Não
Gestão Profissional: O arquiteto e o Projeto Executivo	32	Não
Iluminação de Lojas e Vitrines	8	Não
Introdução à Ciência de Dados e Big Data	48	Não
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) - Básico I	48	Não
Licenciamento em projetos de arquitetura	64	Não
Marketing Digital	24	Sim
Matemática Financeira e Calculadora HP 12C	12	Não
Matemática Financeira e Planilha Eletrônica EXCEL	12	Não
Metodologia de montagem de orçamentos de obra	48	Não
MS Project	32	Não
Prática Educativa responsável com criança até 03 anos	32	Não
Pré-moldados, protendidos, pontes e grandes estruturas	48	Não
Programas computacionais para cálculos estruturais - TQS	48	Não
Projeto em paredes de estruturas em concreto armado	48	Não
Psicologia Organizacional e do Trabalho: Atuação estratégica	30	Não
Sistemas de Informação Geográficas aplicado à Gestão do Território	16	Não
Storytelling - uma arte de contar de histórias	16	Não
Tecnologia BIM - REVIT Um avanço na Gestão Profissional do arquiteto	48	Não
Uso de software DIALUX na iluminação natural e artificial	20	Não

4.3.2. Cursos de Extensão Previstos

A Tabela 34 apresenta os cursos de Extensão previstos, considerando a vigência deste PDI, sendo todos na modalidade presencial.

Tabela 34. Cursos de Extensão previstos

Curso	Modalidade	Previsão
Finanças Pessoais	Presencial/EaD	2023
Gestão de pessoas e administração de conflito no trabalho	Presencial/EaD	2023
Auxílio em Referência Bibliográfica	Presencial/EaD	2024
Casqueamento e Ferrageamento de equinos	Presencial	2024
Como investir no Mercado Financeiro	Presencial	2024
E-commerce	Presencial/EaD	2024
Governança e Gestão de TI	Presencial/EaD	2024
Uso da Língua Portuguesa no mundo acadêmico e profissional	Presencial/EaD	2025
Produtividade com Plataforma Google	Presencial/EaD	2025
Rotinas Trabalhistas	Presencial/EaD	2025
Técnicas de Apresentação Pessoal, Elaboração de Currículos e Postura Profissional	Presencial/EaD	2025
Técnicas de Negociação	Presencial/EaD	2025
Técnicas para Implantação do E-commerce	Presencial/EaD	2026
Testes de Vulnerabilidades - PenTest	Presencial	2026
Visual Merchandising	Presencial/EaD	2026
Bancos de Dados No SQL	Presencial	2026
Estamparia	Presencial	2026
Infraestrutura de TI e Data Center	Presencial	2027
Processamento mínimo de vegetais	Presencial	2027
Técnicas de Taxidermia	Presencial	2027
TI Aplicada na Área Jurídica	Presencial	2027
Vitrinismo	Presencial	2027

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. Plano de Carreira

O Plano de Cargos e Carreira Docente e Tutorial do Centro Universitário Moura Lacerda estabeleceu como premissas básicas:

- ✓ Manter padrões de recrutamento e remuneração condigna;
- ✓ Promover a integração de seu pessoal ao seu projeto institucional;
- ✓ Criar incentivos para garantir a permanência do pessoal docente e técnico-administrativo;
- ✓ Buscar a atualização sistemática de seu pessoal para o aprimoramento da qualidade e da eficiência.
- ✓ A dinâmica no Plano de Carreiras e Salários do pessoal docente aborda, por ordem:
 - ✓ A terminologia e a conceituação;
 - ✓ As carreiras e sua progressão do magistério;
 - ✓ Os cargos de confiança.

A Carreira do Magistério Superior compreende 4 classes denominadas AUXILIAR, ASSISTENTE, ADJUNTO E TITULAR, contendo cada uma delas 3 níveis, designados pelos numerais romanos I, II e III.

Para classificação dos docentes e tutores nas classes, utiliza-se como critérios a titulação, a dedicação do docente à IES e, dependendo da classe, a disponibilidade de vagas, sendo este último critério aplicado apenas às duas últimas classes, da seguinte forma:

- ✓ Classe AUXILIAR – engloba docentes que possuam formação de nível superior ou certificado de especialista;

- ✓ Classe ASSISTENTE – engloba docentes possuidores de título de mestre ou doutores;
- ✓ Classe ADJUNTO – engloba docentes possuidores do título mínimo de mestre e que tenham sido aprovados na seleção interna;
- ✓ Classe TITULAR – engloba docentes possuidores do título mínimo de doutor e que tenham sido aprovados em seleção interna.

Não integram a carreira docente os professores substitutos, os professores visitantes e auxiliares de ensino.

O ingresso na carreira, após processo de seleção, inclusive com avaliação dos candidatos por meio de aula prévia, dá-se no nível inicial da classe em que o docente foi enquadrado.

Decorridos dois anos, o docente, mediante avaliação do desempenho, poderá ser promovido para o nível subsequente ao que estiver posicionado. O interstício de dois anos poderá ser suprimido, no caso dos ingressantes na primeira categoria, no caso da obtenção do título de mestre, e, neste caso, o docente irá para o nível inicial da classe subsequente. A promoção, conforme previsto no ts, pode ocorrer por antiguidade ou por merecimento, sendo que tais metodologias são aplicadas de forma intercalada.

5.2. Critérios de Seleção e de Contratação

Os critérios de seleção e contratação utilizados pela Instituição são: titulação, experiência acadêmica e experiência profissional. Os candidatos são submetidos a uma entrevista com banca avaliadora, composta pelo coordenador, um docente convidado da área e por um representante da Pró-Reitoria Acadêmica; durante esse momento, há uma apresentação sobre um tema relacionado à disciplina que o candidato pretende ministrar,

com o objetivo de ser avaliado quanto à postura, didática, domínio conceitual da área e desenvolvimento do tema.

As contratações dos professores são realizadas mediante vínculo empregatício (CLT, art. 2º e 3º).

5.3. Critérios de Substituição

A substituição de professores e tutores afastados e licenciados é realizada utilizando-se os mesmos critérios utilizados para seleção e contratação de docentes permanentes. As faltas eventuais são cobertas por docentes da Instituição ou convidados ou, ainda, podem ser repostas mediante plano apresentado pelo professor.

5.4. Política de Capacitação do Corpo Docente e Tutorial

A evolução dos docentes no Moura Lacerda por titulação prevista entre 2023 a 2027, pode ser verificada na tabela a seguir:

Tabela 35. IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente

IQCD = $(5 \times D) + (3 \times M) + (2 \times E)$	IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente				
	2023	2024	2025	2026	2027
D+M+E	3,50	3,52	3,54	3,57	3,60

No Centro Universitário Moura Lacerda, a evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), cálculo padrão utilizado pelo Tribunal de Contas da União, permite aferir

com precisão o desenvolvimento da qualificação docente. Conforme mostra a tabela, o Centro Universitário prevê manter o índice com valores similares, o que demonstra o interesse na manutenção do corpo docente na instituição.

No âmbito do desenvolvimento de pessoal docente, destacam-se também, as semanas de planejamento acadêmico **Moura Lacerda Atualiza**, que ocorrem em três momentos do ano e reúnem o corpo docente do Centro Universitário para discussões, debates, cursos e palestras sobre temas ligados diretamente à prática pedagógica e às questões de atualidades do mundo acadêmico, além de conteúdos sobre práticas inovadoras, gestão do conhecimento, temas transversais, arte, cultura, responsabilidade socioambiental, entre outros. As semanas “Moura Lacerda Atualiza” constituem-se, ainda, de momentos de revisão e aprimoramento de práticas de sala de aula, metodologias e reflexões importantes, desenvolvidas entre coordenadorias de curso e docentes.

5.5. Cronograma de Expansão do Quadro Docente

Apresentamos a seguir a evolução do Corpo Docente prevista para o PDI 2023 a 2027, quanto à Titulação e Regime de Trabalho. Os dados estão apresentados em valores percentuais:

Tabela 36. Titulação do Corpo Docente

	2023	2024	2025	2026	2027
TITULAÇÃO	%	%	%	%	%
Especialista	12,0	11,4	11,0	10,5	10,0
Mestre	56,6	57,0	57,2	57,5	57,8
Doutor	31,4	31,6	31,8	32,0	32,2
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 37. Regime de Trabalho do Corpo Docente

	2023	2024	2025	2026	2027
REGIME DE TRABALHO	%	%	%	%	%
Integral	21,3	21,5	22,0	22,5	23,0
Parcial	16,0	17,0	18,0	18,5	19,0
Horista	62,7	61,5	60,0	59,0	58,0
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

A Instituição preocupa-se principalmente, em manter um quadro docente qualificado e preparado a oferecer ensino de bom nível para a formação de egressos capacitados para o mercado de trabalho, e procura manter os índices de acordo com a Legislação Vigente.

6. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1. Plano de Carreira

O quadro de carreira do Pessoal técnico-administrativo foi elaborado através da fixação de níveis de complexidade para cada um dos cargos da Instituição, de acordo com a menor ou maior exigência das tarefas e seus requisitos, levando em consideração a natureza das atividades desenvolvidas, para tanto estruturou seus cargos em grupos ocupacionais, que foram distribuídos em dois grupos:

- ✓ Cargos operacionais, divididos em nove grupos e quatro graus;
- ✓ Cargos administrativos, divididos em vinte grupos e quatro graus.

A cada um dos grupos dos cargos operacionais e administrativo corresponde a uma faixa salarial na tabela interna de salários.

Os empregados são enquadrados em determinado grupo salarial, faixa e grau.

As avaliações para as promoções horizontais deverão ocorrer de dois em dois anos, alterando-se promoção por merecimento e por antiguidade, dentro de cada cargo, não devendo ultrapassar o grau máximo da faixa, com vagas a serem definidas.

As promoções verticais ocorrerão quando existir uma vaga gerada por demissão, transferência para cargo superior ao grupo a que pertence, criação de cargos novos ou promoções planejadas a cada dois anos pela Instituição, alternadamente por merecimento ou antiguidade.

No tocante aos Cargos e/ou Funções de confiança, a forma de escolha para provimento de eventuais vagas, será designativa ou eletiva, de acordo com o disposto no Regimento Geral do Centro Universitário. A competência para designar ou dispensar funcionários lotados em cargos de confiança é do Reitor. A remuneração percebida pelo corpo técnico-administrativo que ocupe cargo de confiança não se incorpora ao salário e será excluída ao término do período estabelecido para o exercício do cargo.

Tabela 38. Formação do Corpo Técnico Administrativo

Formação	%
Fundamental Incompleto	1,0%
Fundamental Completo	17,8%
Ensino Médio	44,1%
Ensino Superior	27,2%
Especialização	8,4%
Mestrado	1,0%
Doutorado	0,5%
Total	100,0%

6.2. Critérios de seleção e contratação

Para a contratação do pessoal técnico-administrativo a Instituição mantém um banco de talentos, onde são cadastrados todos os currículos recebidos. Quando há abertura de uma vaga são analisados os currículos do banco de talentos e outros, caso necessário. Dependendo do cargo, é realizada uma prova específica, como, por exemplo, aplicação de uma prova de redação e/ou de informática. Após a realização das provas, são realizadas entrevistas com o gestor da área para que analise as avaliações e o perfil do candidato para o cargo que será preenchido. É aplicado um questionário da ferramenta DISK (análise por perfil – pontos fortes e fracos). Os três melhores candidatos nas avaliações são encaminhados para entrevista com psicóloga. Por último, todo o

procedimento é analisado pelo setor de Recursos Humanos e líder do setor, escolhendo o candidato mais apto para a vaga. Todo o processo seletivo é arquivado e registrado em pasta própria.

6.3. Política de Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo

O Centro Universitário Moura Lacerda tem a preocupação constante em apoiar o desenvolvimento de seu corpo técnico-administrativo, visando seu aperfeiçoamento nas funções administrativas, nas relações humanas envolvidas na rotina diária e, também, na formação técnica de sua equipe.

Para tanto, realiza treinamentos internos como também os promove através de empresas terceirizadas habilitadas. O objetivo é adaptar as pessoas para o exercício de determinada função, ou então, para melhorar seu desempenho profissional, aumentando suas potencialidades e da equipe a qual pertence.

Os treinamentos são conduzidos aos colaboradores do corpo técnico-administrativo de forma a assegurar que as necessidades da instituição e de sua comunidade acadêmica recebam a atenção devida.

O Centro Universitário Moura Lacerda desenvolve práticas e ações que visam a melhoria contínua de pessoas e processos, já que acredita que a gestão assertiva, com foco em resultados efetivos, ecoa na sustentação sólida do tripé o ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, foi criado, em 2017, o **PROCAP, Programa de Capacitação Continuada**, que consiste em um conjunto de atividades, dentre elas cursos, workshops, treinamentos e fomento ao aprimoramento profissional de docentes e corpo técnico-administrativo, com objetivo principal de melhoria contínua dos recursos humanos da instituição e, conseqüentemente, sua aplicabilidade nos processos administrativos e acadêmicos do

Centro Universitário. Cabe lembrar, ainda, que a recente criação do Programa é consequência de um histórico permanente de ações que foi evoluído e arregimentado em um programa mais amplo e sistemático.

O corpo técnico-administrativo da Instituição participa do PROCAP por meio de programação anual que visa atender às diferentes demandas organizacionais, nos diversos níveis hierárquicos. Assim, são desenvolvidos ciclos para capacitação de lideranças, treinamentos e oficinas de atendimento aos públicos interno e externo, palestras com temas contextualizados no âmbito da vida acadêmica, como inclusão, acessibilidade, questões de gênero e responsabilidade social. São emitidos certificados aos participantes e a distribuição anual de atividades procura contemplar a totalidade de colaboradores e departamentos da Instituição.

Deste modo, projeta-se, para o próximo quinquênio, a expansão das atividades citadas a partir do incremento do número de horas dedicadas às atividades e à frequência de ações no decorrer dos anos.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1. Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- ✓ O Conselho Universitário (CONSU);
- ✓ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, e é exercida pelo Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos.

A Reitoria é, também, integrada pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias. Os Pró-Reitores são escolhidos pela Mantenedora e substituem o Reitor em suas faltas e impedimentos.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias de Graduação, Pesquisa e Pós-Graduação, Extensão, Diretoria Acadêmica das Unidades e Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

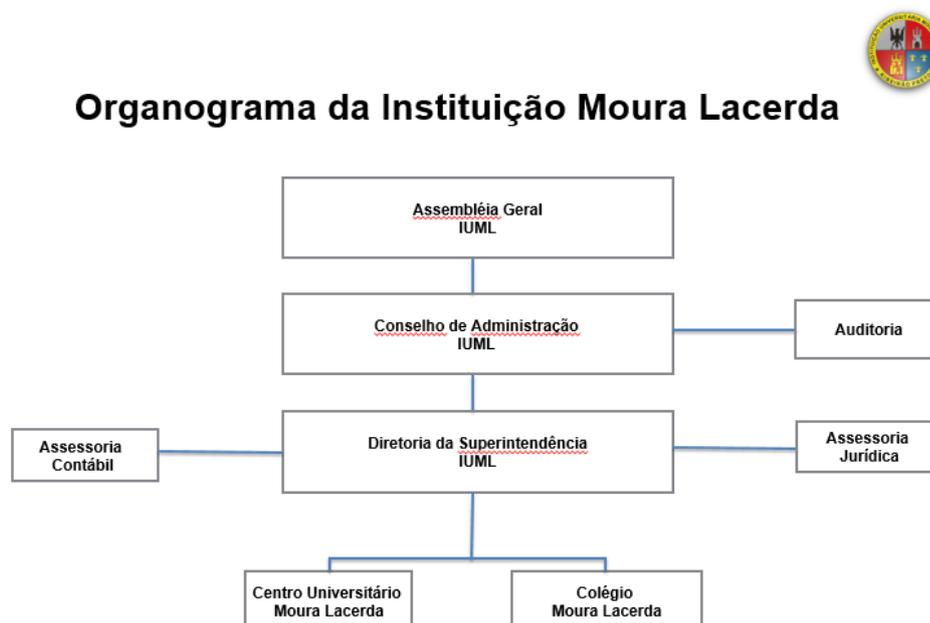
A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

A coordenação didática de cada curso de graduação é da competência do Núcleo Docente Estruturante (NDE), presidido por um Coordenador designado pelo Reitor, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. As atribuições e competências referentes a essa esfera acadêmica estão relacionadas no Regimento Geral (Cap. VI, Art. 13).

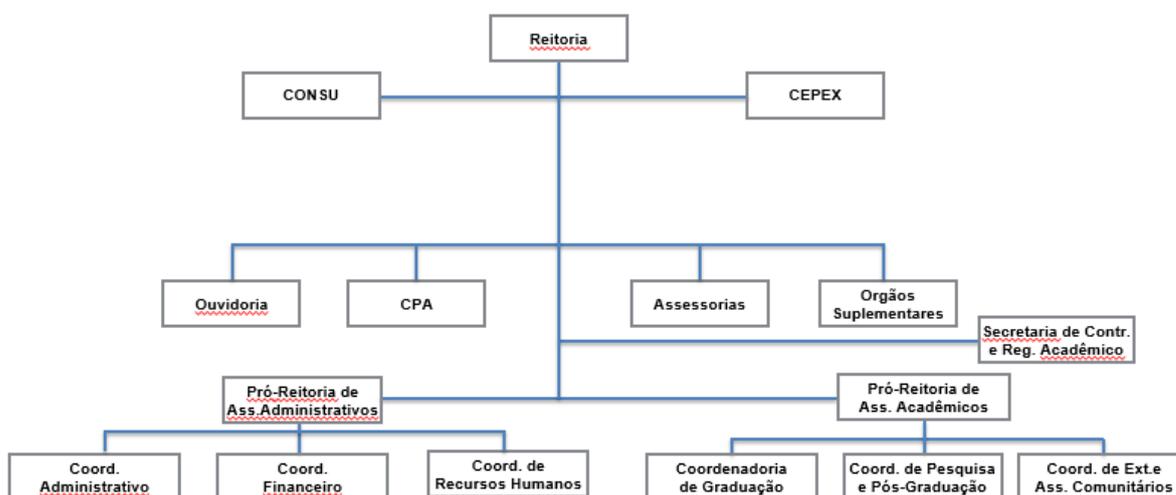
O Coordenador de Curso tem a função de acompanhar e coordenar as atividades didáticas do Curso, controlar o cumprimento do regime acadêmico e a execução de programas e cargas horárias, além da elaboração do calendário e horário de aulas e avaliações, e demais atividades que lhe forem delegadas pelos órgãos superiores, apoiado pelo Colegiado de Curso.

No desenvolvimento do seu projeto acadêmico, o Centro Universitário Moura Lacerda inseriu em sua estrutura organizacional os Núcleos de Aplicação; a proposta inicial foi a implantação de um Núcleo em cada área de conhecimento, entendidos como centros de desenvolvimento, aplicação e prestação de serviços à comunidade, contribuindo, assim, para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão em suas diversas áreas de atuação, estando, funcionalmente, vinculados às Coordenadorias de Curso.

Figura 39. Organograma do Centro Universitário Moura Lacerda



Organograma do Centro Universitário Moura Lacerda



7.2.Órgãos Colegiados: competências e composição

O CONSU – Conselho Universitário - é o órgão máximo, de natureza deliberativa e normativa, destinado a traçar a política do Centro Universitário. É constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade externa.

O CEPEX – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão. É integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

Os Colegiados superiores reúnem-se, ordinariamente, duas vezes em cada semestre, em datas pré-fixadas no Calendário Escolar, por convocação do Reitor, e, extraordinariamente, quando também por ele convocados, ou, ainda, a requerimento de dois terços dos respectivos membros com pauta previamente definida.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso são articulados aos conselhos superiores.

O NDE é composto por um mínimo de 5 docentes do curso, com titulação obtida em curso *Stricto Sensu* (60%) e lotados em período parcial e integral.

Ao Colegiado do Curso compete o acompanhamento didático de cada curso de graduação e superior tecnológico, e é presidido pelo Coordenador do Curso.

A atuação dinâmica da estrutura descrita na realização de suas competências acaba por desenvolver continuamente a interação entre seus diversos órgãos.

7.3.Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os órgãos e setores do Centro Universitário Moura Lacerda integrados ao processo educacional e que oferecem suporte técnico–científico, informacional, logístico e sociocultural às atividades de ensino, pesquisa e extensão, são os seguintes:

7.3.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Conforme o Art. 1º da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é um órgão consultivo, propositivo e executivo em matéria acadêmica, e constituído por, no mínimo, cinco professores que ministram disciplinas no respectivo curso. As suas atribuições são regidas por regulamento próprio.

São atribuições do NDE:

- ✓ Definir o Projeto Pedagógico do Curso;
- ✓ Elaborar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do Curso e o plano semestral das atividades acadêmicas;
- ✓ Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso;
- ✓ Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo;

- ✓ Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

7.3.2. Bibliotecas

O Centro Universitário possui uma Biblioteca Central, **Biblioteca “Josefina de Souza Lacerda”**, e duas Bibliotecas Setoriais, localizadas nas Unidades II e III – Campus Ribeirão Preto e Jaboticabal, respectivamente.

O acervo atende às áreas das ciências da terra, humanas e sociais, exatas, saúde, letras e artes. É formado por obras de referência (dicionários, enciclopédias, bibliografias especializadas, guias etc.), livros, periódicos científicos, monografias, dissertações, teses e outros suportes como CDs, vídeos, mapas, catálogos, jornais e revistas. Em convênio com o Comut (Sistema de Comutação Bibliográfica), possibilita a toda a comunidade a localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas. Ainda é possível o acesso à Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais. O acesso ao **Portal da CAPES** para pesquisa científica é liberado a todo o corpo discente e não somente à pós-graduação.

Também estão disponibilizados na Biblioteca:

- ✓ Hemeroteca (recortes de artigos de jornais);
- ✓ Videoteca;
- ✓ Setor de periódicos (revistas, jornais, boletins);

- ✓ Biblioteca virtual, com disponibilização de assinaturas nacionais e internacionais;
- ✓ Espaço de informática (disponibilizado para uso dos alunos, com acesso à internet);
- ✓ Guarda-volumes;
- ✓ Salas de estudo individuais, coletivas e salão para leitura;
- ✓ Terminais para consulta do acervo.

Para fazer uso dos recursos oferecidos, é necessário que seja solicitado o cartão de identificação, em qualquer uma das bibliotecas do CUML.

7.3.3. Laboratórios e Salas Ambiente

São unidades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão e têm seu uso vinculado às necessidades de disciplinas específicas dos cursos.

Dentre os vários laboratórios existentes no CUML, citamos: Informática, Anatomia Animal, Anatomia Patológica, Anatomia Humana, Biologia Vegetal, Química e Bioquímica, Parasitologia, Patologia Clínica, Eletricidade e Energização Rural, Eletrônica e Eletrotécnica, Física, Fisiologia Vegetal, Geologia e Solos, Hidráulica, Materiais de Construção e Resistência dos Materiais, Mecânica dos Solos, Microbiologia, Microscopia, Maquetaria, Matemoteca, Brinquedoteca, Oficina de Moda, Fotografia, Estúdio de Áudio, Vídeo e TV, dentre outros.

As três unidades do CUML possuem Laboratórios de Informática e Salas Ambiente, que tanto são utilizados para aulas como apoio no processo de aprendizagem, por todo o corpo discente. Esses laboratórios são equipados com microcomputadores e *softwares* específicos e atualizados.

7.3.4. Setor de Multiatendimento

Foi criada para dar excelência ao atendimento no Centro Universitário Moura Lacerda, facilitando, identificando e agilizando processos. Operacionaliza as rotinas acadêmicas e financeiras e, também, é o órgão responsável pela orientação básica do aluno no seu dia a dia. Seu objetivo é informar, direcionar e desburocratizar os processos de demandas dos alunos. Funciona como uma espécie de ligação direta entre setores e alunos.

7.3.5. Núcleos de Apoio

O Núcleo de Apoio serve de ponte entre os coordenadores, os alunos e a secretaria. Apoia os coordenadores no serviço interno diário, informa os alunos sobre requerimentos deferidos e indeferidos, coordena a sugestão de disponibilidade docente para composição dos horários semestrais, responsabilizando-se pelo cadastro de disciplinas, montagem da planilha de horários e salas de aula para inspetores de corredor, organiza o adendo ao contrato de trabalho docente e administrativo e cadastra os professores novos.

O Núcleo de Apoio, da mesma forma, orienta os alunos na montagem do horário de aula e número de créditos a cursar, sobre o financeiro do aluno, efetua matrículas e rematrículas, recebe requerimento dos alunos para aproveitamento de disciplinas, alteração de matrícula, mudança de turno, requerimento de créditos a cursar e verificação de notas e faltas.

7.3.6. Núcleo de Tecnologia da Informação e Telecomunicações

A Coordenadoria de Tecnologia de Informação (TI) foi criada em 2007, com o objetivo de integrar as equipes de desenvolvimento em internet, de implantação e desenvolvimento do sistema acadêmico e o núcleo de informática responsável pelo gerenciamento e manutenção dos laboratórios de informática e demais equipamentos das unidades escolares. A integração possibilitou uma otimização das ações, destinadas ao desenvolvimento e suporte de todas as atividades administrativas, científicas e acadêmicas referentes à informática. Dispõe de instalações próprias, de *softwares* educacionais e administrativos e equipamentos com acesso à internet e interligados em rede. O acesso a todos os recursos é disponibilizado para docentes, discentes e corpo técnico-administrativo.

7.3.7. Núcleos de Desenvolvimento e Pesquisa

No desenvolvimento de seu Projeto Institucional, o CUML inseriu em sua estrutura organizacional os Núcleos de Aplicação, que são entendidos como centros de desenvolvimento, aplicação e prestação de serviços à comunidade, contribuindo para o fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação do Centro Universitário.

Os Núcleos de Aplicação estão vinculados às coordenadorias de curso e trabalham na promoção de atividades que, de uma forma geral, colocam professores e alunos em permanente troca de informações e experiências, participando da solução de problemas e transmitindo suas ações didático-científicas. São também objetivos dos Núcleos o incentivo, a investigação científica, a produção tecnológica, a capacitação e aperfeiçoamento profissional.

7.3.8. Sala de Tutoria

Para o desenvolvimento das atividades de tutoria, há uma sala disponibilizada para o atendimento das possíveis demandas pertinentes à atividade.

Dessa forma Sala de Tutoria está adequada para o trabalho individualizado dos tutores, com computadores ligados em rede e telefone em cada uma das posições de trabalho e o dispositivo de wi-fi caso o tutor prefira utilizar o notebook pessoal.

8. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

O CUML busca atender aos discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, salas ambientes, acesso à internet e *wireless*, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

As coordenadorias do curso mantêm uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos para melhor solução.

Como auxílio aos discentes, o Centro Universitário mantém um programa de nivelamento em Matemática e Língua Portuguesa, que é oferecido semestralmente, tanto para os alunos ingressantes como para os veteranos, com a finalidade de propiciar subsídios para o acompanhamento das disciplinas. Também são oferecidos outros conteúdos importantes para a formação específica dos cursos, quando necessários e solicitados.

Além do nivelamento, o CUML mantém um programa de monitoria, que oferece suporte para os docentes em todos os cursos e serve também para integrar esses monitores, alunos regularmente matriculados, com os discentes de vários períodos e cursos.

No início da primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais, e o coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, procedimentos acadêmicos, corpo docente, currículo do curso escolhido e demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pelo CUML, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida nos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Encontra-se disponibilizado um sistema acadêmico que permite aos alunos verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante utilização de senha específica, podendo ser acessado via internet.

Há uma central telefônica de atendimento, utilizado como canal de comunicação entre a IES e o aluno para buscar soluções, propor sugestões e tirar dúvidas com filtragem e direcionamento ao setor responsável, além do suporte técnico para assuntos de ordem tecnológica. O AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, através do Portal Acadêmico, conta com o atendimento via chat.

Para atendimento de emergência existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed “Área Protegida”, que atende às emergências nos primeiros socorros e transporte, quando necessário, em ambulâncias equipadas, para os hospitais locais.

A empresa de transporte urbano local (TRANSERP) disponibiliza linhas que servem diretamente às Unidades - Sede e Campus, facilitando o acesso do alunado, principalmente, os que necessitam de transporte intermunicipal. A Unidade II –Campus Ribeirão Preto, além disso, também é servida pelo transporte interno gratuito por meio de um sistema de vans adaptadas, de acordo com a Lei 13.146 de 2015, (TRANSDUTRA) que circulam por toda a extensão a cada meia hora, nos três turnos.

8.1. Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

No aspecto financeiro, existe um setor próprio para atendimento e soluções, oferecendo várias opções aos alunos que encontram dificuldades no pagamento das mensalidades. Articulado a ele, existe um setor de Bolsas e Programas Sociais, que permite a integração do aluno do Centro Universitário aos programas governamentais.

No tocante ao financiamento dos alunos, o Centro Universitário possui 2 programas: o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Financiamento Próprio. Em relação ao primeiro, os esforços são para manter o programa implementado pelo governo federal abrangendo o maior número de alunos.

Em relação ao Financiamento Próprio o foco é criar oportunidade ao aluno de baixa renda não atendido pelos parâmetros do FIES. No período entre 2019 e 2023 projeta-se o equivalente a 15% do corpo discente apoiado nessa modalidade, sob a qual o aluno terá o dobro do tempo de seu curso para quitar os débitos. Outro fator importante é que o Centro Universitário adota medidas financeiras relevantes para subsidiar as taxas de juros evitando onerar seus alunos.

No que se refere ao Apoio Pedagógico, são oferecidos, cursos, palestras, simpósios, visitas técnicas, atividades de extensão, estágio e monitorias, programas de nivelamento escolar, buscando facilitar, dinamizar e estimular o contínuo aprendizado do aluno. O Centro Universitário dispõe de diversos laboratórios, entre eles os de informática, com acesso à Internet (inclusive com acesso wireless), e programas necessários para facilitar o aprendizado. As bibliotecas, instaladas em cada uma das três unidades, dispõem de acervo, recursos de informática, biblioteca digital, banco com sites de busca, consulta de acervo “on-line” e todos os demais meios para facilitar a dinâmica de aprendizado do discente.

O portal educacional faz parte das estratégias do Centro Universitário para ampliar o sistema de informação para subsídio às atividades acadêmicas e administrativas, facilitando a vida acadêmica.

As dificuldades encontradas em sala de aula são trabalhadas através de um diálogo entre coordenação, docentes e alunos, favorecendo o esclarecimento e a resolução dos problemas. Quanto aos problemas individuais, a coordenação intermedia o diálogo entre o aluno e o professor, para que haja a superação e o acompanhamento. Ainda assim, quando necessário, é oferecido o atendimento psicológico aos alunos, tanto relativo à orientação profissional quanto, as dificuldades de organização de estudo, de organização da rotina acadêmica e dificuldades pessoais e sociais relacionadas à vida acadêmica, que é realizado por meio de agendamento prévio, seguido de avaliação inicial, podendo variar na duração e periodicidade, diretamente no NUACE (Núcleo de Acessibilidade Educacional).

8.1.1. Programas de Parcerias

O Centro Universitário Moura Lacerda possui um programa específico para cada segmento da comunidade local e regional para a celebração de novas parcerias e convênios com Prefeituras Municipais e Secretarias de Educação, entidades de classe, instituições, associações e sindicatos.

8.1.2. Programa Interno de Bolsas e Auxílios

O Centro Universitário contém uma gama de programas para auxiliar o desenvolvimento técnico e acadêmico de seus alunos. O foco é estimular a pesquisa discente ampliando suas oportunidades de carreira. Os programas são: Escola da Família, PROUNI, PIC (Programa de Iniciação Científica), Estágios e Bolsa Mérito. Tais programas são transformados em bolsas de estudos com apoio financeiro total ou parcial no tocante ao custo das mensalidades escolares.

Em seu conjunto o Centro Universitário acolhe aproximadamente 11,0% de seu alunado de graduação nos mais diferentes cursos.

O planejamento estratégico visa a manutenção dessa proporção para o período de 2023 a 2027.

8.2. Estímulos à Permanência

São oferecidos mecanismos de nivelamento através do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão acadêmica.

O Setor de Apoio Psicopedagógico, vinculado ao NUACE, localizado nas 3 unidades, atende aos alunos encaminhados pelos coordenadores do curso, onde é realizada a triagem e, se necessário, o agendamento para atendimento semanal do aluno estudante.

O Centro Universitário conta com um programa de Ouvidoria, que atende às três Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal, além do Fale com o Coordenador (*on-line*) na página do curso, no *site* do CUML.

8.3. Organização Estudantil

A representação estudantil se dá pela indicação de representantes de sala que fazem a intermediação, junto à coordenação, das demandas propostas pelos alunos. A Instituição oferece apoio e assistência jurídica, bem como, condições operacionais para a montagem de Centros Acadêmicos, de acordo com a legislação específica e o interesse de cada curso.

8.4. Acompanhamento dos Egressos

O processo de Avaliação Institucional foi introduzido, no Centro Universitário Moura Lacerda, com o objetivo de oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo.

Algumas etapas já foram desenvolvidas: avaliação socioeconômica dos alunos; auto avaliação dos cursos; avaliação das Coordenadorias de Cursos; avaliação dos Docentes; avaliação da infraestrutura física e técnico-administrativa, itens importantes na composição da Avaliação Institucional.

A avaliação e o acompanhamento dos egressos são realizados por meio da elaboração do cadastro de ex-alunos, verificação da incidência de matrículas de ex-alunos nos cursos de Pós-Graduação do CUML e levantamento de associações de ex-alunos, dentre outros.

Além das ações descritas anteriormente, a instituição mantém ativa uma página no LinkedIn e, também, um hotsite (sempremouralacerda.com.br) que são canais de relacionamento e levantamento de informações de egressos. Mantém, ainda, no site, a coluna “Sua história, nossa história” em que, sistematicamente são destacados alunos dos diversos cursos para entrevistas sobre sua atuação profissional recente e suas impressões sobre o seu tempo de graduação na instituição. É uma forma de incentivo e promoção dos ex-alunos e base de exemplo para novos ingressantes no mundo acadêmico.

A instituição também promove encontros de áreas, com ex-alunos e atuais para que haja interação e troca de experiências, valorizando os egressos e motivando os discentes com depoimentos sobre o mercado, gerando um networking e agregando valores.

Através desse conjunto de informações, a instituição propõe opções de atualização profissional, direcionando para as exigências do mercado e as necessidades da comunidade externa.

A partir das constatações do perfil do egresso como profissional, é intenção da Comissão de Avaliação Institucional, propor às Coordenadorias uma revisão do Projeto Pedagógico para melhor atender às exigências do mercado de trabalho e o desenvolvimento de novos cursos que possibilitem o aprimoramento profissional dos egressos proporcionando um destaque no mercado e suprimindo as demandas da sociedade.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1. Infraestrutura Física

O Centro Universitário Moura Lacerda, oferece espaços adequados ao corpo docente, tutorial, técnico administrativo e corpo discente, dispondo em todos os ambientes, equipamentos adequados, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

9.1.1. Unidade I – Sede

Tabela 40. Apoio Discente (Unidade I)

Apoio Discente	Quantidade	Área m ²
Salas de Aula	77	5.261,99
Auditório	1	156,58
Biblioteca	1	376
Sala de Espera Auditório	1	22,36
Sala Coordenação de Formaturas	1	1,74
Lanchonetes	2	120,00
Núcleo de Apoio	1	90,72
Área de Convivência	1	1.572,16
Estágio	1	22,25
Setor de Multiatendimento	1	75,00
Secretaria	1	139,17
Pós-Graduação	1	29,42
Sala de Tutoria	1	45,32
Sala de Recreação	1	63,03
Sala do Sossego	1	57,00

Tabela 41. Laboratórios (Unidade I)

Laboratórios	Quantidade	Área m ²
Laboratório Informática	3	215,63
Núcleo de Pedagogia	1	54,67
N.P.J - Núcleo de Prática Jurídica	1	37,61
E.A.J. - Escritório de Assistência Judiciária	1	38,09
J.E.C. - Juizado Especial Cível	1	102,36
Sala Extensão – Publicidade	1	22,00

Tabela 42 Instalações Administrativas (Unidade I)

Instalações Administrativas	Quantidade	Área m ²
Diretoria	1	84,13
Reitoria	1	41,82
Núcleo Docente Estruturante	1	45,32
Coordenadoria de Cursos	1	92,44
Atendimento ao discente	3	24,00
Coordenadoria Colégio (Ensino Médio)	1	12,00
Sala Pró-Reitoria (ADM)	1	15,00
Comissão Própria de Avaliação - C.P.A.	1	33,60
Sala dos Professores	1	79,16
Sala de Professores em tempo Integral	1	92,4
Vestibular	1	44,00
Departamento Pessoal	1	59,18
Tesouraria	1	43,00
Portal do Aluno	1	49,00
Legislação	1	35,00
Compras	1	16,11
T.I. - Sala de Apoio	1	18,40
N. E.A.D / Equipe Multidisciplinar	1	20,00
Servidor	1	17,00
NUACE	1	32,00
NDH	1	16,00
Atendimento Psicopedagógico	1	24,00
Assessoria Jurídica	1	31,38

Registro de Diplomas	1	29,83
PROUNI / FIES / Financeiro do Aluno	1	62,36

Tabela 43. Salas de Apoio (Unidade I)

Salas de Apoio	Quantidade	Área m ²
Enfermaria	1	11,17
Audiovisual	1	11,31
Depósito	1	11,30

Tabela 44. Demais Instalações (Unidade I)

Demais Instalações	Quantidade	Área m ²
Prestadora de Serviços de Limpeza	1	17,00
Copa/Refeitório	1	24,00
Elevador	1	4,00
Sala Telefonista	1	17,04
Achados e Perdidos	1	13,00
Arquivo – Estágio	1	28,35
Arquivo – Secretaria	1	40,50
Sanitários	64	158,00
Manutenção	1	47,43

9.1.2. Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Tabela 45. Apoio Discente (Unidade II)

Apoio Discente	Quantidade	Área m ²
Salas de Aula	66	4.560,35
Sala para grupo de estudos de alunos	1	47,00
Mini auditório	1	62,00

Auditório	1	94,00
Atendimento ao Discente	2	60,00
Biblioteca	1	376,00
Cantina (Área Interna)	2	280,00

Tabela 46 Laboratórios (Unidade II)

Laboratórios	Quantidade	Área m ²
Laboratório de Física	1	124,00
Laboratório de Eletrônica	1	124,00
Cozinha Experimental	1	62,00
Laboratório de Hidráulica e Saneamento	1	124,00
Laboratório de Cinesiologia e Biomecânica	1	124,00
Laboratório de Práticas Corporais	1	62,00
Laboratório de Solos e Geologia	1	124,00
Laboratório de Biologia Vegetal	1	124,00
Laboratório de Fisiologia Vegetal	1	124,00
Laboratório de Fertilidade do Solo	1	62,00
Laboratório de Química e Bioquímica	1	62,00
Laboratório Multidisciplinar Vegetal	1	-
Laboratório de Zootecnia	1	124,00
Laboratório de Citologia e Microscopia	1	62,00
Laboratório de Anatomia Humana	1	62,00
Laboratório de Parasitologia	1	62,00
Laboratório de Microbiologia	1	62,00
Laboratório de Anatomia Animal	1	248,00
Laboratórios de Informática	3	145,00
Sala de Exposição	1	47,00
Laboratório de Maquetaria	1	94,00
Laboratório de Conforto Ambiental	1	47,00
Laboratório de Estamparia e Materioteca	1	47,00
Oficina da Moda	1	141,00
Laboratório Multiuso (Moda)	1	47,00
Canteiro Experimental de Agronomia	1	*
Laboratório de Agronomia/Zootecnia	1	45,00
Laboratório Materiais de Construção	1	69,00
Fitotecnia	1	46,00
Estação Climatológica	1	72,00
Área Implementos Agrícola	1	195,00

Tabela 47. Instalações Administrativas (Unidade II)

Instalações Administrativas	Quantidade	Área m ²
Sala Professores Período Integral	1	62,00
Pró-Reitoria	1	47,00
Atendimento Psicopedagógico	1	47,00
Núcleo Docente Estruturante e Colegiados	1	94,00
Planejamento	1	40,00
Coordenadoria de Cursos	2	154,00
Núcleo de Apoio	2	154,00
Sala de Professores	2	110,00
Coordenadoria Administrativa	1	32,00

Tabela 48 Salas de Apoio (Unidade II)

Salas de Apoio	Quantidade	Área m ²
Enfermaria	1	62,00
Almoxarifado - Laboratórios	1	62,00
Xerox	1	47,00
Áudio Visual	2	77,00
Núcleo de Estágio	1	47,00

Tabela 49 Hospital Veterinário (Unidade II)

Hospital Veterinário	Quantidade	Área m ²
Sala de Assepsia	1	12,00
Sala Cirúrgica	1	44,00
Pré-Operatório	1	4,00
Almoxarifado	1	7,00
Curral	1	15,00
Canil / Gatil	1	126,00
Entrada Principal	1	10,39
Recepção	2	24,84
Arquivo	1	6,11
Ambulatórios	5	85,00
Sala de Eletrocardiograma	1	40,34
Sala de Revelação	1	5,90

Hospital Veterinário	Quantidade	Área m ²
Sala de Raio X	1	13,00
Sala de Recuperação	1	12,00
Lavanderia	1	8,57
Sala de Tricotomia	1	11,00
Sala de Esterilização	1	27,00
U.T.I.	2	80,00
Sala Cirúrgica I	3	10,62
Sala de Paramentação	1	3,54
Sala de Aula	1	66,00
Cozinha	1	15,00
Laboratório Histopatologia	1	49,00
Laboratório Patologia	1	51,00
Departamento Financeiro	1	11,00
Curral I e II	-	126,00

Tabela 50. Complexo Esportivo (Unidade II)

Complexo Esportivo	Quantidade	Área m ²
Quadra de Esportes	1	45,00
Vestiário Ginásio	1	68,00
Vestiário Campo	1	67,00
Pista de Atletismo	1	90,00
Campo de Futebol	1	400,00
Sanitários	2	211,00
Sala de Dança	1	25,00
Quadra de Tênis	4	200,00
Quadra de Vôlei de Praia	1	75,00
Campo de Futebol Society	1	80,00
Piscinas (Olímpica e Pré-olímpica)	2	75,00
Vestiário Piscina	2	235,00

Tabela 51 Demais Instalações (Unidade II)

Demais Instalações	Quantidade	Área m ²
Banheiros	19	648,40
Departamento de Manutenção	1	18,00
Almoxarifado	1	94,00

Guarita	1	395,00
Marcenaria	1	166,00
Depósitos de Materiais	1	1.336,00
Casa de Caseiro	2	110,00
Casa de Máquinas	2	97,00
Prestadora de Serviços de Limpeza	1	62,00

9.1.3. Unidade III – Campus Jaboticabal

Tabela 52 Apoio Discente (Unidade III)

Apoio Discente	Quantidade	Área m ²
Salas de Aula	11	620,99
Auditório	1	119,99
Biblioteca	1	152,02
Cantina	1	112,99
Secretaria	2	55,35

Tabela 53 Laboratórios (Unidade III)

Laboratórios	Quantidade	Área m ²
Informática	1	44,05
Laboratório Anatomia	1	88,44
Laboratório de Biologia	1	57,48

Tabela 54 Instalações Administrativas (Unidade III)

Instalações Administrativas	Quantidade	Área m ²
Coordenadoria/sala dos professores	1	28,26
Diretoria	1	18,16

Sala dos Professores	1	28,71
----------------------	---	-------

Tabela 55 Salas de Apoio (Unidade III)

Salas de Apoio	Quantidade	Área m ²
Audiovisual	1	7,50
Copa	1	10,60
Depósito de instrumentos	1	12,88

Tabela 56 Demais Instalações (Unidade III)

Demais Instalações	Quantidade	Área m ²
Almoxarifado	1	41,41
Cabine de Força	1	34,41
Canil / depósito	1	25,35
Prestadora de Serviço de Limpeza	1	49,44
Banheiros	11	208,11
Manutenção	1	28,44

Tabela 57 Complexo Esportivo (Unidade III)

Complexo Esportivo	Quantidade	Área m ²
Piscina	1	225,00
Quadra de Esportes	1	652,00
Depósito Materiais Educação Física	1	58,30

9.2. Bibliotecas

O Centro Universitário Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando a consulta e o acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode realizar-se por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, através de nosso *site*, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Através de nosso *site*, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais “*sites de busca*” vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda, bem como acessar um sublink para nossa Biblioteca Digital, com mais de 8 mil títulos disponíveis para consulta através de qualquer dispositivo móvel com internet. Também pelo *site* o aluno tem acesso gratuito ao Portal de Periódicos CAPES, desde que o acesso seja feito dentro da Instituição.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem às áreas específicas, de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários, por meio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva as atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos faz com que seja adotada uma política de atualização extremamente rigorosa e isso se processa de forma contínua, mediante solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. A Biblioteca Central mantém convênio com o COMUT - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda a comunidade a possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda, disponibilizamos a todos os usuários uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 84.520 títulos de livros e 130.074 volumes; 180 títulos de periódicos e 5.822 volumes; 1.864 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 2.567 volumes; 1.336 títulos de CD-ROM e 1.716 volumes e 954 títulos de mapas e 1.113 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o TOVS Gestão Bibliotecária, linha RM Biblios. A linha RM é a solução corporativa de gestão empresarial da TOTVS. Desenvolvido para tecnologia Windows 32 e 64bits, Net e arquitetura Cliente/Servidor, possui banco de dados único, padrão SQL Structure Query Language (Linguagem de Consulta Estruturada), atualizações on-line, interface padronizada e diversas ferramentas disponíveis.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

9.2.1.Acervo da Unidade I – Sede

Tabela 58 Acervo Bibliográfico (Unidade I)

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	4.326	7.423
Ciências da Saúde	590	1.024
Ciências Sociais Aplicadas	12.533	22.912
Ciências Humanas	21.459	31.524
Ciências Biológicas	107	154
Ciências Agrárias	61	96
Linguística, Letras e Artes	12.312	15.612
Engenharia e Tecnologia	564	798
Total	51.952	79.543

Tabela 59 Acervo de Periódicos (Unidade I)

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	4	44
Ciências da Saúde	2	30
Ciências Sociais Aplicadas	63	2.543
Ciências Humanas	45	729
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	24
Linguística, Letras e Artes	7	59
Engenharia e Tecnologia	2	69
Total	124	3.498

Tabela 60 Acervo de Fitos de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade I)

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	57	128
Ciências da Saúde	14	14
Ciências Sociais Aplicadas	361	741
Ciências Humanas	382	542
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	211	354
Engenharia e Tecnologia	10	23
Total	1.068	1.850

9.2.2. Acervo da Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Tabela 61 Acervo Bibliográfico (Unidade II)

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1.762	3.735
Ciências da Saúde	1.636	2.476
Ciências Sociais Aplicadas	5.206	9.329
Ciências Humanas	3.517	5.133
Ciências Biológicas	785	1.212
Ciências Agrárias	1.308	2.156
Linguística, Letras e Artes	1.339	1.954
Engenharia e Tecnologia	3.069	5.585
Total	18.622	31.580

Tabela 62 Acervo de Periódicos (Unidade II)

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	124
Ciências da Saúde	7	108
Ciências Sociais Aplicadas	19	1.508
Ciências Humanas	5	210
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	14	257
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	5	57
Total	53	2.265

Tabela 63 Acervo de Fitas de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade II)

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROOM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	206	269
Ciências da Saúde	124	145
Ciências Sociais Aplicadas	695	771
Ciências Humanas	484	527
Ciências Biológicas	39	79
Ciências Agrárias	108	115
Linguística, Letras e Artes	100	130
Engenharia e Tecnologia	77	146
Total	1.833	2.174

9.2.3. Acervo da Unidade III – Campus Jaboticabal

Tabela 64 Acervo Bibliográfico (Unidade III)

ACERVO BIBLIOGRÁFICO		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	607	826
Ciências da Saúde	1.138	3.077
Ciências Sociais Aplicadas	1.489	2.010
Ciências Humanas	8.987	11.614
Ciências Biológicas	226	313
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2.285	2.651
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14.764	20.547

Tabela 65 Acervo de Periódicos (Unidade III)

ACERVO DE PERIÓDICOS		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	1	8
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	2	51
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	3	59

Tabela 66 Acervo de Fitas de vídeo, DVD e CD/ROM (Unidade III)

ACERVO DE FITAS DE VÍDEO/DVD/CD ROOM		
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE UNIDADES
Ciências Exatas e da Terra	19	20
Ciências da Saúde	45	53
Ciências Sociais Aplicadas	32	35
Ciências Humanas	168	182
Ciências Biológicas	15	15
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	112	114
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	391	419

9.2.4. Localização e Horários de Funcionamento.

Biblioteca Central “Josefina de Souza Lacerda” – Unidade I – Sede

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos - CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

2ª a 6ª, das 8h às 22h30, e sábado, das 8h às 12h.

Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência - CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2153

2ª a 6ª, das 7h30 às 22h30, e sábado, das 8h às 12h.

Biblioteca Setorial – Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado - CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882

2ª a 6ª, 7h às 12h, das 13h às 17h, e das 18h às 22h30.

9.2.5. Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, por meio de solicitações dos docentes diretamente ao coordenador de curso, que as encaminham à bibliotecária, que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras, levando-se em conta também as demandas de cada um dos cursos.

9.2.6. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado, que atuam em regime de trabalho em tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existem, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e Espaço de Informática.

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para vídeo cassete e DVDs sobre os diferentes temas, dispendo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, com um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

9.2.7. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, a exemplo do que acontece nas demais unidades, existem espaços reservados para estudos que são utilizados pelos alunos, atendendo satisfatoriamente suas necessidades.

9.2.8. Pessoal Técnico-Especializado

Tabela 67. Pessoal Técnico Especializado

Qualificação Técnica	Carga Horária Semanal
01 Bibliotecária	44
03 Escriturários	44
07 Auxiliares Administrativos	44/30

9.2.9. Acesso a Recursos Informatizados

As informações referentes ao acervo bibliográfico e ao controle de circulação estão armazenadas em estrutura de banco de dados, com acesso direto para os alunos. Todos os computadores estão ligados em rede (ETHERNET IPV 4), para utilização do corpo discente e docente como ferramenta de apoio às atividades de pesquisa.

Ainda se destaca o acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que abre uma grande possibilidade de pesquisa, não só aos alunos da pós-graduação, mas a todos os alunos da graduação.

9.2.10. Projeção de expansão do Acervo

O plano de crescimento das bibliotecas, tanto em títulos novos quanto em atualização do acervo atual, foi estabelecido conforme a projeção do crescimento do alunado, em torno de 5% ao ano para o período de vigência deste PDI, levando-se em conta a recuperação do número de matrículas dos cursos já existentes (ocupação de vagas ociosas), bem como dos cursos programados para o período.

Assim, a programação estabelecida é de um crescimento de 2% a 3% ao ano, em termos gerais, podendo alcançar índices maiores ou menores em cada área do conhecimento, em função da demanda e oferta.

9.3. Laboratórios

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, e são objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

9.3.1. Laboratórios do Centro Universitário

Os laboratórios descritos a seguir são utilizados pelos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário, conforme suas necessidades, para desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão:

Tabela 68. Laboratórios do Centro Universitário Moura Lacerda

Laboratório	Localização	Cursos atendidos
Laboratório de Fotografia	Unidade I	Moda e Publicidade e Propaganda
Rádio	Unidade I	Publicidade e Propaganda
Televisão	Unidade I	Publicidade e Propaganda
Núcleo de Publicidade e Propaganda	Unidade I	Publicidade e Propaganda
Núcleo de Prática Jurídica – NPJ	Unidade I	Direito
Escritório de Assistência Judiciária (EAJ)	Unidade I	Direito
Juizado Especial Cível	Unidade I	Direito
Brinquedoteca	Unidade I	Pedagogia
Laboratório de Física	Unidade II	Agronomia, Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Laboratório de Anatomia Humana	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Química e Bioquímica	Unidade II	Agronomia, Medicina Veterinária, Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Engenharia Civil e Engenharia de Produção.
Laboratório de Ginástica (Musculação)	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Dança	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Quadra de Tênis	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Quadra de Vôlei de Praia	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)

Laboratório	Localização	Cursos atendidos
Parque Aquático	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Lutas	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Citologia, Microscopia e Embriologia	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado), Agronomia e Medicina Veterinária
Campos de Futebol e Pista de Atletismo	Unidade II	Educação Física (Licenciatura e Bacharelado)
Laboratório de Maquetaria	Unidade II	Arquitetura e Urbanismo e Moda
Oficina de Produção e Modelagem	Unidade II	Moda
Sala Multiuso (Materioteca e Estamparia)	Unidade II	Moda
Hidráulica e Fenômeno de Transporte	Unidade II	Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo e Agronomia
Solos e Geologia	Unidade II	Agronomia e Engenharia Civil
Laboratório de Fertilidade do Solo	Unidade II	Agronomia
Materiais de Construção Civil	Unidade II	Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo
Eletrônica	Unidade II	Engenharia Civil e Engenharia de Produção
Topografia	Unidade II	Agronomia e Engenharia Civil
Conforto Ambiental	Unidade II	Arquitetura e Urbanismo
Laboratório de Anatomia Animal	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Morfologia, Sistemática, Fisiologia Vegetal e Sementes	Unidade II	Agronomia
Laboratório de Microbiologia Agrícola e Fitopatologia	Unidade II	Agronomia
Laboratório de Entomologia	Unidade II	Agronomia
Laboratório de Microbiologia e Imunologia	Unidade II	Medicina Veterinária e Agronomia
Laboratório de Parasitologia Animal	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Patologia Clínica	Unidade II	Medicina Veterinária

Laboratório	Localização	Cursos atendidos
Laboratório de Patologia	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Necropsia	Unidade II	Medicina Veterinária
Higiene e Inspeção de água e alimentos de Produtos de origem animal	Unidade II	Medicina Veterinária e Agronomia
Tecnologia de Alimentos de Produtos de origem animal	Unidade II	Medicina Veterinária
Laboratório de Microscopia	Unidade II	Educação Física, Agronomia e Medicina Veterinária
Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva	Unidade II	Medicina Veterinária
Máquinas e Implementos Agrícolas	Unidade II	Agronomia
Área Demonstrativa de Irrigação	Unidade II	Agronomia
Estação Climatológica	Unidade II	Agronomia
Tecnologia de Produtos Agropecuários	Unidade II	Agronomia
Zootecnia	Unidade II	Agronomia e Medicina Veterinária
Instalações Zootécnicas (Apicultura)	Unidade II	Agronomia e Medicina Veterinária
Instalações Zootécnicas (Ovinocultura)	Unidade II	Agronomia e Medicina Veterinária
Fazenda Experimental	Unidade II	Agronomia

9.4. Recursos Tecnológicos

9.4.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios e salas ambiente ficam disponíveis pela manhã, tarde e noite, para docentes, discentes e funcionários, e estão distribuídos da seguinte forma:

Tabela 69. Laboratórios de Informática (Apoio)

Descrição	Área (m ²)	Localização	Capacidade de alunos
Laboratório de Informática	140	Unidade I	66
Laboratório de Informática	72	Unidade I	40
Laboratório de Informática	80	Unidade I	36
Sala Ambiente	70	Unidade I	14
Sala Ambiente	130	Unidade I	50
Sala Ambiente	130	Unidade I	50
Sala Ambiente	130	Unidade I	60
Laboratório de Informática	90	Unidade II	60
Laboratório de Informática	45	Unidade II	40
Laboratório de Informática	45	Unidade III	30
Biblioteca	30	Unidade I	12
Biblioteca	16	Unidade II	4

9.4.2. Recursos de Informática na Área Administrativa.

Tabela 70. Distribuição de Microcomputadores por Unidade

Setores	Unidade I	Unidade II	Unidade III	Total
Área Acadêmica	86	89	35	210
Área Administrativa	140	25	6	160

Total	226	114	41	381
-------	-----	-----	----	-----

9.4.3. Recursos de Multimídia e Audiovisual

O setor de Audiovisual do Centro Universitário Moura Lacerda é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para palestras, apresentações de trabalhos, monografias e outros recursos. O setor possui equipamentos como vídeo cassete, TV, telões, microfones, aparelho de som, multimídia, retroprojetor, projetor de slides e computadores. Os interessados podem solicitar esses equipamentos através de requerimento na Sala dos Professores, na Unidade onde estão lotados.

9.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado à pessoa com deficiência (Decreto nº 5.296/04 e Decreto Nº 5.773/06 e a Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência)

O Centro Universitário Moura Lacerda vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus três *Campi* – Sede (Unidade I), *Campus* Ribeirão Preto (Unidade II) e *Campus* Jaboticabal (Unidade III), buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária, no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliários disponíveis.

Hoje, as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações, com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio do Coordenador de seu Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04 e ao Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de instituição de ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

Em atenção à Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em 2016 o Centro Universitário Moura Lacerda criou o **NUACE – Núcleo de Acessibilidade da**

Pessoa com Deficiência, composta por uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo, estudar, orientar e propor ações que promovam a acessibilidade, abrangendo soluções arquitetônicas, de comunicação, tecnológica, atitudinais e de aprendizagem acadêmica.

Após a criação do NUACE e dando continuidade à política de inclusão no intuito de garantir o acesso e permanência das pessoas com deficiência na Instituição, o Núcleo têm promovido diversas ações no sentido de eliminar barreiras, buscando soluções e apresentando propostas de promoção de acessibilidade junto aos estudantes, docentes e funcionários do Centro Universitário.

Nos anos de 2017 e 2018, em termos de acessibilidade atitudinais, foram realizadas palestras de esclarecimento e sensibilização com os docentes no “Moura Lacerda Atualiza” nas Semanas de Planejamento Docente, palestras informativas e de sensibilização com os funcionários, no PROCAP – Programa de Capacitação, além da oferta de bolsas de Estudos para docentes e funcionários no Curso de Extensão em Educação Inclusiva, com carga horária de 180h ofertado em 2017/2018.

Em termos de acessibilidade de comunicação foram realizadas adequações no processo vestibular para ingresso das pessoas com deficiência, para identificação, atendimento e efetivação de matrículas.

Quanto à acessibilidade arquitetônica, a Instituição continua investindo no trabalho de eliminação de barreiras arquitetônicas de modo a garantir a mobilidade e a autonomia dos estudantes nas dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda, em condições ideais ou em condições adaptadas. Sendo que no Campus II existe a garantia de acesso ao serviço de van adaptada para garantir a mobilidade dentro do Campus.

No segundo semestre de 2017, o NUACE – Núcleo de Acessibilidade do Centro Universitário Moura Lacerda, realizou uma pesquisa de levantamento de pessoas com

deficiência juntos aos estudantes matriculados nos Curso de Graduação e teve como objetivo fazer um mapeamento dos alunos com deficiência na Unidade I – Sede, Unidade II – Campus e Unidade III – Jaboticabal, com a finalidade de melhorar as condições de acesso e permanência dos estudantes do Centro Universitário no ensino superior.

A partir de 2018 após pouco mais de um ano e meio da sua criação entramos em uma nova fase do Núcleo, no sentido de efetivar ações mais sistematizadas, de modo a garantir cada vez mais o acesso e permanência das pessoas com deficiência nesta instituição de educação superior. Para tanto implantamos um espaço físico para realizarmos reuniões, atendermos estudantes e docentes dos cursos, planejarmos ações, realizarmos pesquisas e viabilizar os trabalhos do NUACE.

Também, em 2018, colocou-se na pauta do NUACE as necessidades para o setor EaD, que necessita fazer uso de materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitam a interação entre docentes, tutores e alunos, trazendo todas as questões relativas à acessibilidade comunicacional, metodológica e instrumental, o que depende de uma estrutura tecnológica que permita a melhoria contínua e as devidas atualizações.

9.6. Infraestrutura Tecnológica do Centro Universitário. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem

As práticas pedagógicas devem ser contextualizadas visando promover o crescimento intelectual do aluno por meio de experiências significativas e motivadoras de aprendizagem. Tais experiências devem levar em conta aspectos referentes à prática social e à vivência contextualizada dos alunos.

Com o advento da internet, do acesso dinâmico às informações e ao conhecimento em bancos de dados virtuais, da rápida propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, constatamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável. Dessa forma, não podemos privar nossos alunos de ações pedagógicas que almejem inclui-los em uma realidade social cujas práticas se tornam cada vez mais baseadas e apoiadas no uso de tecnologias. A tecnologia se aproxima de nossa realidade e impõe mudanças em todos os setores da sociedade moderna. Assim, atividades de ensino e aprendizagem, tempo e espaço ganham redefinições à medida que conexões à internet possibilitam o acesso a outros países, culturas, línguas, conhecimentos e informações; a todo tempo e qualquer lugar.

Gimenez (2000) pontua que vivemos um período em que os avanços tecnológicos nos possibilitam formas de comunicação sem precedentes, e que modelos autoritários, centralizados, homogeneizantes vão sendo substituídos por formas descentralizadas, heterogeneizantes, plurais e democráticas de relacionamento.

As inovações tecnológicas acentuaram a necessidade de novas posturas no processo de ensino e aprendizagem. O professor não é mais visto como o detentor e transmissor do conhecimento e nem o aluno como receptor passivo. O ensinar e o aprender começam a ser subsidiados (e não substituídos) pelo aparato tecnológico, que tem como uma de suas funções otimizar a construção de situações de aprendizagem significativas. Nesse novo contexto, a (co)construção do conhecimento envolvendo o professor e o aluno adquire grande relevância em uma relação bilateral de troca de saberes, intercâmbio de conhecimentos e desenvolvimento de práticas significativas.

É importante salientar que as tecnologias de comunicação e informação, com destaque para os computadores, configuram-se como um desafio para educadores e educandos devido às infinitas possibilidades e oportunidades que oferecem dentro do contexto educacional exigindo capacitação e discernimento.

A Instituição está atenta aos avanços dos recursos tecnológicos e os benefícios trazidos por estes, não só na aprendizagem, mas também na garantia de uma comunicação eficiente e sem ruídos com sua comunidade interna e externa.

Além disso, o Centro Universitário Moura Lacerda incentiva a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

Como recursos de tecnologia para apoio aos processos de ensino e aprendizagem, a IES disponibiliza, em termos de TI:

- Infraestrutura tecnológica, de execução e suporte;
- Wi-Fi com cobertura em toda a instituição;
- Site institucional como elemento de comunicação interna e externa;
- Redes WAN, LAN e WLAN, com acesso seguro com base em segurança da informação;
- Portal Acadêmico, com acesso a:
 - Calendário Acadêmico;
 - Regulamentos, Resoluções e Portarias administrativas e da coordenação do curso;
 - Planos de disciplina, materiais didáticos e complementares das disciplinas;
 - Estudos de caso e Fóruns, como atividades complementares;
 - Biblioteca Virtual.

O acesso à Internet é amplo em termos de banda e de contingência, com a contratação de link redundante, facilitando também o acesso à informação. A infraestrutura para esse acesso possui equipamentos de alta tecnologia.

9.6.1. Plataformas Educacionais utilizadas

1. TOTVS RM Educacional

O Totvs RM Educacional é um ERP desenvolvido pela Totvs para a gestão educacional, do ensino básico ao ensino superior, automatizando processos e fortalecendo o relacionamento com os alunos e a comunidade acadêmica. O software é composto pelos módulos: Gestão Educacional, Gestão Financeira, Gestão Bibliotecária e Portal Acadêmico. Com os módulos é possível gerir, de forma, automatizada e integrada, as movimentações acadêmicas e financeiras do Aluno.

Desde o gerenciamento do candidato no vestibular/processo seletivo (ensino superior) ou inscrição (ensino básico), coletando os dados, realizando os processos de logística de provas e alocação até a classificação e pré-matrícula. Já na matrícula, o sistema realiza todo o controle necessário para gerar o contrato de serviços acadêmicos e a posterior gestão da vida escolar do aluno, suas ocorrências, notas, faltas e tudo mais necessário para que tenhamos o registro acadêmico completo até a diplomação ou certificação.

Através do Portal Acadêmico, os professores podem acessar quadro de horários, digitarem notas e faltas, lançar ocorrências e frequência diária, elaborar plano de aula e disponibilizar materiais. E os alunos por meio dele, é possível verificar horários das aulas e quadro de avisos, conferir notas e faltas, emitir segunda via de boletos, fazer download de materiais, reservas exemplares e solicitar requerimentos.

2. Totvs Secretaria Digital by DocXpress – Secretaria Digital

A plataforma Totvs Secretaria Digital é desenvolvida pela DocXpress, empresa parceira da Totvs. É um sistema modular de gerenciamento de documentos acadêmicos (GED) para instituições de ensino, desenvolvido de acordo com as diretrizes do Ministério da

Educação para digitalização de secretaria em instituições de ensino. A solução é integrada de forma nativa com o TOTVS Educacional, permitindo gerenciar, armazenar, localizar, autenticar e compartilhar os documentos digitais pelo sistema. Por meio do doc.Xpress é possível gerenciar, localizar, armazenar, fazer a autenticação e compartilhar documentos e informações, para atender as novas demandas de gestão no segmento educacional. Além disso, o módulo controla digitalmente o fluxo de assinatura dos documentos, desde a solicitação até a entrega.

Na plataforma o módulo Diplomax, atende às exigências do Ministério da Educação para emissão de diplomas digitais. Com a ferramenta, é possível emitir diplomas digitais de forma integrada com o TOTVS Educacional, gerenciando desde a inserção correta dos dados até a geração do PDF do diploma e sua publicação para que o aluno possa acessar o documento.

3. Moura Lacerda Mobile - EduConnect

Além do Portal Acadêmico, o EduConnect é um aplicativo para Android e IOS integrado ao ERP Totvs RM Educacional que conecta toda a comunidade acadêmica da instituição, com efetividade, segurança e agilidade. Um aplicativo com serviços para professores e alunos, como consultas de notas, boletos, chamada, entre outros. Tudo de maneira online e mobile.

4. Class Tools Moura Lacerda

O Class Tools Moura Lacerda é um conjunto de ferramentas de apoio acadêmico que possibilita aos alunos e professores experiências didáticas inovadoras e tecnológicas para o desenvolvimento cada vez mais aprimorado dos cursos de Graduação.

O Class Tools, disponibiliza aos alunos regularmente matriculados e professores do nível de ensino Graduação um e-mail institucional com o domínio @academico.mouralacerda.edu.br, facilitando a comunicação entre a comunidade

acadêmica. Para acessá-lo, basta informar o RA (para alunos) ou Matrícula (para professores) seguido do domínio @academico.mouralacerda.edu.br.

As ferramentas disponibilizadas, são:

- **Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA**

O nosso ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, é a plataforma do Moodle. É um software livre (Open Source) que pode ser utilizado, configurado e personalizado de acordo com as características dos cursos e com as suas necessidades da Escola ou Instituição do Ensino. É um local que disponibiliza recursos virtuais de aprendizagem, como: salas virtuais, lições, tarefas, chat, fórum, vídeos e envio de materiais. Através dele as aulas ficam digitais e interativas.

- **Office 365**

É uma família de produtos de software de produtividade e serviços baseados em nuvem de propriedade da Microsoft. Estudantes e educadores podem usar o Office 365 Educação, que inclui Word, Excel, PowerPoint, OneNote, Outlook e o Microsoft Teams gratuitamente, além de outras ferramentas para a sala de aula.

- **Autodesk Estudantes e Educadores**

A Autodesk tem o compromisso de conceder aos estudantes acesso gratuito a ferramentas de projeto 3D e recursos que os ajudam a alcançar o sucesso na vida acadêmica e em sua futura carreira.

Sua paixão é educar e inspirar as novas gerações de projetistas, engenheiros e desenvolvedores. Para isso, ela oferece softwares educacionais gratuitos, recursos didáticos e programas inspiradores que desenvolvem as habilidades dos estudantes. A Autodesk trabalha de maneira independente de integração com os dados acadêmicos da Instituição. É necessário acessar o Portal da Autodesk, após a criação do acesso, será solicitado o comprovante de matrícula do Aluno na instituição.

5. **Biblioteca Pearson**

É uma plataforma digital de livros, publicados pelos selos editoriais da Pearson Education e editoras parceiras, com texto em língua portuguesa e inglesa. O mecanismo de login é realizado através de SSO (Single Sign-On), onde possibilita que o Aluno e Professor tenham acesso sem precisar ficar preenchendo um cadastro completo. Sendo possível utilizar o cadastro que a instituição já possui em sua base de dados e realizar o login na plataforma.

6. Biblioteca Saraiva

A Biblioteca Digital Saraiva é um acervo digital que disponibiliza cerca de 2.800 títulos atualizados dos selos editoriais Saraiva Jur, Saraiva Uni e Érica – grandes referências em conteúdo. O mecanismo de login é realizado através de SSO (Single Sign-On), onde possibilita que o Aluno e Professor tenham acesso sem precisar ficar preenchendo um cadastro completo. Sendo possível utilizar o cadastro que a instituição já possui em sua base de dados e realizar o login na plataforma.

7. DreamShaper

A DreamShaper é uma EdTech especializada em Aprendizagem Baseada em Projeto que apoia Instituições de Ensino em mais de 20 países na implementação de metodologias ativas, por meio da sistematização do trabalho com projetos de forma inovadora, escalável e eficiente. O acesso pelo Professor e Aluno é realizado em turmas específicas disponíveis no AVA - ambiente Virtual de Aprendizagem.

8. Algetec – Laboratório Virtual

Nesta plataforma, o aluno aprende, através de uma linguagem moderna, todos os conceitos das aulas práticas de uma determinada disciplina através de laboratórios virtuais que simulam o ambiente real e proporcionam ao aluno a execução de experimentos para cursos da área de Saúde, Engenharia e Humanidades. O acesso pelo

Professor e Aluno é realizado em turmas específicas disponíveis no AVA - ambiente Virtual de Aprendizagem.

Softwares utilizados:

- Windows 11 PRÓ 64 bits;
- Microsoft Office 2019;
- Intsys;
- Bizagi;
- Deep Freeze;
- Foxit PDF Reader;
- Navegadores;
- Adobe All Apps CC 2020;
- Dynamo;
- SECC;
- Ciclone;
- PCalc;
- IRPF 2022;
- F Tool;
- Deep Freeze;
- Autodesk Autocad 2020
- Autodesk Navisworks Freedom;
- Navisworks Simulate;
- Navisworks ménage;
- Autodesk Revit 2017;
- TQS EPP;
- UNI;
- Normal;
- Obliqua;
- Visual Barras;

-
- Visual Taco;
 - Visual Ventos;
 - Visual Com;
 - IronPython;
 - Eclipse;
 - Axure;
 - DBDesigner;
 - XAMP;
 - Bizagi;
 - VisualStudio;
 - OracleXE184;
 - SQLDeveloper;
 - JDK19;
 - IronPython-2.7.12;
 - Talend;
 - VMware player;
 - Microsoft Office 2016 Professional Plus;
 - Autocad2023;
 - Revit 2023;
 - TQS;
 - Qgis;
 - CorelDraw X6;
 - Python 3.10;
 - Mendeley;
 - Adobe CC All Aps; e
 - Biosphera programas veterinários.

10. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda foi implantado em 1997, tornando-se um importante projeto institucional de suporte a gestão, para a melhoria da organização. A primeira comissão geral de avaliação, que compôs este programa, foi nomeada no ano de 1998, e se transformou, em 1999, na Comissão Interna de Avaliação Instituição (CIAI).

Paralelamente a criação da CIAI, a instituição iniciou o desenvolvimento da etapa de sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica sobre a importância de sua participação e da do processo avaliativo. As ações de sensibilização tiveram como pilar de sustentação as reuniões de planejamento, de coordenadores, de colegiados e,, também contaram com outros meios, como os comunicados ao corpo discente. Para sustentar as ações à época, foram implementadas adequações nos instrumentos de avaliação existentes, relacionados principalmente ao diagnóstico do perfil do aluno ingressante, do corpo docente e da infraestrutura e dos serviços, bem como o desenvolvimento de um programa de capacitação dos membros dessa comissão, com a participação em Congressos e Seminários sobre Avaliação Institucional, fato que abriu oportunidades para debates e discussões a respeito do assunto, inclusive com membros ligados ao sistema de avaliação externa da Secretaria de Ensino Superior

Com a publicação da Lei nº 10.861/2004 (SINAES), os instrumentos utilizados no processo de Avaliação Institucional foram alterados, e novos instrumentos foram desenvolvidos, para adequação ao novo projeto de avaliação do Centro Universitário, compatibilizando-se com as diretrizes do SINAES, período em que a CIAI passou a ser denominada de CPA.

Assim como ocorreu com o processo de desenvolvimento da comissão responsável pela avaliação da IES, a Avaliação Institucional também se constituiu em um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, com relação ao Ensino, Pesquisa e

Extensão, consistindo em um importante instrumento para o planejamento da gestão universitária e, também, para a prestação de contas à sociedade.

Este planejamento tem como desdobramento em nível operacional, as ações de melhoria, pautadas em grande parte nos resultados da avaliação interna realizada com os instrumentos. Este processo é complementado com o trabalho sistemática da CPA junto aos diversos atores que contribuem para a discussão do tema, com destaque para as Comissões de Especialistas do MEC, discutindo internamente as dimensões do SINAES em paralelo com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e trabalhando com os dados do ENADE, e para os membros acadêmicos internos (coordenadores de cursos, docentes e discentes), além do compartilhamento de informações junto a sociedade civil organizada, via conselhos formalmente constituídos (CEPEX e CONSU) que possuem obrigatoriamente em sua constituição, acento para o Presidente da CPA.

A avaliação de desempenho é uma forma de acompanhar e aperfeiçoar o projeto acadêmico e sócio-político da instituição, o que contribui para a melhoria contínua do processo de desenvolvimento institucional e da consistência das ações dele decorrentes. A utilização eficiente, ética e relevante dos recursos humanos e materiais do Centro Universitário, traduzida em compromissos científicos e sociais, assegura a qualidade e a importância de seus produtos e sua legitimação junto à sociedade.

A partir do objetivo geral da avaliação institucional é possível destacar os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto avaliar-se para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- ✓ Conhecer, em uma atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, no Centro Universitário, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração;

- ✓ Restabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações do Centro Universitário, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;
- ✓ Repensar objetivos, modos de atuação e resultados, na perspectiva de um Centro Universitário mais consentâneo com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade brasileira;
- ✓ Estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do ensino, da pesquisa e da extensão e da gestão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes.

10.1. Metodologias, dimensões e instrumentos

O processo de Avaliação Institucional, norteador do sistema de gestão da instituição, toma como base para a análise, informações oriundas de diversificado conjunto de instrumentos, que podem ser classificados em internos e específicos, e externos. Diversos são os instrumentos internos que foram desenvolvidos especificamente para este fim, como é o caso dos questionários de avaliação docente, de avaliação discente, e os relatórios da ouvidoria, que respeitam cronogramas próprios anuais para suas aplicações. Com relação aos instrumentos externos referenciados pela CPA, destacam-se os relatórios do ENADE, e os relatórios das visitas externas de curso e institucional. A cada novo ciclo, debates são realizados com toda a comunidade acadêmica, a fim de adaptar os instrumentos às mudanças proporcionadas pela avaliação e pelas análises dos relatórios de avaliações externas. Todos os instrumentos visam atender às dez dimensões

do SINAES, direta ou indiretamente, mas sempre incluindo todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Para a execução do processo, a CPA utiliza diferentes tipos de instrumentos, alguns eletrônicos, como o de avaliação do corpo docente, dos aspectos gerais (respondido por alunos, docentes e funcionários) e dos alunos egressos. Alguns instrumentos são impressos e trabalhados por leitura ótica, como o instrumento do aluno ingressante e o instrumento de auto avaliação do docente e de avaliação do coordenador.

10.2. *Forma de participação da comunidade acadêmica e da sociedade*

O envolvimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada é um aspecto importante e necessário da avaliação institucional, que contribui para ampliar e diversificar o processo de análise, inerente a gestão institucional.

A instituição conta com diversas formas de participação da comunidade, interna e externa, na avaliação e no desenvolvimento institucional, que são estruturadas em função de sua natureza.

Os mecanismos voltados as análises mais técnicas e ou operacionais da instituição, que exigem conhecimento específico do objeto, como as reuniões de planejamento, de coordenadores, e as dos colegiados de cursos, tem como participantes, representantes da comunidade acadêmica; já os mecanismos mais voltados a questões e análises estratégicas da instituição, que contemplam aspectos relacionados também ao seu entorno, como é o caso do CEPEX, do CONSU e da CPA, contam também com a participação de representantes da sociedade civil organizada.

A lógica da participação dos diversos atores, e em especial daqueles pertencentes a comunidade acadêmica, baseia-se na natureza das atividades de avaliação e

monitoramento do ambiente institucional. Considerando que estes processos de avaliação gozem de relativo grau de consolidação, em função de seu histórico, a participação dos envolvidos ocorre em três fases, diferenciadas pela natureza da análise, sendo a primeira, a discussão de mudanças nos instrumentos e metodologias; a segunda, atuando diretamente nas respostas dos instrumentos encaminhados a cada ano; e, a terceira, debatendo os resultados conseguidos com a aplicação dos instrumentos de coleta e a proposição de melhorias.

10.3. Comissão Própria de Avaliação

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional têm na Comissão Própria de Avaliação CPA, seu apoio mais importante, pois é através deste órgão que as demandas da comunidade acadêmica e da sociedade civil se materializam.

A representatividade dos diversos setores da comunidade é um aspecto importante para manter a isonomia da CPA, de forma a prover um suporte mais equânime à gestão institucional.

A composição da CPA atende a todos os requisitos legais, contendo representantes de docentes, discentes, funcionários e um membro da comunidade externa. O órgão possui local adequado e próprio para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no bloco B da Unidade I – Sede, especificamente na sala B22.

O processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda, além das características legais e administrativas inerentes, também é uma atividade, como outras desta natureza, que requer amadurecimento tanto de seus membros quanto da gestão superior, para a melhoria da eficiência e eficácia de suas ações, o que tem sido observado ao longo do tempo, com a conquista de apoio mais consistente da comunidade acadêmica, em especial da gestão superior.

Um aspecto que ilustra o ganho da importância da CPA na gestão institucional foi a nomeação de seu presidente como diretor administrativo da instituição, na gestão atual. Esta ação proporcionou à direção administrativa da instituição, uma visão mais ampliada das questões operacionais do centro, e à presidência da CPA, maior envolvimento com os direcionamentos estratégicos da instituição, permitindo uma análise mais equilibrada das limitações de recursos disponíveis e das demandas que se fazem necessárias.

10.4. Formas de utilização dos resultados

A avaliação institucional conduzida pela CPA possui procedimentos específicos para a divulgação dos resultados, assim como para o acompanhamento de sua apropriação por parte dos envolvidos, além dos desdobramentos das ações para o atendimento das demandas que a avaliação identifica.

O sucesso deste processo avaliativo, está relacionado a execução de procedimentos específicos da CPA, que estão estruturados em três etapas: a divulgação dos resultados da avaliação institucional à comunidade acadêmica e à sociedade civil, o planejamento das ações relacionadas as demandas identificadas pela avaliação, e o acompanhamento da apropriação dos resultados por parte dos envolvidos.

O processo avaliativo institucional executado pela CPA conta com diversos instrumentos para a coleta dos dados, os quais após análise e tratamento geram relatórios gerais e setoriais, que são encaminhados à todas as instâncias envolvidas como a gestão superior, coordenações, docentes, setores administrativos e discentes, além de serem utilizados para a confecção de materiais de divulgação, como cartazes e banners.

Os materiais impressos como cartazes e banners possuem um objetivo específico de fazer chegar ao corpo discente, técnico e à sociedade civil envolvida, de forma clara e

direta, as informações da avaliação institucional. Estes recursos físicos são afixados em pontos determinados de passagem e de convivência da comunidade como salas de aula, biblioteca, murais, dentre outros, privilegiando o espaço e o tempo.

Outra forma de divulgação é a apresentação formal dos resultados nas reuniões setoriais, no caso dos funcionários, nas reuniões de planejamento acadêmico, no caso dos docentes, e nas reuniões com representantes de alunos.

O processo avaliativo para sua eficácia exige que Coordenadores, Reitoria e Direção tomem ciência da avaliação, e analisem seus resultados, para posterior desenvolvimento dos relatórios com as ações de melhoria, de modo a suportar uma resposta efetiva à comunidade.

10.5. Propostas futuras

O melhoramento contínuo dos processos é uma premissa importante para o desenvolvimento de sistemas mais eficientes. A evolução da área de tecnologia nos anos recentes, tem levado os processos a conquistarem níveis mais elevados de eficiência, através do uso de sistemas mais intensivos em informação.

A sistemática de avaliação institucional utilizada pelo CPA do Centro Universitário Moura Lacerda, apesar de ter se mostrado eficaz no que se refere ao seu objetivo, pode e deverá ser aprimorada. O melhoramento que se busca para os próximos cinco anos é modernizar o trabalho de coleta das informações, transferindo o máximo de instrumentos para o sistema acadêmico, de maneira a facilitar ainda mais a participação da comunidade e, em especial, diminuir o tempo de resposta da avaliação, qual seja, o tempo para divulgação dos resultados finalizados da avaliação.

A inclusão do projeto de credenciamento da Instituição no EaD, é outro fator que justifica e suporta a melhoria do processo de avaliação institucional, o que levou a CPA a estabelecer como meta relevante, a programação de todo o processo de avaliação para essa modalidade, espelhando todos seus instrumentos adaptados à modalidade EaD.

11. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

11.1. Demonstração da Sustentabilidade Financeira

11.1.1. Estratégia de Gestão Econômico-financeira

Os recursos financeiros para a manutenção do Centro Universitário são provenientes de:

- ✓ Encargos educacionais, representados por mensalidades, taxas, contribuições e emolumentos cobrados dos usuários dos serviços educacionais oferecidos;
- ✓ Renda de bens e aplicação de valores patrimoniais;
- ✓ Renda de prestação de serviços;
- ✓ Subvenções, auxílios, contribuições, doações e verbas advindas de pessoas físicas ou jurídicas, instituições públicas ou privadas;

O Centro Universitário, na qualidade de prestador de serviços educacionais, mantém com seus alunos, diretamente ou por meio de seus responsáveis financeiros, contratos juridicamente embasados na forma da legislação vigente para suportar tais relações. Esses contratos asseguram, na forma da lei, parâmetros confiáveis para compor as receitas constantes no fluxo de caixa.

A seguir, a projeção das receitas e despesas, para o período de 2023 a 2027.

DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

TABELA 71. TOTALIZAÇÃO GERAL PERÍODO 2023 a 2027

Totalização Geral			
Ano	Receitas	Despesas	Total Geral
2023	R\$ 56.333.084,86	-R\$ 41.582.470,52	14.750.614,35
2024	R\$ 64.783.047,59	-R\$ 46.609.862,61	18.173.184,98
2025	R\$ 74.500.504,73	-R\$ 52.391.363,51	22.109.141,22
2026	R\$ 85.675.580,44	-R\$ 59.040.089,55	26.635.490,89
2027	R\$ 98.526.917,51	-R\$ 67.798.843,07	30.728.074,44

TABELA 72. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2023

Demonstrativo Financeiro 2023		
Receitas		
Anuidade / Mensalidade (+)		R\$ 56.333.084,86
Bolsas (-)		-R\$ 16.718.408,91
Diversos (+)		R\$ 229.520,63
Financiamentos (+)		R\$ 268.254,41
Inadimplência (-)		-R\$ 1.823.816,26
Serviços (+)		R\$ 260.185,51
Taxas (+)		R\$ 63.998,32
Despesas		
Acervo Bibliográfico (-)		-R\$ 102.964,77
Aluguel (-)		-R\$ 648.399,46
Despesas Administrativas (-)		-R\$ 5.058.005,48
Encargos (-)		-R\$ 231.212,43
Equipamentos (-)		-R\$ 552.020,83
Eventos (-)		-R\$ 221.385,25
Investimento (compra de imóvel) (-)		R\$ 0,00
Manutenção (-)		-R\$ 715.426,50
Mobiliário (-)		-R\$ 113.261,25
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		-R\$ 7.304.862,53
Pagamento Professores (-)		-R\$ 13.225.948,39
Pesquisa e Extensão (-)		-R\$ 174.860,11
Treinamento		-R\$ 111.139,89
Totalização 2023		
Receitas	Despesas	TOTAL GERAL
R\$ 56.333.084,86	-R\$ 41.582.470,52	R\$ 14.750.614,35

TABELA 73. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2024

Demonstrativo Financeiro 2024		
Receitas		
Anuidade / Mensalidade (+)		R\$ 64.783.047,59
Bolsas (-)		-R\$ 19.226.170,24
Diversos (+)		R\$ 263.948,73
Financiamentos (+)		R\$ 268.254,41
Inadimplência (-)		-R\$ 2.097.388,70
Serviços (+)		R\$ 260.185,51
Taxas (+)		R\$ 63.998,32
Despesas		
Acervo Bibliográfico (-)		-R\$ 118.409,49
Aluguel (-)		-R\$ 648.399,46
Despesas Administrativas (-)		-R\$ 5.816.706,30
Encargos (-)		-R\$ 265.894,30
Equipamentos (-)		-R\$ 634.823,96
Eventos (-)		-R\$ 254.593,04
Investimento (compra de imóvel) (-)		R\$ 0,00
Manutenção (-)		-R\$ 822.740,48
Mobiliário (-)		-R\$ 113.261,25
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		-R\$ 7.304.862,53
Pagamento Professores (-)		-R\$ 15.209.840,65
Pesquisa e Extensão (-)		-R\$ 201.089,13
Treinamento		-R\$ 127.810,87
Totalização 2024		
Receitas	Despesas	TOTAL GERAL
R\$ 64.783.047,59	-R\$ 46.609.862,61	R\$ 18.173.184,98

TABELA 74. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2025

Demonstrativo Financeiro 2025		
Receitas		
Anuidade / Mensalidade (+)		R\$ 74.500.504,73
Bolsas (-)		-R\$ 22.110.095,78
Diversos (+)		R\$ 303.541,04
Financiamentos (+)		R\$ 268.254,41
Inadimplência (-)		-R\$ 2.411.997,00
Serviços (+)		R\$ 260.185,51
Taxas (+)		R\$ 63.998,32
Despesas		
Acervo Bibliográfico (-)		-R\$ 136.170,91
Aluguel (-)		-R\$ 648.399,46
Despesas Administrativas (-)		-R\$ 6.689.212,25
Encargos (-)		-R\$ 305.778,44
Equipamentos (-)		-R\$ 730.047,55
Eventos (-)		-R\$ 292.782,00
Investimento (compra de imóvel) (-)		R\$ 0,00
Manutenção (-)		-R\$ 946.151,55
Mobiliário (-)		-R\$ 113.261,25
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		-R\$ 7.304.862,53
Pagamento Professores (-)		-R\$ 17.491.316,75
Pesquisa e Extensão (-)		-R\$ 231.252,50
Treinamento		-R\$ 146.982,50
Totalização 2025		
Receitas	Despesas	TOTAL GERAL
R\$ 74.500.504,73	-R\$ 52.391.363,51	R\$ 22.109.141,22

TABELA 75. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2026

Demonstrativo Financeiro 2026		
Receitas		
Anuidade / Mensalidade (+)		R\$ 85.675.580,44
Bolsas (-)		-R\$ 25.426.610,14
Diversos (+)		R\$ 349.072,19
Financiamentos (+)		R\$ 268.254,41
Inadimplência (-)		-R\$ 2.773.796,55
Serviços (+)		R\$ 260.185,51
Taxas (+)		R\$ 63.998,32
Despesas		
Acervo Bibliográfico (-)		-R\$ 156.596,54
Aluguel (-)		-R\$ 648.399,46
Despesas Administrativas (-)		-R\$ 7.692.594,08
Encargos (-)		-R\$ 351.645,21
Equipamentos (-)		-R\$ 839.554,68
Eventos (-)		-R\$ 336.699,30
Investimento (compra de imóvel) (-)		R\$ 0,00
Manutenção (-)		-R\$ 1.088.074,28
Mobiliário (-)		-R\$ 113.261,25
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		-R\$ 7.304.862,53
Pagamento Professores (-)		-R\$ 20.115.014,26
Pesquisa e Extensão (-)		-R\$ 265.940,38
Treinamento		-R\$ 169.029,87
Totalização 2026		
Receitas	Despesas	TOTAL GERAL
R\$ 85.675.580,44	-R\$ 59.040.089,55	R\$ 26.635.490,89

TABELA 76. DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2027

Demonstrativo Financeiro 2027		
Receitas		
Anuidade / Mensalidade (+)		R\$ 98.526.917,51
Bolsas (-)		-R\$ 29.240.601,66
Diversos (+)		R\$ 401.433,02
Financiamentos (+)		R\$ 268.254,41
Inadimplência (-)		-R\$ 3.189.866,03
Serviços (+)		R\$ 299.213,34
Taxas (+)		R\$ 63.998,32
Despesas		
Acervo Bibliográfico (-)		-R\$ 180.086,03
Aluguel (-)		-R\$ 648.399,46
Despesas Administrativas (-)		-R\$ 8.846.483,20
Encargos (-)		-R\$ 404.391,99
Equipamentos (-)		-R\$ 965.487,89
Eventos (-)		-R\$ 387.204,19
Investimento (compra de imóvel) (-)		R\$ 0,00
Manutenção (-)		-R\$ 1.251.285,43
Mobiliário (-)		-R\$ 130.250,43
Pagamento Pessoal Administrativo (-)		-R\$ 8.400.591,91
Pagamento Professores (-)		-R\$ 23.132.266,40
Pesquisa e Extensão (-)		-R\$ 305.831,43
Treinamento		-R\$ 194.384,36
Totalização 2027		
Receitas	Despesas	TOTAL GERAL
R\$ 98.526.917,51	-R\$ 67.798.843,07	R\$ 30.728.074,44

